ANO 55.º / N.º 19013 4$00

Diário de Lisboa

SÁBADO 27 MARÇO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

DIUTURNIDADES DA FUNÇÃO PÚBLICA — DECISÃO ADIADA

O Conselho de Ministros apreciou na sua reunião de ontem «alguns dos mais instantes problemas da função pública e tomou conhecimento da situação em que se encontra o estudo das soluções possíveis, refere o comunicado final da sessão.

No mesmo texto afirma-se que «o problema será em breve objecto de apreciação conjuntamente com o exame da situação orçamental, dado o reflexo das medidas a tomar nas Contas Públicas e a necessidade de salvaguardar o respectivo equilíbrio».

«O Governo — diz-se ainda — não se eximirá ao esforço orçamental possível, com a dupla preocupação de fazer justiça e de não perder de vista que qualquer encargo orçamental acrescido com a função pública terá, necessariamente, um aumento do «deficit» das contas públicas, com o consequente aumento da dívida pública».

Recorde-se que a principal reivindicação do funcionalismo público diz respeito, de momento, às diuturnidades — aliás já concedidas a outros servidores do Estado, nomeadamente às forças militares e militarizadas.

. Os trabalhadores da Função Pública, que anteontem se manifestaram em S. Bento, pelo reconhecimento de tal direito, incluido já num projecto-lei que aguarda há 2 meses a aprovação do Conselho de Ministros, deliberaram esperar até quarta-feira pela decisão superior. No caso de, nesta data, não surgir decisão favorável do Governo, a classe decidirá outras formas de luta. Tal posição, segundo o comunicado da C. D. R. P., divulgado na manifestação, abrange as restantes organizações regionais (Norte e Centro) da Função Pública.

O Conselho de Ministros, aprovou entretanto na reunião de ontem vários diplomas, nomeadamente um decreto-lei do Ministério dos Transportes que prorroga até 31 de Maio e 31 de Agosto de 1976, alguns prazos de vigência da actual orgânica das empresas nacionalizadas de transportes.

Tal prorrogação foi determinada — diz o comunicado da reunião — **pela «circunstância de os estudos necessários à reestruturação das empresas nacionalizadas do sector dos transportes, bem como à correcta avaliação dos seus patrimónios para integrarem a Rodoviária Nacional, não se encontrarem ainda terminados.»**

. Noutros diplomas aprovados, são nomeados novos administradores para algumas companhias de seguros nacionalizadas e determina-se que as escolas de regentes agrícolas e respectivas secções passem a depender da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Encontro de Chissano com Melo Antunes talvez na Argélia

. Reuniu esta manhã em Belém a Comissão Nacional de Descolonização, cuja agenda não foi divulgada, mas que deverá incluir basicamente a situação de Timor e as novas perspectivas que se abrem às relações com as ex-colónias.

Quanto a Timor encontram-se ainda em poder das forças políticas pró-indonésias, 23 militares portugueses. Pensa-se que estes sejam utilizados como forma de pressão contra o Governo Português para o forçar ao reconhecimento daquelas forças e à marginalização da Fretilin.

Em relação a Moçambique, confirma-se o projectado encontro de Melo Antunes com Joaquim Chissano. Este encontro terá lugar provavelmente em Argel, mas antes Chissano irá ainda ao Maputo receber informações sobre o teor das conversações ali realizadas com Gomes Mota, e mais recentemente com a delegação do P. C. P. que terá contribuido de uma forma importante para desbloquear a situação de isolamento que começava a verificar-se entre Portugal e a República Popular de Moçambique.

Gripe de 1976 é parecida com a "espanhola"

Segundo anunciou a Organização Mundial de Saúde, num comunicado divulgado directamente a partir da sua sede, em Genebra, o virus da gripe recentemente descoberto nos Estados Unidos é semelhante ao que provocou a tristemente célebre «gripe espanhola», epidemia universal que grassou em 1918.

A nota termina com a indicação de quel caso o novo virus chegasse a provocar uma epidemia, seria a primeira vez na história da Medicina que um virus é isolado com suficiente antecedência para que possa ser produzida a correspondente vacina.

Entretanto, a O. M. S. alertou todos os Centros Nacionais da Gripe para estarem atentos a qualquer surto da doença nos seus países. Ontem as fábricas norte-americanas de produtos farmacêuticos começaram a produzir cerca de 200 milhões de doses de vacina contra a gripe. O Governo dos E. U. A. pretende vacinar gratuitamente 210 milhões de cidadãos, gastando para isso 135 milhões de dólares.

Gomes Mota: uma demissão para explicar

(Pág. 3)

Quem apoia as cooperativas de habitação?

(Pág. 11)

Que esperam os taxistas?

Os taxistas retornados, que já conseguiram um dos seus objectivos principais (alvarás para poderem exercer a profissão em diversos ponto do País), continuavam esta manhã em S. Bento, onde se mantêm há vários dias. Não são muito claras as razões que os levam a permanecer no local, ocupando toda a rampa que conduz à entrada do edifício, mas um dos pontos parece ser a sua exigência de reais garantias de exercício do direito que lhes foi concedido num dos últimos Conselhos de Ministros. O problema promete, entretanto, arrastar-se, já que das negociações e contactos que vão decorrendo nada resulta. E isto enquanto os profissionais de Lisboa continuam a pronunciar-se contra a concessão dos 650 alvarás...

(Pág. 9)

Kissinger mais cauteloso em relação a Cuba

WASHINGTON, 27 — (ANOP) — Os Estados Unidos não estão a planear «qualquer acção militar» contra Cuba — declarou ontem o secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger.

«A única coisa que pretendemos é chamar a atenção da União Soviética e Cuba sobre as consequências que poderia ter uma nova intervenção militar» cubana no estrangeiro, similar à de Angola — salientou o secretário de Estado perante uma subcomissão do Congresso.

Tentando abafar um pouco a impressão de dureza criada em Washington e fomentada, sem dúvida, pela própria Secretaria de Estado, segundo a qual os Estados Unidos não tolerariam novas «aventuras cubanas», Kissinger mostrou-se desta vez mais cauteloso ao referir-se a Cuba.

O secretário de Estado norte-americano comunicou aos senadores que a revisão dos planos de emergência anticubanos, que está a ser levada a cabo pelo Estado-Maior conjunto em cooperação com o Conselho Nacional de Segurança, não é mais do que uma «medida de precaução sem um fim específico».

20 PÁGINAS

Nacional

Política de A a Z

UMA CANDIDATURA DIFICIL

Na sua visita ao antigo Regimento de Infantaria N.º 5, nas Caldas da Rainha, o general Ramalho Eanes pronunciou-se uma vez mais sobre o difícil problema da candidatura à Presidência da República e, segundo os jornalistas presentes, teria afirmado: «Pessoalmente, e até porque a Constituição o admite plenamente, não veria mal algum em que um civil viesse a ocupar esse cargo». Esta opinião do general Ramalho Eanes tem a seu favor a letra da lei, e a experiência de muitos países, nos quais as funções de comandante supremo das Forças Armadas são exercidas por o Presidente da República civil. Mas, no caso português contemporâneo, existem dificuldades que resultam de ao Presidente da República igualmente competir a presidência de um órgão estritamente militar — o Conselho da Revolução. Poderá, nas presentes circunstâncias e no próximo futuro, o cargo de presidente do Conselho da Revolução ser exercido por um civil?

Parece-nos que não. Esse é, igualmente, o sentimento de muitos militares que temos contactado.

A longa tradição de uma presença militar na mais alta magistratura do Estado, segundo tudo leva a crer, será mantida. É uma tradição que tem a longevidade do fascismo, mas que poderá vir a assumir outras conotações. E não será improvável que os imperativos da estabilização do «curso novo», da experiência política adquirida, do traquejo das relações internacionais e da popularidade pessoal, sejam tidos em conta na árdua selecção de um candidato. De resto, estrategicamente, o lançamento das candidaturas será adiado para depois das eleições. Estamos, apenas, na fase dos «ensaios de opinião pública».

COERENTE TOMADA DE POSIÇÃO

O «constituinte» J. Romero Magalhães publicou, em «A Luta», o produto de sensatas reflexões sobre o problema do carácter doutrinário da Constituição e da exigência da revisão a curto prazo. Diz J. Romero Magalhães: «O que me preocupa é que não entendo uma Constituição que se limite apenas a tais matérias, uma Constituição formal, meramente indicativa do que somos hoje. Creio bem que o que prétendemos com o texto de 1975-76 foi, pelo contrário, apontar vias, abrir caminhos, e cortar o passo ao fascismo. Daí estarmos perante um texto novo, rico, complexo, quiçá desconexo ou mal articulado. Mas invalidará isto a espantosa riqueza do que construímos?»

A esta pergunta, mesmo do seio do P.S., não receberá J. Romero de Magalhães, a resposta que quereria ouvir. A «direita» partiu em guerra contra o texto constitucional. Entende que ele corresponde a uma conjuntura política ultrapassada. Paradoxalmente, a esta operação de mentalização ideológica e de relativismo conjuntural, dão ajuda inesperados aliados. Prudência e «eleitoralismo» são o quinino vulgar, de uso corrente, nesta época de maleitas. E um homem como J. Romero Magalhães, pode sentir-se a remar contra a maré quando defende, com lucidez, a ideia de que: «Para que se possa dizer que a Constituição não serve é preciso não permitir que lhe toquem. Porque sem a prova da viabilidade dos seus dispositivos ficamos à mercê não de golpes de Estado constitucionais mas de golpes de Estado permanentes, constitucionalizáveis ao sabor dos equilíbrios e desarmonias que se vão desenhando.»

Supomos ser a própria evidência que — como se depreende da argumentação transcrita — o «revisionismo eleitoral» riará a instabilidade governativa e concorrerá para a «desestabilização» política e social. Como recorda Romero Magalhães o «golpe de Estado» faz-se «exactamente contra a lei. Mas quem o faz pretende imediatamente legalizar o que fez.» E, consequentemente, «abrir caminho à mudança institucional é recusar a democracia, não o contrário.»

GOVERNAR COMO? COM QUEM?

O secretário-geral do P.P.D., Francisco Sá Carneiro, discursando em Évora, terá colocado a Mário Soares, secretário-geral do P.S., algumas interrogações que andam de boca em boca, de esquina em esquina. Disse Sá Carneiro: «Os eleitores têm que saber se o partido que vão eleger no próximo acto eleitoral, quer estar só como um partido solitário». E, noutro passo do seu discurso, referiu-se a «um partido que quer estar no Governo com 40 por cento dos votos», para afirmar que a estratégia eleitoral do P.S., recusando alianças não só da «esquerda» como da «direita», se inspirava naquilo a que chamou uma «forma sueca». E adiantou: «esse tal partido não vai estar no Governo sozinho porque ficará muito longe dos 40 por cento.»

Tudo anda à volta desses «40 por cento» e de sabermos: a) se o P.S. alcança o resultado eleitoral de 40 por cento ou o excede; b) se, não tendo o P.S. atingindo os 51 por cento, vai estabelecer um acordo de maioria com uma força situada à «esquerda» (P.C.P. ou U.D.P.) ou se vai negociar um acordo de maioria com uma força, no leque eleitoral, situada à «direita» (P.P.D., C.D.S.). A hipótese de manter a posição actual no voto do eleitorado, ou de ligeiramente melhorá-la, e em consequência de uma teoria de «governar orgulhosamente só» passar a oposição, não tem credibilidade. Os observadores mais indulgentes explicam tal posição como uma táctica «eleitoralista».

Das palavras de Sá Carneiro deduz-se um azedume. E ele não se resigna a não ser o aliado preferencial. Neste momento, existem indícios de que Sá Carneiro terá que procurar alianças à sua «direita». Não sendo de excluir, que o prudente e habilíssimo Freitas do Amaral, tenha em mente, ou no bolso, um projecto mais ambicioso do que servir de apoio parlamentar a um Governo Sá Carneiro, Magalhães Mota, Rui Machete.

Conselho de Ministros aprova

Novos administradores para companhias de seguros

Reunido ontem em S. Bento (residência oficial do Primeiro-Ministro), o Conselho de Ministros apreciou e aprovou vários projectos; entre outros, a nomeação, por parte do Estado, de administradores para as Companhias de Seguros Metrópole, Portugal, Portugal Previdente, «A Social», «O Trabalho», Sociedade Portuguesa de Seguros e a rectificação dos conselhos de gestão da Açoreana, A Nacional, a Ourique, a Pátria.

Foi apreciado ainda um projecto de diploma emanado do M.E.I.C. que determina que as escolas de regentes agrícolas fiquem dependentes da Direcção-Geral do Ensino Superior. Problemas da função pública foram também objecto de apreciação.

Na sua íntegra, descreve e informa o comunicado do Conselho de Ministros.

«1. — Um projecto de diploma do Ministério da Educação e Investigação Científica determina que as escolas de regentes agrícolas e respectivas secções passem a depender da Direcção-Geral do Ensino Superior.

Os cursos a ministrar nas mesmas escolas serão definidos por portaria do ministro, ouvidos os Ministérios e sectores profissionais implicados. Os planos e regime de estudos dos cursos serão aprovados por despacho do ministro.

O diploma equipara a bacharel, para todos os efeitos legais, excepto para prosseguimento de estudos, e sem prejuízo de direitos adquiridos, quem tenha completado ou venha a completar o curso previsto no n.º 1 do artigo 2.º do Decreto N.º 38026, de 2 de Novembro de 1950, independentemente da realização do tirocínio referido no n.º 2 do mesmo preceito.

O curso de regente agrícola está, aliás, em vias de extinção, pelo que, quanto ao futuro, a medida agora tomada apenas abrangerá os graduados no fim do ano escolar corrente e no fim do próximo ano.

2. — Um projecto de diploma dos Ministérios da Justiça e do Comércio Externo, determina que a prova das autorizações, ainda que verbais, referidas no artigo n.º 1 do decreto-lei que declarou amnistiado o crime de especulação previsto e punido nos artigos 24.º e 25.º do Decreto-Lei N.º 41.204, de 24 de Julho de 1957 cometido por gerentes de cooperativas agro-pecuárias, pode ser feita em qualquer momento mediante simples requerimento dos arguidos, suspendendo-se o curso normal dos processos até decisão definitiva do incidente.»

FUNÇÃO PÚBLICA: SOLUÇÕES POSSÍVEIS

«3. — O Conselho de Ministros debruçou-se sobre alguns dos mais instantes problemas da função pública e tomou conhecimento da situação em que se encontra o estudo das soluções possíveis. O problema será em breve objecto de apreciação conjuntamente com o exame da situação orçamental, dado o reflexo das medias a tomar nas contas públicas e a necessidade de salvaguardar o respectivo equilíbrio. O Governo não se eximirá ao esforço orçamental possível, com a dupla preocupação de fazer justiça e de não perder de vista que qualquer encargo orçamental acrescido com a função pública terá, necessariamente, um aumento do «deficit» das contas públicas, com o consequente aumento da dívida pública.

4. — Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério das Finanças autoriza o respectivo ministro a reduzir ou isentar de direitos e dos respectivos emolumentos gerais da tabela II anexa à Reforma Aduaneira, aprovada pelo Decreto-Lei N.º 46.311, o material, máquinas, aparelhos, seus componentes e acessórios, partes e peças separadas, expressamente aplicáveis ao fabrico de armários frigoríficos, bem como matérias-primas para o mesmo fim, quando importados por empresas empenhadas na reconversão das suas unidades de produção noutras de reconhecido interesse para a reestruturação económica do País, dentro daquele sector industrial.

Ressalva-se a hipótese de a indústria nacional poder fornecer esses bens em condições comparáveis de preço, qualidade e prazo de entrega e os mesmos se mostrarem indispensáveis à aprendizagem e especialização do pessoal.

5. — Um projecto de diploma do Ministério da Agricultura e Pescas altera a redacção do artigo n.º 12 do Decreto-Lei N.º 170/76, de 2 de Março, no sentido de a recepção do material lenhoso abrangido por aquele diploma terminar no dia 30 de Abril de 1976.

6. — Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério dos Transportes e Comunicações, prorroga até 31 de Agosto de 1976, os prazos referidos no artigo n.º 1 do Decreto-Lei N.º 28-A/75, e até 31 de Maio de 1976 os referidos no seu artigo n.º 2, no que respeita às empresas nacionalizadas dependentes daquele Ministério. Tal prorrogação foi determinada pela circunstância de os estudos necessários à reestruturação das empresas nacionalizadas do sector dos transportes, bem como à correcta avaliação dos seus patrimónios para integrarem a Rodoviária Nacional, não se encontrarem ainda terminados.

7. — Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério do Trabalho impõe às empresas públicas e às entidades privadas, exceptuados os casos expressamente previstos, a obrigação de enviarem às entidades referidas no novo diploma e dentro dos prazos nele fixados, os mapas anexos, devidamente preenchidos, e que substituamos folhas e mapas em uso.

Pretende-se com esta medida corrigir as informações até agora prestadas nas folhas e mapas substituídos, por uma forma mais racional e adequada ao seu apuramento e tratamento estatísticos, e de modo a permitir uma eficaz fiscalização dessas informações.

8. — O Conselho deliberou, por proposta do Ministério da Indústria e Tecnologia, nomear a Comissão Administrativa da Saprel-Sociedade Aero-Portuguesa de Representações, Ld.ª, composta pelos seguintes elementos: tenente-coronel, engenheiro Rubem Proença de Freitas Ribeiro, dr. Daniel António Galvão Martins.

A nova comissão terá como funções a reestruturação da empresa e a elaboração do seu estatuto.»

NOVOS GESTORES PARA OS SEGUROS

«9. — O Conselho de Ministros, por proposta do Ministério das Finanças, resolveu nomear os administradores por parte do Estado para as Companhias de Seguros a que se refere a alínea a) do artigo n.º 1 do Decreto-Lei 135-A/75, atribuindo-lhes os mesmos direitos e obrigações que existam ou venham a ser definidos para os membros dos Conselhos de Gestão das Companhias de Seguros Nacionalizadas. São os seguintes, os administradores nomeados: Companhia de Seguros Metrópole: dr. Albertino Costa; Companhia de Seguros Portugal: Levy Nunes Gomes Lopes; Companhia de Seguros Portugal Previdente: dr. Artur Reis Pereira da Luz; Compahia de Seguros «A Social»: José Gomes Albuquerque, dr. António Paiva de Andrade Reis; Sociedade Portuguesa de Seguros: Carlos Tavares Vera; Companhia de Seguros «O Trabalho»: Zemael Antunes Espadas, dr. Eduardo Ferreira da Costa.

10. — Um projecto de decreto-lei emanado do Ministério da Indústria e Tecnologia prorroga por 90 dias os prazos fixados no artigo n.º 1 do Decreto-Lei 790/75, alargando-se deste modo o mandato administrativo das Comissões Administrativas e de Reestruturação, criadas pelos diplomas reguladores das nacionalizações decretadas, por não ter sido, ainda possível propor os critérios de reestruturação indispensáveis à manutenção da viabilidade económica das empresas nacionalizadas.

Reunido ontem em S. Bento (; DR: Eduardo Ferreira da Costa.

11. — O Conselho de Ministros resolveu fazer as seguintes rectificações na constituição dos Conselhos de Gestão das Companhias de Seguros nacionalizadas: Açoreana, António Carlos Ribeiro (presidente); Francisco Manuel Pacheco, Carlos Figueiredo Cardoso, João Dionísio da Silva, Vítor Manuel Gomes da Silva Leal; A Nacional, dr. Armando Vieira dos Santos Caeiro (presidente), Rui de Sousa Pacheco, Silvino dos Santos Lopes, Herlânder Henrique Coutinho da Silva, João Fernandes Sarandezes; Ourique: Vítor Luís Mendes Mesquita (presidente), dr. Hermínio Azevedo de Carvalho, dr. Hélio Correia Pedro; A Pátria: Manuel António Marques Pereira (presidente), João Horta Monteiro, Luís Enes da Silva, Helder Caetano Ferro de Oliveira.

12. Por proposta do ministro das Finanças, o Conselho resolveu nomear o engenheiro Augusto Manuel Rodrigues Correia Pereira de Oliveira para o cargo de delegado do Governo junto da empresa Martins e Rebelo, Ld.ª.

13. — Por proposta do ministro, das Finanças, o Conselho de Ministros resolveu nomear o dr. José Manuel Vilaça Carneiro para a Comissão Instaladora do Instituto Nacional de Seguros (C.I.I.N.S.), no Porto.

14. — Por proposta do ministro da Indústria e Tecnologia, o Conselho deliberou nomear quatro administradores para o Conselho de Gerência da CIMPOR-Cimentos de Portugal, E.P.: Mário Gomes Ribeiro, dr. José de Oliveira Campos, eng.º Ernesto Loureiro Campos, eng. Eduardo da Silva Pinto.

15. — O Conselho de Ministros deliberou nomear como director do Montepio Geral-Caixa Económica de Lisboa, os seguintes elementos: capitão-tenente José Augusto de Morais Sarmento Gouveia, por parte do Ministério dos Assuntos Sociais; eng.º Vasco Nuno Teixeira Gomes Pearce de Azevedo, por parte do Ministério das Finanças.

16. — Tendo os trabalhadores da empresa Joaquim Francisco dos Santos solicitado ao ministro da Habitação a revisão de medidas por ele tomadas em execução de directivas recebidas do Conselho de Ministros, e, tendo aquele ministro transmitido ao plenário a consideração dessa pretensão, o Conselho de Ministros confirmou as directivas anteriormente emitidas.»

post scriptum

48 anos de experiência

Ao ver no vosso jornal do passado dia 15 uma fotografia, por vós publicada na 1.ª página, onde se vê uma senhora com uma moca, comecei a pensar que o CDS não quer enganar ninguém e que a «oferta» que tenciona dar ao Povo português é a moca a que estivemos habituados nos 48 anos de fascismo. Será que a senhora quer abertamente dizer: votem em nós que temos 48 anos de experiência? Se não é isto, que género de ameaça significa a arma agressora? Porque é que as autoridades não apreendem essas armas?

. A senhora diria algo de bom ao povo (com sinceridade ou não) se na mão tivesse um símbolo de trabalho (uma enxada ou uma caneta, por exemplo). Como apresenta a moca, dá muito que pensar a oferta de opressão que o CDS deseja fazer.

A dita senhora trabalha ou utiliza a moca para fazer trabalhar os outros?

. Ao ver a fotografia, lembrei-me de que há tempos, num estabelecimento das Caldas da Rainha, um indivíduo estava a mostrar a outro uma moca, dizendo que para conseguir comprá-la em Rio Maior teve que ir junto de pessoa amiga que o recomendasse como adepto do PPD, pois as mocas só eram vendidas aos adeptos desse partido e do CDS.

Faço a seguinte pergunta: porque não vão as forças militarizadas fazer uma busca a Rio Maior e a casas e clubes dos simpatizantes daqueles partidos para recolherem as ditas armas em vez de as procurarem em casas e cooperativas onde as armas principais são a enxada, o trabalho e o suor?

Manuel Pereira — LISBOA

Erros

Por toda a parte — jornais, telejornais, comunicados, oficiais ou não, comentários, etc. — leio e oiço falar dos «erros» cometidos pelos homens do 25 de Abril de 1974.

Erros considerados de tal forma graves que levam esses homens à cadeia, onde alguns deles ainda se encontram (até quando?) tendo entretanto sido libertados condicionalmente e vigiados até apuramento de culpas e eventual julgamento. Refiro-me ao **fenómeno** chamado 25 de Novembro.

Igualmente, vejo afastados da cena política militares que desempenharam papel importantíssimo na revolução que **eles** fizeram, e que no decurso de alguns meses se esforçaram por consolidar e fazer avançar. Homens que o Povo português amou e ama... e não esquece. Oiço e leio as mais despudoradas calúnias arremessadas sobre eles, o que contraria o mais elementar espírito de justiça ou sentimento de dignidade por parte de quem as lança, assim aos quatro ventos, sobre quem não está em condições de se defender publicamente e com o mesmo alarido. Vejo e oiço civis — que andavam não sei por onde até 25 de Abril de 1974, mas com todo o aspecto de fazer vida bem regalada — falarem da «nossa revolução», como se donos dela fossem, para, logo de seguida, se «estenderem» em afirmações onde facilmente se detecta não só o seu contra-revolucionarismo como o despeito por esses militares.

Impugna-se isto e aquilo, estes ou aqueles: porque foi um «erro» e porque cometeram «erros».

É estranho, muito estranho. Já ouvi e vi, com estes ouvidos e estes olhos que se deslumbraram com o 25 de Abril de 1974 e com os meses que se lhe seguiram, que Portugal viveu sob uma ditadura a partir de 11 de Março de 75 até a subida ao Poder do VI Governo Provisório. Que ditadura? Que história é esta? Qual é o barrete que nos querem enfiar?

Tudo isto nos faz desconfiar... Esta gente que pretende desrespeitar os homens que nos libertaram do fascismo e da guerra colonial, que prende militares (e não só) que lutaram pelo bem-estar dos trabalhadores, que põe em liberdade centenas de pides, que deixou de falar em **reacção**, substituindo este termo por **marginalidade**, metendo assim no mesmo saco delinquentes comuns e delinquentes políticos, e motivando as pessoas para a defesa dos seus haveres mais do que para a defesa da liberdade e da revolução... esta gente dá que pensar.

Será que o general Vasco Gonçalves, o brigadeiro Corvacho, o capitão Faria Paulino, Otelo e os outros militares ainda presos ou afastados, são negativos para a revolução portuguesa, enquanto os pides postos em liberdade, com tantos outros fascistas, são elementos positivos para a sociedade que as altas instâncias pretendem para o Povo português? O Governo é provisório, é claro, mas ao partir é pena que nos deixe definitivamente os fascistas e os pides à solta. Isto está certo?

Erros... talvez. Não notei nenhuns que não fossem próprios de transformação pacífica de uma sociedade caduca e estagnação e de injustiça para aquela sociedade democrática, rumo ao socialismo, que nos prometeram, que todos nós aceitámos e apoiámos, com excepção desses fascistas e pides agora libertados. Admitindo, mesmo, que autênticos revolucionários tivessem alguma vez errado, pergunto, a quem me possa responder, se não será um grande e tremendo ERRO perdoar «crimes» — praticados impunemente durante quase cinquenta anos, crimes de tortura, denúncia e morte — e agora, zás, é só sair, que as portas da cadeia estão abertas: há que afastar e prender é os antifascistas!

Perdoam-se crimes aos milhares. Só não se perdoam «erros». Que vergonha!

Maria Madalena Sequeira — LISBOA

POR QUE SE DEMITE GOMES MOTA?

Júlio Meneses

«Expresso» — Para acabar, gostava de lhe perguntar se a sua carreira política acabou.

Gomes Mota — Não. Confesso que gosto verdadeiramente de política — gosta-se de política como se gosta de qualquer outra profissão — e é altura certa de olhar para ela em Portugal, como uma profissão.

(Entrevista ao Expresso, 20 de Março de 1976

«O destino fez com que, não sabendo discorrer nem sobre a arte da seda, nem sobre a arte da lã, nem sobre ganhos, nem sobre perdas, tenho ou que me calar, ou que discorrer sobre negócios do Estado.»

(Maquiavel, carta a Bettori, 15 de Abril de 1513).

/

Num dos mais lúcidos textos que sobre o colonialismo português se escreveu, Eduardo Lourenço assinalava a sua essencial *inocência*. Com efeito, o fenómeno colonial é, por um lado, intrinsecamente *opaco*, na medida em que os seus agentes se não podem aperceber da monstruosa injustiça que lhe (e lhes) dá o ser; por outro lado, o colonialismo português forneceu-se em abundância de *razões de inocência* que consistiram basicamente em negar-se o colonialismo, no momento mesmo em que se pressentia o seu crepúsculo e inexorável queda.

Está por fazer a análise dos mitos com que nós, portugueses, vivemos a relação colonial, e de que modo este conjunto ideológico integrou a formação da nossa própria consciência nacional.

A guerra colonial foi vivida pela grande maioria dos portugueses como pesadelo alheio, e pelos colonos como exacerbação de raiva pelo alheamento que sentiam dos portugueses da Metrópole. Não será de excluir na explicação do falhanço do antigo regime em converter o colonialismo em empresa nacional, o ter sido a defesa do património colonial cometida tão-somente à facção mais retrógrada da burguesia portuguesa, que bloqueou sempre, no interior do sistema, a evolução para um possível neocolonialismo (e quando chega Spínola, já é tarde). Assim se converteu a questão colonial no grande tabu nacional do antigo regime.

Após 25 de Abril, a própria descolonização foi recalcada, ofuscada que esteve permanentemente pelas lutas pelo Poder e lutas de classes que ocuparam de todo a cena nacional, no ano de 1975. E todas estas ordens de razões foram contribuindo para que a um colonialismo «inocente» se sucedesse uma descolonização «sonâmbula», porque assim rejeitada da imediata consciência nacional.

A esta luz se deve entender a estratégia do ataque frenético a que se lança a direita, a propósito da descolonização. É como se a burguesia portuguesa, impotente que foi para se revonverter no quadro de novas relações com os territórios coloniais, tivesse entregue à esquerda a tarefa de cortar o abcesso, para, no momento seguinte, vir pôr essa esquerda no banco dos réus pelos custos dessa ablação, tão necessária todavia para a sua própria sobrevivência. A direita portuguesa está conseguindo o prodígio de fazer pagar aos outros, à esquerda, o seu próprio fracasso histórico. Isto, evidentemente, já só se pode explicar à luz dos condicionalismos internos.

É neste contexto que se insere a demissão do dr. Gomes Mota, ex-secretário de Estado da Cooperação.

//

A quem aproveita a demissão, tão luzida de entrevistas e declarações, do dr. Gomes Mota?

Quer o queira, quer não, a demissão do dr. Gomes Mota insere-se objectivamente na campanha reaccionária contra o processo de descolonização, que acima apontámos. Veja-se de resto o proveitamento feito por certa imprensa das controversas declarações do ex-secretário de Estado. Para quem ainda há bem pouco se reclamava, a fim de ter crédito em certos meios, das ideias de Vítor Crespo e Melo Antunes, para quem, mesmo depois da demissão, se diz amigo e ligado nos momentos difíceis àqueles mesmo que mais põe em xeque, não se pode dizer que brilhe a grande altura moral esta demissão.

Como se isto nada fosse, o dr. Gomes Mota declara que gostaria de desempenhar qualquer actividade ligada àqueles que directamente visa nas suas declarações (ao ponto de pôr em dúvida a credibilidade como negociador de Melo Antunes). É certo que todas as convulsões, todas as contradições, todas as atitudes inconsequentes a que assistimos ao longo destes dois anos, diminuíram em muito a medida da nossa indignação. Mas isto nos espanta: a auto-equiparação do dr. Gomes Mota àqueles que mais contribuíram para o processo de descolonização, àqueles que, enquanto outros asseguravam o próximo Conselho de Administração, preparavam a transição para o fim do colonialismo português.

///

Porque se demite, então, o dr. Gomes da Mota?

Compreende-se que um membro do Governo se demita por divergências com o Governo a que pertence; compreende-se que um membro do Governo se demita por considerar que não existem as condições para levar a cabo as missões a que se propôs; compreende-se que um secretário de Estado se demita quando discorde da orientação geral imprimida pelo ministro aos departamentos que dele dependem.

Ora não se demite o dr. Gomes Mota por nenhuma destas razões. Pelo contrário, declara que em Conselho de Ministros pôde contar, não só com o apoio dos representantes dos partidos maioritários, mas também com o apoio dos representantes dos partidos maioritários, mas também com o apoio do próprio ministro da Cooperação. Resta, pois, como única razão possível da sua demissão, a divergência de concepções quanto à condução do processo de descolonização, processo que, segundo o dr. Gomes Mota, foi sempre conduzido «mais pelo grupo militar do que pelo grupo político». Sabemos (agora pelo próprio testemunho do dr. Gomes Mota) que este integrava aquele primeiro grupo; e não esquecemos quão de perto acompanhou todo o processo. Qual então o ponto de divergência?

Como pomo de discórdia aponta o ex-secretário de Estado uma certa visão histórica (e teórica) da descolonização à qual ele oporia a defesa dos interesses concretos das comunidades portuguesas existentes nos novos Estados; indo mais longe, Gomes Mota afirma que a busca de «solidariedades militantes revolucionárias» (sic) teria feito esquecer a defesa dos interesses dos portugueses que vivem nesses Estados, e que, segundo ele, teriam sido «purificados» pelo 25 de Abril.

Em primeiro lugar, note-se que se opõem qualidades de natureza diferente, num intencional baralhar de níveis: a linha política geral que se pretende seguir nas relações com as ex-colónias (*linha geral que Gomes Monta nuca pôs em questão* — a não ser quando distingue, algo confusamente, revoluções democráticas e populares — mas alguém disse alguma vez que era condição para certo modelo de relações com os novos Estados uma identidade absoluta nos processos políticos internos?); e, por outro lado, a defesa dos interesses dos portugueses nas ex-colónias (*e Gomes Mota não mostrou nunca onde é que esses interesses foram abandonados pelos que conduziram a descolonização).*

E não será que os «acordos políticos», que tanto desprezo merecem ao dr. Gomes Mota, são indispensáveis para criar condições mais favoráveis para a negociação do contencioso? Não será que esses acordos, que tanto insatisfazem o ex-secretário de Estado, são um passo importante na defesa dos interesses nacionais, através da criação de um novo tipo de relações entre os Estados, que efectivamente contribua para a protecção dos portugueses residentes nas ex-colónias?

Nunca aqueles que estiveram à frente do processo de descolonização consideraram que os interesses dos portugueses residentes nas ex-colónias deveriam ser sacrificados ou subalternizados a qualquer coisa que fosse. Como o próprio dr. Gomes Mota declara no início da sua entrevista ao «Expresso», os responsáveis pela descolonização portuguesa sempre consideraram que «descolonizar não é abandonar». Efectivamente, a concepção «histórica» da descolonização, necessária a quem não se queira míope, não é de modo algum contraditória com a salvaguarda dos interesses das comunidades portuguesas.

As dificuldades recentemente surgidas na dinâmica das situações pós-coloniais e das relações com os novos Estados têm uma etiologia complexa, que não pode ser, senão por um demagógico e grosseiro simplismo, reduzida à «frouxidão» do Governo Português. Esta reedição medíocre da «política da canhoeira» é mais um estigma megalomaníaco que herdámos da mentalidade colonial. Os novos Estados definem autonomamente as suas políticas, que podem ou não acordar-se com os interesses portugueses, e Portugal deverá reagir conforme cada actuação em concreto lese ou não o interesse nacional (e é certo que algumas têm lesado). Imputar-se a responsabilidade histórica pelas «tragédias quotidianas» dos colonos portugueses na descolonização à «visão histórica» com que encarámos o processo descolonizador, é que é uma operação política que urge denunciar e desmistificar.

TANTO NOS CAMINHOS DA VIDA!

Dias de Melo

Mar dos Açores. Pelo Sul fora, ao largo da costa do Pico. Terra na proa, vislumbrada ao longe, entre névoas de neblina, vaporosas, de quando em quando a sumir-se enrodilhada em manchas pesadas de nevoeiro denso.

Mar agitado. Vagas que vêm, vagas que passam, vagas que rebentam, azuladas, esverdinhadas, coroadas de espumas brancas, iluminadas por um sol arregalado, de onde em onde baço, mesmo encoberto pelas nuvens rolando no céu.

Brisa quanta se queira para correr de vela na volta do porto, galgando milhas numa carreira bonita, a um largo bom, nosso bote todo tombado a sotavento.

Partimos de manhãzinha, cedinho ainda. O foguete rebentara na vigia, empoleirada no alto do Esgana. Corremos logo todos para o porto. Alguns, na cama ainda, dela pularam, nem gato que foge da água a ferver, num zápete se vestiram, calças de cotim, camisa de linho, enfiadas nos pés as albarcas de enjarrouba, ou de coiro de boi, ou de coiro de porco; — noutro zápete agarraram na froca de angrim, na soera de lã, na saquita de chita com a comida dentro que as mulheres lhes alcançavam — e metiam-se ao caminho, a correr pró porto.

Põem-se as mulheres à janela, ou chegam ao portão, ou correm também para o porto, a alcançar agasalhos e comida aos maridos, aos filhos, que andavam já arredados de casa, no trastego da vida, a cuidar do gado, a trabucar na terra, a hortinha de batatas, o curralinho de vinha.

Pairava no ar em alvoroço, por dezenas, centenas de bocas repetido, o grito secular:

— Baleia! Baleia!

E, vindo de um lado, do outro, a pergunta velha:

— P'ra onde são as baleias? Que baleias são?

Nem todos e nem sempre se sabia. No porto, porém, a bordo da lancha «Medina» descendo prà água, caída à banda em cima da roleta e segurada

Continua na pág. 4

Nacional

Desvalorização do escudo pedida por industriais do sector electrónico

. No decorrer de uma reunião realizada, recentemente, na Secretaria de Estado do Comércio Externo, a que presidiu o respectivo titular, dr. António Barreto, os representantes da Associação Nacional dos Industriais de Material Eléctrico e Electrónico apresentaram um extenso documento em que são apontadas diversas medidas consideradas essenciais ao fomento e dinamização da exportação do sector.

Como medidas de carácter promocional, os industriais sugerem a «promoção de uma imagem de Portugal como País com capacidade industrial de nível europeu, em alguns sectores, nomeadamente em material electrónico»; o «assegurar das delegações do Fundo de Fomento de Exportação (ou organismos afins) uma colaboração mais eficaz na promoção dos produtos do sector»; incluir, nos acordos comerciais com países cuja balança comercial nos seja desfavorável, cláusulas que fornecem transacções de compensação; a adopção de uma política de qualidade para os produtos a exportar; e a participação de representantes da associação na constituição das comissões mistas encarregadas de negociar acordos comerciais.

No domínio das medidas de apoio financeiro, reclamam maiores facilidades para o crédito à exportação: garantia de pré-financiamento a 120 dias por parte da Banca; o assegurar ainda por parte da Banca aos exportadores, o desconto de letras, resultantes de exportação, até 180 dias; e a aplicação de taxas de juro preferenciais.

Os industriais do sector electrónico pedem ainda à Banca nacionalizada condições de financiamento à exportação competitivas internacionalmente (médio e longo prazo e baixo juro), assim como facilidades no seguro de crédito à exportação e a criação de um seguro à exportação que cubra os riscos de aumento dos factores de custo, pelo menos a partir de um determinado nivel, para se conseguir o que muitos exportadores estrangeiros conseguem: o preço fixo.

Relativamente às medidas de política geral, os empresários do sector eléctrico e electrónico preconizam o desenvolvimento de relações políticas adequadas com os países cujo mercados nos interessam por forma a que as influências políticas frequentemente presentes em adjudicações, nos sejam favoráveis ou, pelo menos, não nos sejam desfavoráveis.

Finalmente, e depois de defenderem medidas de carácter administrativo, como a desburocratização do serviço de licenciamento de importação (matérias-primas e equipamento) e de exportação, os industriais reclamam uma medida que a pôr-se em prática, neste se repercutiria enormemente na vida de todos nós, já que se trata pura e simplesmente da desvalorização do escudo, para fomentar as exportações do Sector Eléctrico e Electrónico.

Tanto nos caminhos da vida!

Continuação da pág. 3

pelo cabo no cabeço da proa, mestre Manuel Silveira, embarcado em seco, ligava o rádio na casa da máquina, chamava prà vigia:

— Atenção 71! Aqui, a «Medina»! Escuto!

E o vigia, lá do casinhoto, na cocuruto do Esgana:

— O 71 a responder! Escuto!

— P'ra onde são as baleias e baleias são?

— Um cardume de bules, aí pelo porto fora, coisa de oito milhas ao mar!

Saindo curvado à portinhola da casa da máquina baixa e acanhada, informava o mestre a gente ali à roda:

— Pelo porto fora, aí a umas oito milhas ao mar, um cardume de bules.

Caía a «Medina» na mansidão da água transparente, iam as outras lanchas arriando na rampa do varadouro, e os seis botes também, deslizando com as quilhas nos paus ensebados, seguros na borda pelas mãos dos baleeiros, cada companha a querer que fosse o dela o primeiro bote a cair à água.

De boca em boca corria a informação:

— Um cardume de bules, aqui pelo porto fora!

Era um amanhecer magnífico. O sol rompia, flamejante, do céu sem uma nuvem, na crista dos Cabecinhos, inundava de alegria a terra, os campos, os penhascos negros da costa, cobria e polvilhava de escamas de prata tremeluzente o azul imóvel do mar.

Por aí fora viemos, a reboque das lanchas, o nosso bote, o «Veludo», o primeiro a arriar, atrás da lancha «Medina». E o dia todo andámos enrodilhados em valeias, bules de bom tamanho, aí pra melhora de trinta bidões cada. Apanhámos e matámos oito, uma a cada bote, duas ao nosso e outras duas ao do Graxinha.

Entretanto, foi o tempo mudando. Toldou-se o céu, soprou a brisa, branda primeiro, mais fresca depois, encrespou-se o mar, a princípio em ovelhinhas inofensivas, logo numa carneirada mais forte já.

E aqui vamos, o dia quase a findar, na volta da terra, cada bote por sua conta, que as lanchas ficaram arrastando, a passo de boi, as baleias prà fábrica, da outra banda da ilha, no Cais do Pico instalada.

Mastro erguido, giba pequena fora, pano rizado nos últimos, nosso bote, todo adornado a sotavento, é uma ganhoa de brancura e leveza, a abrir caminho ligeiro por entre colinas de mar irrequieto. O mestre, à popa, segura nas mãos a cana do leme, o trancador, à proa, manda, pra cautela do mestre:

— Arriba! Orça! Ainda mais na orça! Vem duro! O Senhor vá co'a gente!

Eu e os demais remadores sentamo-nos pela borda de barlavento, a fazer contra-peso, não vá o bote emborcar-se.

De quando em quando, uma vaga de manjeito, atravessada, que o mestre não pode safar, encapela e rebenta mesmo contra o costado, à amura, a meia nau, à alheta. Malhas de água pesadas nos chicoteiam as costas, esbofeteiam a cara, nos deixam todos encharcados, tombam dentro do bote, ficam no fundo a baldejar.

— Esgota! — manda o mestre.

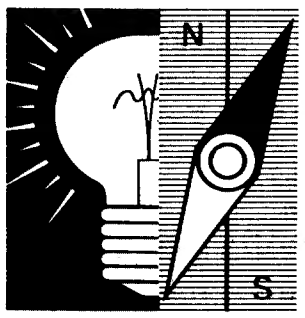
E o meu companheiro do lado, o homem que vai à escota:

— Poeira do caminho... — diz, a sorrir um sorriso bom.

Poeira do caminho!...

Tristezas e alegrias, amarguras e prazeres, sofrimentos e consolações, ilusões e desilusões, esperanças e desenganos, — tudo, enfim, o que vamos encontrando e deixando para trás nos caminhos vários da vida que vivemos...

ELECTRICIDADE E MAGNETISMO



Um curso de 4 meses
Aulas essencialmente práticas.

Se tens o 1º ciclo liceal
Se queres iniciar-te no mundo da Electrónica, inscreve-te.

Horário: 21 às 23 h. - 6 horas semanais.

Informações e inscrições das 9 às 23 horas

INFORMAX

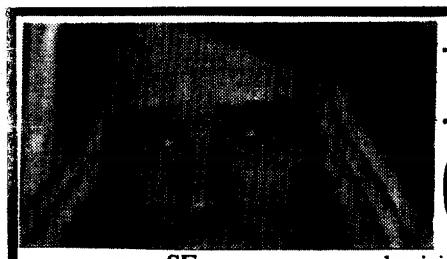
Instituto Português de Informática
Rua Castilho, 61, 4.º-Esq. – Lisboa
Tel. 56 10 60

CASA SONOTONE
ATENÇÃO
REPAREM NAS GRAVURAS

Antes de usar os tampões — Depois de serem usados

Com estes tampões desaparecem todos os ruidos como, o ressonar, motores de rua e nas fabricas. Protecçao total dos ouvidos.
Temos as últimas novidades em aparelhos auditivos. Vendemos pilhas de todas as voltagens de mercúrio e carvão. LARINGES ELECTRONICAS para os operados à laringe. Somos oculistas. Procurem-nos para uma demonstração que é gratuita.
Temos muito prazer com a vossa visita em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, s/l. — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315082



PROTEJA OS SEUS OLHOS!

SE pensa em adquirir óculos de sol, exija-os com VIDROS MEDICINAIS
TEMOS para lhe apresentar as mais recentes novidades das mais famosas marcas da óptica ocular.

Oculista de Campo de Ourique
RUA SARAIVA DE CARVALHO, 189
(Campo de Ourique) LISBOA

PUB

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS DOS DISTRITOS DE LEIRIA E COIMBRA

CASTANHEIRA DE PÊRA

CIRCULAR

APRECIAÇÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DA GERÊNCIA DO ANO DE 1975

Em aditamento à Convocação emitida no dia 15 de Março de 1976, através da qual era convocada a Reunião da Assembleia Geral Ordinária para o dia 31 de Março de 1976 — Quarta-Feira —, vimos pela presente informar que, por motivos imperiosos, se torna impossível a realização da mesma, naquele dia, mas sim no dia 3 de Abril de 1976 — Sábado — à mesma hora — 21 horas — e no mesmo local — Sala de Convívio.

Castanheira de Pêra, 24 de Março de 1976.

O Presidente da Assembleia Geral
Luís Maria Kalidás Costa Barreto

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE SEGUROS DO SUL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do Art.º 33.º, N.º 1, alínea b)7 dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato para a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia **6 de Abril de 1976**, pelas 21.00 horas, no Salão de Festas da «Voz do Operário» — Rua da Voz do Operário, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

— Lei da Greve

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral
ANTÓNIO CARLOS VIDEIRA DOS SANTOS
(Secretário)

Liceus: como é?

«A Situação nos Liceus» é o tema de um debate que o M. U. T. I. organiza e que se efectuará na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30, no Teatro Vasco Santana.

No debate participarão professores, estudantes, psicólogos e pais.

Nacional

Na Calçada do Combro

Colagem de cartazes provoca cena de tiros (com quatro feridos)

Desconhecia-se ainda esta manhã, no Hospital de S. José, qual o estado do funcionário do Partido Comunista Português, António Batista Cordeiro, de 24 anos, operado de urgência esta manhã ao abdómen por ter sido atingido com uma bala durante o confronto entre militantes do P.C.P. e do M.R.P.P. ontem, às 22 e 30, na Calçada do Combro.

Dos incidentes resultaram ainda mais três feridos: o militante do P.C.P. Vítor Ricardo Jorge Rodrigues, de 20 anos, com ligeiros ferimentos nos braços, que recolheu a casa depois de receber tratamento; Orlando Carlos Valente Pereira de 21 anos, atingido no abdómen e também submetido a operação; e um indivíduo de identidade desconhecida, aparentando 24 anos, que se encontra em estado extremamente grave, politraumatizado no crânio e com ferimentos nos braços.

Os incidentes ocorreram quando algumas dezenas de militantes do Partido Comunista Português da 1.ª zona de Lisboa procediam à colagem de cartazes nas paredes dos edifícios da sua área. Ao subir a Calçada do Combro, aquele grupo de pessoas naturalmente continuou a sua tarefa, mesmo quando teve que a desempenhar nas paredes em frente às instalações do M.R.P.P. O militante do P.C.P. que colava o cartaz, foi então interpelado por um militante do M.R.P.P. que lhe disse ser proibida a colagem de cartazes naquela zona que pertencia ao M.R.P.P. Retorquiu-lhe o militante do P.C.P. que aquela zona pertencia a toda a gente. Porém, ao voltar as costas para continuar a colagem, foi agredido com uma matraca por outro militante do M.R.P.P. O agravamento da luta precipitou-se rapidamente, e as matracas foram substituídas por tiros de pistola disparados do primeiro andar do edifício onde está instalado o M.R.P.P. Do confronto resultaram os quatro feridos, que recolheram ao hospital de S. José

Em contacto com o M.R.P.P. tentámos saber se algum dos feridos nos incidentes seria seu militante. Foi-nos respondido que «a comissão de Imprensa do M.R.P.P. não dá informações ao «Diário de Lisboa» porque o considera um jornal socialfascista».

Mais um boato: o de que Vasco Gonçalves se prepararia para voar até à Suiça. O antigo Primeiro-Ministro desmentiu-nos formalmente essa insinuação

Vasco Gonçalves desmente boatos

Não tem o menor fundamento o boato posto a circular recentemente de que o general Vasco Gonçalves tenciona abandonar o País e fixar residência na Suíça.

O boato, que encontrou eco num matutino do Porto, e que é inteiramente destituído de bases — assenta, possivelmente, no facto de o antigo primeiro-ministro ter tirado recentemente passaporte para a hipótese de vir a deslocar-se ao estrangeiro, em viagem de turismo, durante o ano. Contactado pela nossa Redacção, Vasco Gonçalves desmentiu este boato em termos peremptórios, tal como outros que circularam acerca de deslocações que teria efectuado recentemente ao estrangeiro.

J.S. contra P.P.D. e C.D.S.

Para anunciar o comício que terá lugar na próxima segunda-feira no Teatro Villaret, a Juventude Socialista emitiu um comunicado onde, entre outras considerações tecidas à volta do próximo acto eleitoral, se afirma:

. «As eleições aproximam-se. O resultado das eleições pode constituir uma vitória da democracia e do socialismo, ou dar a maioria às forças reaccionárias que querem pôr fim à revolução portuguesa.

«Nessa medida nós, jovens, não podemos ficar indiferentes.

«Nós assistimos com apreensão à nova arrogância que manifestam a direita capitalista e reaccionária e os seus partidos, P. P. D., C. D. S. e C.ª.

«Nós, jovens, não podemos permitir que se multipliquem os ataques às conquistas fundamentais dos trabalhadores, às liberdades essenciais, ao controlo operário, à reforma agrária, ao direito consagrado na Constituição à greve política e de solidariedade.

«Em todas as movimentações pelo regresso dos patrões fugidos ou expulsos das empresas, encontramos os mesmos manipuladores, os agentes dos partidos da direita, o C. D. S. e P. P. D.

«É contra o socialismo e contra a liberdade que se manifestam hoje os partidos da direita, C. D. S. e P. P. D.

«É assim que as suas juventudes ocupam a F. A. O. J. do Porto, cantando os hinos fascistas e colonialistas da Mocidade Portuguesa e «Angola é nossa», saudosos decerto dos tempos em que os seus 'leaders' ocupavam lugares na Assembleia Nacional fascista a convite da A. N. P.

«Que política oferecem estes senhores aos trabalhadores portugueses, à população deste país, que política pretendem defender na Legislativa?

«É a política da defesa dos intermediários e latifundiários, atacando a Reforma Agrária, é a política contra a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, contra os direitos dos jovens, contra as liberdades e o socialismo, contra os partidos dos trabalhadores.»

Boletins de voto entraram nos prelos

Começaram a ser imprimidos os boletins de voto destinados ao acto eleitoral de 25 de Abril para escolha dos deputados à Assembleia da República.

A informação chega-nos do M.A.I. Lembra-se que o processo estava suspenso da irresolução da questão que opôs o P.C.P. e o M.R.P.P. até decisão (favorável ao segundo) do presidente do Supremo. O P.C.P. protestou depois junto do Conselho da Revolução, tendo este órgão decidido não dar seguimento ao protesto, sem prejuízo de indicação ao M.A.I. para que as impressões dos símbolos e das siglas do P.C.P. e do M.R.P.P. tivessem nos boletins dimensões diferentes.

Depois de impressos, os boletins serão distribuídos pelos Governos civis e posteriormente pelas assembleias e secções de voto, para utilização no acto eleitoral.

P.P.M. ("obstinadamente")

"Pelo regionalismo, pelo comunalismo"

«Somos obstinadamente pelo regionalismo, pelo comunalismo. E pela concessão de meios para a sua realização» — afirma-se no manifesto do P.P.M., Partido Popular Monárquico, ontem apresentado em conferência de Imprensa aos órgãos de Informação pela leitura de Ferreira do Amaral, candidato do partido pelo círculo eleitoral de Lisboa às eleições para a Assembleia da República. — «Pretende-se um regionalismo equilibrado. Voz aos povos.

«Fim ao espartilho que um poder macrocéfalo tende a apertar mais, decidindo de tudo e de todos no Terreiro do Paço. Queremos que os meios financeiros se não concentrem ou apliquem em favor dos grandes centros civilizacionais. Exigimos e exigiremos que o rendimento nacional, que por todos é produzido, por todos seja distribuído. É que a promoção, o investimento, o melhoramento, a dignificação do homem sejam postos ao serviço das populações locais, que são as mais carecidas».

Num período de perguntas e respostas, os dirigentes do P.P.M. na mesa pronunciaram-se acerca de questões que lhes foram postas. Dois pontos. Primeiro o P.P.M. é a favor de um Governo de coligação, — «mas que a colaboração entre os partidos que dela façam parte façam um jogo limpo e sincero. («O partido da sinceridade» era o «slogan» do P. P. M. nas eleições do ano passado) — devendo essas forças transigir em parte nos seus programas, com vista a formar uma verdadeira unidade governativa.» Segundo, sobre o M.F.A. «Encaramos o M.F.A. como algo de transitório. As Forças Armadas tiveram um papel básico louvável — o derrube da ditadura caetanista —, mas se tivessem ficado por aí talvez as coisas não tivessem corrido tão mal.»

C.D.S. quer preparar "cuidadosamente" a campanha eleitoral

Com um debate em torno do manifesto eleitoral do partido, prosseguiram esta manhã no Casino da Póvoa de Varzim os trabalhos do Encontro Nacional do C.D.S. Seguidamente, cerca do meio-dia, os representantes dos órgãos de Informação tiveram uma reunião, para troca de impressões, com os dirigentes democrata-cristãos e conservadores europeus presentes noencontro, convidados. Idêntico encontro realiza-se esta tarde mas com os dirigentes do C.D.S. Ainda esta tarde, os políticos democristãos e conservadores europeus presentes na Póvoa participam numa mesa-redonda que vai ser oportunamente passada na televisão.

Os trabalhos começaram ontem com uma conferência de Imprensa. «Durante este fim-de-semana vamos preparar cuidadosamente a nossa campanha eleitoral» — disse o presidente do partido do Centro, Freitas do Amaral, no uso da palavra. Antes falara Amaro da Costa que anunciou a divulgação (iminente) de um texto contendo as «bases para uma estratégia» — a do C.D.S., para o imediato e para médio e longo prazos.

25 de Novembro: apoio aos detidos

Documento a Costa Gomes com 250 mil assinaturas

A Associação de Familiares dos Militares Revolucionários Presos, bem como os núcleos de apoio antifascista, preparam a entrega ao Presidente da República do primeiro volume de assinaturas pela libertação e reintegração dos militares detidos em 25 de Novembro.

Quantas assinaturas?

Nesta primeira entrega de abaixo-assinados juntam-se listas que contêm cerca de 250 000 assinaturas.

Em tempo oportuno e de assinatura em assinatura, o objectivo será a entrega de um milhão de nomes de cidadãos que defendem a liberdade dos detidos em Caxias e Santarém.

«11 DE MARÇO» E «25 DE NOVEMBRO»

Entretanto, põe-se um problema que está a merecer a atenção de todos quantos têm acompanhado o processo de libertação dos militares e civis detidos em consequência dos acontecimentos do dia 25 de Novembro.

Ei-lo:

Enquanto relativamente aos presos do «11 de Março» o esquema seguido foi o de se libertarem primeiro os subordinados e depois os oficiais, sucede que quanto ao processo de «25 de Novembro» têm sido libertado primeiro os oficiais, continuando detidos os subordinados, no caso presente 1.ºs sargentos-pára-quedistas e 1.ºs sargentos da Força Aérea.

«Qual o objectivo de semelhante medida?», interrogam-se os detidos.

AINDA NA PRISÃO

Damos a seguir os nomes dos oficiais, subordinados e civis que ainda continuam em Caxias e em Santarém.

São catorze:

. Majores Campos de Andrada, Mário Tomé e Cuco Rosa; 1.ºs Sargentos-páraquedistas Álvaro Neves e Manuel Rebocho; 1.ºs sargentos da Força Aérea Victor Luis, Pedro Rasgado, Carmo Vicente e Jesus Serigado e os civis Eduardo Rosa Milheiro, Manuel Faustino Pinto, Armando Jesus Cabrita, Mário Santos Gonçalves e Jorge Paulo Baptista Pinto.

Como o nazismo foi derrotado

SETÚBAL, 27 — Está patente na Casa Bocage, à Rua Edmundo Bartissol, uma exposição subordinada ao tema «XXX Aniversário da Vitória do Povo Soviético sobre o Nazismo». Trata-se de um certame fotográfico, acompanhado da projecção de diapositivos e banda sonora.

A realização é feita com o apoio do Ministério da Comunicação Social. Horário de abertura: das 9 horas às 12 e 30, das 14 horas às 17 e 30 e das 21 e 30 às 23 horas.

PUB

ASSEMBLEIA POPULAR DO CONCELHO DE LOURES

Dia 28 de Março às 10 horas na Escola Secundária de Loures

1.ª parte — Início dos trabalhos com debate, em grupos de trabalho, sobre os seguintes temas:

1 — Desporto e Recreio;
2 — Educação e Cultura;
3 — Higiene e Saúde;
4 — Habitação e Transportes;
5 — Carestia de Vida / Cooperativas;
6 — Controlo Operário/Recuperação Capitalista;
7 — Administração Local e Organizações Populares de Base.

2.ª parte — Início às 16 horas, no ringue de patinagem de Loures:

Plenário final aberto a toda a população para leitura e votação das conclusões dos respectivos grupos de trabalho.

UNIR, CONSOLIDAR A ORGANIZAÇÃO POPULAR.

O Executivo Provisório da Assembleia Popular do Concelho de Loures

GASTECO

CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL

Senhores Accionistas,

Durante o ano de 1975 foi ultrapassado o montante de vendas previsto, não se tendo atingido o lucro líquido das previsões orçamentais devido ao forte agravamento de encargos com o pessoal. Atendendo às condições desfavoráveis que se verificaram nas obras de instalações de aquecimento, pode considerar-se satisfatório o resultado final do exercício, que é de Esc. 1.257.007$88, depois de já terem sido deduzidos Esc. 733.126$38 para as amortizações do activo e também Esc. 459.687$70 para provisões constituídas nos termos do Código da Contribuição Industrial.

Para o resultado do exercício, propõe o Conselho de Administração a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal Esc. 62.850$40
Para crédito da conta de resultados negativos dos exercícios anteriores Esc. 1.194.157$48

Cumpre-nos também assinalar o esforço desenvolvido pelos nossos colaboradores durante o exercício findo e agradecer à Banca Nacionalizada o apoio que nos concedeu, sem o qual não seria possível encarar a reconversão que estamos preparando para o ano em curso, durante o qual se prevê um substancial aumento do volume de vendas.

Lisboa, 3 de Fevereiros de 1976

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

a) **António Prudêncio Fernandes** — Presidente
b) **Abílio Vicente Flores**
c) **Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel**
d) **Júlio Augusto Lopes da Silveira**
e) **Luís Coelho Fernandes dos Santos**

Senhores Acionistas,

Nos termos legais e de harmonia com os nossos estatutos, apresentamos o nosso parecer sobre a evolução da Empresa durante o ano de mil novecentos e setenta e cinco.

A situação financeira melhorou bastante durante o exercício visto a actividade da Firma, quer sob o ponto de vista comercial, quer na parte referente ao ramo industrial, ter sido incrementada no sentido da obtenção de uma maior produtividade.

Acompanhámos e verificámos o movimento contabilístico, baseados nos balancetes mensais e nos documentos que lhe servem de suporte, os quais encontrámos sempre em ordem.

Concordamos com o critério valorimétrico aplicado às mercadorias importadas e produzidas.
Nestes termos, somos de parecer que aproveis o Relatório, Balanço e Conta de Ganhos e Perdas apresentados pelo Conselho de Administração.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1976

O CONSELHO FISCAL

(Francisco Gonzalo Gonzalez)
(Manuel José Rodrigues)

GASTECO-CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

ACTIVO

Disponibilidades:			
Caixa		37 910$80	
Depósitos à Ordem		647 305$80	685 216$60
Créditos a Curto Prazo:			
Clientes		13 946 796$00	
Letras e Outros Títulos a Receber		1 943 727$50	
Devedores e Credores		1 277 770$10	
		17 168 293$60	
Provisão para Créditos Duvidosos		(-) 459 687$70	16 708 605$90
Existências:			
Mercadorias		17 595 442$90	
Matérias-Primas		147 858$20	
Produtos Acabados		197 125$50	
Obras em Curso		245 054$40	18 185 480$50
Imobilizado:			
Incorpóreo:			
Gastos Plurienais Iniciais	64 045$80		
Gastos Plurienais Não Iniciais	943 627$80	1 007 673$60	
Corpóreo:			
Instalações	382 954$50		
Maquinaria e Utensilagem	2 399 591$68		
Equipamento de Transporte	265 426$60		
Móveis e Utensílios	834 321$40	3 882 294$18	
		4 889 967$78	
Amortizações		1 842 648$88	3 047 318$90
Contas Transitórias:			
Custos Antecipados			41 000$00
TOTAL DO ACTIVO			38 667 621$90

CONTAS DE ORDEM

Cauções Estatutárias	250 000$00
Letras Descontadas	4 356 875$10
Fianças	200 000$00
Valores de Conta Alheia	1 450 000$00
TOTAL	6 256 875$10

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

GASTECO-CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1975

PASSIVO

Débitos a Curto Prazo:			
Fornecedores		8 769 425$10	
Letras e Outros Títulos a Pagar		17 645 187$40	
Entidades Públicas		1 491 697$20	
Devedores e Credores		4 030 411$80	31 936 721$50
Débitos a Médio e Longo Prazo:			
Letras e Outros Títulos a Pagar			850 000$00
TOTAL DO PASSIVO			32 786 721$50

SITUAÇÃO LÍQUIDA

Capital		10 000 000$00	
Resultados de Exercícios Anteriores	(-) 5 376 107$48	(-) 4 119 099$60	
Resultado do Exercício	1 257 007$88		5 880 900$40
TOTAL DO PASSIVO E SITUAÇÃO LÍQUIDA			38 667 621$90

CONTAS DE ORDEM

Credores por Cauções Estatutárias	250 000$00
Responsabilidade por Letras Descontadas	4 356 875$10
Credores por Fiança	200 000$00
Credores por Valores de Conta Alheia	1 450 000$00
TOTAL	6 256 875$10

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

GASTECO — CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
PERDAS E LUCROS — EXERCÍCIO DE 1975

DÉBITO

Perdas Excepcionais	16 722$40
Resultado do Exercício	1 257 007$88
TOTAL	1 273 730$28

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

GASTECO — CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
PERDAS E LUCROS — EXERCÍCIO DE 1975

CRÉDITO

Resultado da Exploração do Exercício	1 273 730$28
TOTAL	1 273 730$28

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

GASTECO-CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
EXPLORAÇÃO GERAL — EXERCÍCIO DE 1975

DÉBITO

Remanescentes Iniciais:		
Mercadorias	21 605 098$49	
Matérias-Primas	280 004$00	
Produtos Acabados	61 642$00	
Obras em Curso	867 649$90	22 814 394$39
Compras:		
Mercadorias	28 776 911$60	
Matérias-Primas	232 641$90	29 009 553$50
Gastos com Pessoal:		
Remunerações	4 944 047$30	
Encargos Sociais	988 809$40	
Seguros de Acidentes de Trabalho	73 381$80	6 006 238$50
Impostos e Taxas		378 904$00
Serviços e Fornecimentos:		
Rendas	492 000$00	
Publicidade e Propaganda	81 785$60	
Seguros	40 265$20	
Outros Encargos	2 066 055$40	2 680 106$20
Trabalhos de Apoio Diversos		569 632$60
Gastos Financeiros		2 982 091$00
Outros Gastos de Gestão:		
Gastos de Representação	18 702$70	
Diversos	163 767$50	182 470$20
Amortizações		733 126$38
Provisões		459 687$70
Resultado da Exploração do Exercício		1 273 730$28
TOTAL		67 089 934$75

Lisboa, 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

GASTECO-CENTRO TÉCNICO DE GÁS, SARL
EXPLORAÇÃO GERAL — EXERCÍCIO DE 1975

CRÉDITO

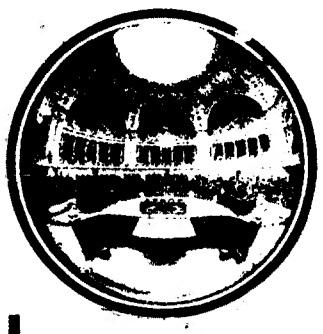
Remanescentes Finais:		
Mercadorias	17 595 442$90	
Matérias-Primas	147 858$20	
Produtos Acabados	197 125$00	
Obras em Curso	245 054$40	18 185 480$50
Vendas:		
Mercadorias	47 108 309$35	
Produtos Acabados	708 797$90	47 817 107$25
Proveitos Acessórios		380 881$60
Proveitos Financeiros		706 465$40
TOTAL		67 089 934$75

Lisboa 31 de Dezembro de 1975

O Técnico de Contas,
Jaime das Dores César

O Conselho de Administração,
Presidente,
António Prudêncio Fernandes
Vogais,
Abílio Vicente Flores
Alfredo Emídio Pinto de Sousa Pimentel
Júlio Augusto Lopes da Silveira
Luís Coelho Fernandes dos Santos

Geral



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Comissões preparam texto final

.O programa de trabalhos da Constituinte foi ontem alterado, a fim de que tudo esteja em ordem para a sessão final de sexta-feira próxima, que registará a presença de Costa Gomes.

Assim, ontem, não houve sessão plenária, tendo-se efectuando reuniões das Comissões da Organização do Poder Político do Preâmbulo, das Disposições Transitórias e Finais e de Redacção, que prepararão os respectivos textos, de modo a poderem vir a ser já debatidos na sessão da tarde de segunda-feira. Admite-se, por isso, que já na terça, ou quarta-feira, a Constituição poderá estar votada.

Algumas das disposições que os deputados fizeram baixas às citadas comissões e que serão novamente apreciadas na sessão plenária, constituem matéria de assinalada importância. Caso da situação dos deputados que abandonem o partido por que foram eleitos; a demissão do Governo por rejeição de programa ou votos de censura da futura Assembleia; igualdade de direitos dos trabalhadores da função pública em relação aos restantes trabalhadores; fixação da maioria necessária para rever a Constituição na II Legislatura; limites da revisão constitucional, etc.

SESSÃO FINAL

Foi já divulgado o programa da sessão de encerramento que terá lugar no dia 2 de Abril, sexta-feira, pelas 22 horas.

Preside o general Costa Gomes, que será ladeado na mesa da presidência pelo Primeiro-Ministro Pinheiro de Azevedo, pelo vice-almirante Souto Cruz e pelos presidentes da Assembleia Constituinte, (Henrique de Barros) e do Supremo Tribunal de Justiça.

No hemiciclo estarão presentes além dos membros do Conselho da Revolução e do Governo, os representantes do Corpo Diplomático.

Entretanto, num comunicado de Imprensa a U. D. P. dá conta das razões da ausência do seu representante nos trabalhos da Constituinte. Explica-se que Afonso Dias foi chamado a uma intensa actividade na preparação do II Congresso e participou num comício em Paris, ontem efectuado. O representante da U. D. P. estará, porém, presente nos trabalhos finais.

E.A.

Oposição africana à política chinesa

NAÇÕES UNIDAS, 27 — (R/«DL») — A China sofreu ontem uma rude derrota no Conselho de Segurança quando o delegado permanente da Tanzânia e presidente do Comité de Descolonização da ONU, Salim Ahmed Salim, se opôs a uma investida do representante chinês defendendo a intervenção sul-africana em Angola, sob a alegação de que a mesma se havia produzido depois do auxílio prestado por Cuba ao MPLA.

Salim Ahmed Salim deu ao delegado chinês uma lição sobre os princípios do internacionalismo proletário ao enquadrar correctamente o auxílio cubano e soviético ao povo angolano e recordando que a intervenção sul-africana em Angrou numa vasta ofensiva imperialista, felizmente derrotada com o apoio da Africa progressista e dos países socialistas, com exclusão da China.

Para além do delegado tanzaniano, também os representantes da República Popular de Angola e do Quénia defenderam idênticas posições, provocando, pela primeira vez, um claro confronto entre Estados africanos e a China.

O diálogo ocorreu esta madrugada quando, ao contrário do que anteriormente fora anunciado, o Conselho de Segurança se reuniu para apreciar a agressão sul-africana contra Angola. O debate sobre este tema foi interrompido, recomeçando na segunda-feira com a apreciação de um pedido concreto da R.P.A, exigindo uma indemnização pelas perdas e danos provocados pela agressão racista.

Sul-africanos iniciam retirada de Angola

CALAI, 27 — (FP, «DL») — Tropas sul-africanas começaram ontem a abandonar diversas localidades do Sul de Angola, ao abrigo da decisão de Pretória de retirar, até hoje, os cinco mil homens que ainda mantinha ilegalmente naquele país.

Na sua retirada, os sul-africanos abandonam vários milhares de refugiados, já que consigo apenas levam os elementos mais importantes da U.N.I.T.A. e da F.N.L.A. que pensam «guardar» como arma de reserva contra uma eventual nova agressão à jovem República Popular angolana.

As primeiras notícias sobre a retirada da África do Sul surgem da localidade de Calai, onde pelo menos mil e quinhentos refugiados foram abandonados. O M.P.L.A., contudo, assegurará a protecção e reintegração destes elementos, com excepção daqueles contra quem se provar implicação em crimes de guerra.

P.C.P. comenta

"Ofensiva contra a Constituição"

«Não admira que os partidos da direita reaccionária procurem liquidar com a Constituição as conquistas populares que ela consagra, as liberdades democráticas e os direitos dos trabalhadores, a garantia das nacionalizações e da Reforma Agrária, a consagração do «contrôle» operário e das organizações populares de base» — diz o SIP do P. C. P. numa nota recentemente emitida e posta a circular. — «Mas é com espanto que se depara com destacadas figuras do P. S. empenhadas na manobra de fazer rever a Constituição pela própria Legislatura. E o espanto é redobrado por isto se o passar depois da Assembleia Constituinte ter decidido que a Constituição não poderá ser revista durante os próximos quatro anos.»

. O P. S. denuncia «esta actuação por parte dos dirigentes de um partido que tanto se louva de respeitar as instituições democráticas e de defender as conquistas da Revolução — diz, referindo-se aos dirigentes do P. S., que, acrescenta — «na prática e mais uma vez se aliam a partidos cujos objectivos são liquidar o que de mais positivo foi alcançado pelos trabalhadores portugueses.»

A OFENSIVA DA DIREITA

Entretanto a DORL do P. C. P. emitiu outro comunicado a propósito das greves e dos conflitos sociais ultimamente em foco. «Quem quer que as eleições se realizem numa situação de liberdade de tranquilidade, com respeito pelos direitos dos cidadãos, sem acções terroristas, permitindo a eleição duma maioria de esquerda, e, deste modo, a institucionalização do regime democrático com a entrada em vigor da Constituição, em que foram consagradas para o nosso povo as principais conquistas que o 25 de Abril nos trouxe? — pergunta o texto. Mais, e em alternativa: — As organizações democráticas, o povo trabalhador, o P. C. P. ou a reacção e os seus partidos, o P. P. D. o C. D. S., o M. R. P. P., a AOC?».

«Aproveitando as justas reivindicações dos trabalhadores assiste-se ao incitamento para formas aventureiristas de luta desajustadas à situação política, por parte de direcções sindicais onde se infiltram e predominam elementos afectos a partidos da direita reaccionária e, nalguns casos, mesmo do P. S. Trata-se — diz a DORL — de uma manobra de diversão que visa desviar os trabalhadores da sua frente principal de luta no momento actual.»

«O P.C.P. não pretende governar sozinho. Durante a negra noite fascista, como ao longo destes 23 meses, o P.C.P. tem-se batido sempre pela unidade das forças democráticas e progressistas» afirmou ontem no Porto Ângelo Veloso, do Comité Central do P.C.P., falando p e ra nte m i lhares de pessoas, durante o comício de apresentação dos candidatos daquele partido pelo distrito, presidida pelo prof. Ruy Luís Gomes, que faz parte da lista do P. C. P. como candidato independente.

Carlos Costa, membro do Secretariado e da Comissão Política do Comité Central do P.C.P. fez a apresentação dos candidatos afirmando que essa lista «reflecte de maneira precisa a imagem do partido» e reflecte «toda a sua luta e toda a sua política, bem como o seu carácter de classe e a sua política aberta para a defesa dos interesses nacionais, a sua política unitária, essencial para o triunfo da esquerda, condição indispensável para o triunfo da revolução democrática rumo ao socialismo».

Ângelo Veloso, que se referiu ao facto de em largas zonas do País não exisitirem condições para que o acto eleitoral decorra com normalidade, disse que até mesmo no Porto o terrorismo continua à solta. «Contra os comunistas e homens de esquerda. Às vezes lá uma ou outra bombita cai no C.D.S. ou no M.R.P.P. Mas isso é apenas para disfarçarem e para poderem depois atacar os comunistas?»

Salientou também a ligação existente entre o crime, a droga, o tráfego de armas e o recrutamento de mercenários para combater o M.P.L.A., afirmando: «Nós condenamos a anarquia e o terrorismo. Reclamamos que se faça respeitar a ordem democrática em todo o território nacional».

«Durante 50 anos de luta antifascista, tornou-se uma aspiração fundamental para os democratas, a liberdade e a dignidade das eleições. Mas que liberdade pode existir em zonas onde são sistematicamente destruídos os centros de trabalho do partido e perseguidos os comunistas?

. Terminou denunciando a política reaccionária do P.P.D. e C.D.S. e criticou as posições direitistas da direcção do P.S. Todos eles «praticam uma política de regresso aos patrões» afirmou Ângelo Veloso.

Por sua vez Ruy Luis Gomes, que usou também da palavra, apelou para «uma forte unidade antifascista, contra a ofensiva reaccionária».

M.E.S. em Encontro sobre Propaganda e Cultura

O Movimento de Esquerda Socialista leva a efeito este fim-de-semana o seu I Encontro para a Propaganda e Cultura. A iniciativa visa «dar uma resposta organizativa e coerente ao trabalho já desenvolvido nos diversos aspectos da informação e cultura, que se impõe globalizar e estimular, forjando uma alternativa de combate cultural que abra o terreno para a criação de uma Frente Cultural Revolucionária» — diz o M.E.S.

Do programa constam temas como a «Imprensa Regional, Sindical e do Poder Popular», «Animação cultural», «Problemas Particulares da Mulher» e a «Frente Cultural Revolucionária».

Os trabalhos têm lugar na Caixa Económica Operária, Rua Voz do Operário, 64, em Lisboa, onde, no domingo à tarde, haverá um debate final sobre os temas pendentes. O debate abre-se ao público e é orientado por Jacinto Rodrigues.

Porto vê exposição sobre a Bulgária

No próximo dia 29 inaugura-se, pelas 18 horas, na delegação do Ministério da Comunicação Social na cidade do Porto, uma exposição de fotos e quadros subordinados ao tema «Bulgária no caminho da construção do socialismo».

Esta exposição, realizada por iniciativa do Ministério da Comunicação Social e da Embaixada da República Popular da Bulgária apresenta vários aspectos do desenvolvimento económico, social e cultural, evidenciando as conquistas desse país, que o colocam em lugar de devido relevo entre os países desenvolvidos.

A exposição coincide com a abertura na capital bulgara do XI Congresso do Partido Comunista Bulgaro.

Em FARO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

Em BUARCOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA SATELITE

Mini-cimeira recomenda

Guerra popular pela libertação da Rodésia

MAPUTO, 27 (R/«DL») — A Tanzânia, Zâmbia, Botswana e Moçambique apoiarão a luta total contra o regime minoritário rodesiano. Esta decisão foi tomado na recente reunião dos chefes de Estado dos quatro países, realizada em Lusaca com a presença dos líderes do A. N. C. (Conselho Nacional Africano).

Em declarações prestadas ontem em Maputo, o presidente Samora Machel acrescentou que a «cimeira» de Lusaca havia estabelecido «uma estratégia comum para a fase actual, cujo objectivo é o de acelerar a queda de Ian Smith». Acrescentou ainda que os quatros chefes de Estado favorecem uma «guerra popular» que liberte as massas rodesianas do complexo de superioridade dos brancos e dos complexos de inferioridade dos negros.

O presidente Samora Machel, que classificou Ian Smith como «um selvagem que a Inglaterra deveria internar num manicómio», destacou ainda a posição da Inglaterra no diferendo, aventando a hipótese de toda a situação se alterar caso Londres reassumisse a responsabilidade sobre aquela colónia, para depois a descolonizar devidamente.

Dia da Juventude celebra-se amanhã

Para assinalar a passagem, amanhã, do Dia da Juventude, a Associação Portugal-URSS realiza uma sessão com projecção do filme «O Regresso de Máximo».

A sessão inicia-se pelas 17 horas, na sede da Associação, à rua S. Caetano, 30, à Lapa.

COMEMORAÇÕES

CASTELO BRANCO, 27 — «Comemorar o 28 de Março em Portugal, em 1976, deve ser sobretudo transformá-lo numa jornada de convívio que contribua para combater todas as carências que os jovens sentem na ocupação dos seus tempos livres, na sua formação, na possibilidade de se desenvolverem física e intelectualmente, de contactarem com outros jovens» — afirmam as organizações distritais de Castelo Branco, da União da Juventude Comunista e da União dos Estudantes Comunistas, a propóstio das comemorações que aquelas organizações promovem amanhã, Dia Mundial da Juventude.

No programa de Castelo Branco, incluem-se a realização de um acampamento de hoje para amanhã, no parque de campismo da cidade, manhã desportiva e tarde de convívio, a que se seguirá um baile.

Trabalho

Organizações Cancela

Inquérito para nada?

. Os trabalhadores das «Organizações Cancela» tomaram posição ante as recentes decisões do ministro do Comércio Interno, Magalhães Mota, relativas às empresas que integram o grupo, considerando que está em curso mais uma manobra de recuperação capitalista, neste caso com a cobertura do Governo. Em documento da Comissão de Trabalhadores, afirma-se que se pretendem anular os resultados do inquérito ordenado no tempo do IV Governo, inquérito já oconcluído e revelador de uma série longa de irrefutáveis irregularidades.- A luta dos trabalhadores das «Organizações Cancela» remonta a Abril de 1975, altura em que se registou a ocupação das empresas, em consequência de «manobras dos patrões que visavam descapitalizar as mesmas, pondo em sério risco os postos de trabalho». No seguimento da ocupação, os trabalhadores exigiram a intervenção governamental, ao abrigo do Decreto-Lei 660/74. Foi então nomeada uma Comissão Administrativa e ordenado o inquérito às actividades da Administração. Concluído este, e segundo a opinião expressa pela Comissão de Trabalhadores, «o actual ministro do Comércio Interno decidiu contrariar tudo o que estava feito, procurando dar uma volta à resolução do problema». A Comissão, enumera a este propósito os seguintes factos:

. — Suspensão, a 20 de Fevereiro, do inquiridor nomeado pelo Ministério do Trabalho.

— Suspensão, a 23 do mesmo mês, pelo Ministério do Comércio Interno, de toda a equipa de inquérito.

— Entrega, no dia 25, ainda em Fevereiro, às autoridades competentes, dos resultados do inquérito desconhecendo então a equipa inquiridora de que estava suspensa.

— Publicação, finalmente, a 1 de Março, no «Diário do Governo» do despacho assinado por Magalhães Mota declarando nulo e de nenhum efeito o despacho do anterior ministro.

O documento da Comissão de Trabalhadores, ante a evolução dos acontecimentos conclui que «não podem deixar de existir, da parte do Ministério do Comércio Interno, intenções pouco claras que visam anular os resultados do inquérito». Isto porque «para os trabalhadores, não há qualquer dúvida de que o inquérito está concluído etemtodaavalidade.Mesmoque se quisesse dizer que o despacho do ministro é anterior à sua conclusão e entrega, os trabalhadores responderiam que tal facto não teria sentido, dado que a publicação no «Diário do Governo» é posterior».

Depois de enumerar resumidamente as irregularidades da Administração apuradas (passagens de capital para o estrangeiro; descapitalização de 11 mil contos da empresa Jaime Cancela e Cancela; desvio de fundos para fora das actividades normais da empresa, nomeadamente para contas particulares dos sócios; aquisição de viaturas-caravana para uso particular; ofertas a familiares que vão desde um piano até banquetes de casamento), o documento da Comissão de Trabalhadores, preconizando um «não» rotundo à realização de novo inquérito, pergunta: «Estará o sr. ministro disposto a abonar as vigarices feitas pelos patrões das empresas Cancela? Será que passar para o estrangeiro uns milhares de continhos é uma forma de ser patriota?»

A 10 de Abril

Delegados sindicais e CT's encontram-se

. . Um encontro de todos os delegados sindicais e comissões de trabalhadores das empresas do distrito de Lisboa foi proposto por um secretariado organizador, de que constam a União dos Sindicatos de Lisboa, os Sindicatos dos Cerâmicos, Construção Civil, Químicos, Metalúrgicos, Rodoviários e Vidreiros, secretariado pró-Conselho Nacional dos Trabalhadores da Construção Civil, Comissão Coordenadora do Grupo C. U. F. e Secretariado Provisório das Empresas em Autogestão.

O encontro, que deverá realizar-se no dia 10 do próximo mês, na Voz do Operário, tem o objectivo de discutir a organização na empresa, a organização regional, a organização por ramo de actividade e a recuperação capitalista.

«Inscreve-te para o encontro» — apela-se do folheto que está a ser distribuído por todos os locais de trabalho. «Não deixes que outros resolvam por ti». As inscrições podem ser feitas para a Rua Victor Cordon, n.º 1, 2.º.

Timex

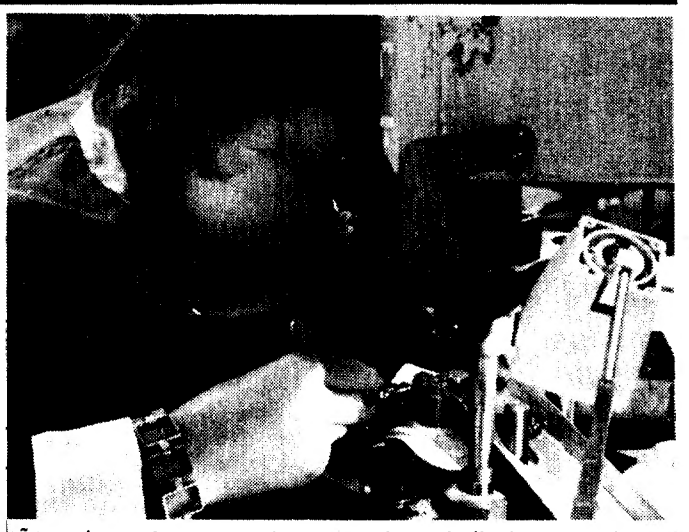
...mas os relógios não param

A administração da Timex entregou ontem no Ministério do Trabalho, um comunicado oficial, no qual perspectiva o encerramento da empresa, provavelmente para o fim do mês de Junho.

Entretanto, ao terem conhecimento desta notícia, os trabalhadores resolveram realizar um plenário, na próxima segunda-feira, para discutir as formas de luta a adoptar.

Para além dos 668 despedimentos já levados a cabo, os restantes mil trabalhadores estão agora em risco de ficar no desemprego. A administração da Timex actuou sempre «a seu bel-prazer»: apesar das negociações no Ministério do Trabalho, concretizou os 668 despedimentos. Os restantes começaram a trabalhar a três dias por semana e agora decidiu fechar a fábrica.

Perante tudo isto, o Ministério do Trabalho limitou-se apenas a declarações públicas dos seus principais responsáveis. «A atitude da administração não foi correcta» — afirmou em Janeiro, o ministro Tomás Rosa, a propósito dos despedimentos. Considerou o encerramento da fábrica (esteve paralisada nesse mês durante alguns dias) como um «lock-out» ilícito. Nessa altura foi levantada a hipótese da criação de uma indústria nacional de relojoaria. «Só peço aos trabalhadores da Timex que



não metam no mesmo saco o Ministério do Trabalho e a administração» — dizia o cap. Tomás Rosa. Quanto aos delegados sindicais, recordamos as suas palavras: «O Governo precisa de coragem para resolver o caso Timex».

PUB

MILHARES DE LEITORES POR MINUTO

Técnicamente, as oficinas da Renascença Gráfica são das mais actualizadas da Europa.
Das suas rotativas saem diáriamente milhares de exemplares de publicações e cartazes, a um novo ritmo de produção e de acabamento.
Economia, quer isto dizer.
E novas possibilidades de criar Imaginação e Leitores.

Serviços Comerciais da Renascença Gráfica, SARL

R. Luz Soriano 44 _ Lisboa Telef. 321154/5-320271/2/3

Caminhos de Ferro Portugueses

EMPREENDIMENTO FERROVIÁRIO DE SINES

CONCURSO PÚBLICO

PONTE SOBRE O RIO SADO
PONTE SOBRE A RIBEIRA DA MARATECA

1 — **PRORROGAÇÃO DO PRAZO PARA ENTREGA E ABERTURA DAS PROPOSTAS**

Avisa-se por este meio que a data limite de entrega foi adiada para as 17 horas do dia 11 de Maio de 1976 procedendo-se à abertura das propostas às 15 horas do dia 12 de Maio de 1976.

2 — **ESCLARECIMENTOS AO PROCESSO DE CONCURSO**

2.1 — Propostas de variantes ao prazo base de execução das Pontes.

Em referência ao número 10.2 do Programa de Concurso esclarece-se que os concorrentes que, para além da proposta de base pretendam apresentar propostas com variantes do prazo, deverão fazê-lo tendo em atenção as duas hipóteses seguintes para cada uma das modalidades :

Modalidade A — Ponte do Sado e Marateca.
14 (catorze) e 17 (dezassete) meses após a consignação dos trabalhos para a ponte do Sado devendo a ponte da Marateca estar concluída ao fim de 12 (doze) e 15 (quinze) meses após a mesma data.

Modalidade B — Ponte do Sado.
14 (catorze) e 17 (dezassete) meses após a consignação dos trabalhos.

Modalidade C — Ponte da Marateca.
12 (doze) e 15 (quinze) meses após a consignação dos trabalhos.

Esclarece-se mais que só serão admitidas propostas de variante que obedeçam aos prazos acima indicados.

2.2 — Esclarecimento a concorrentes.
Foi prestado um esclarecimento, solicitado por um dos concorrentes, cuja cópia foi anexa ao processo de concurso e está patente para consulta na Equipa de Projecto de Sines, Direcção de Equipamento, Avenida da República, n.º 66-1.º-Dt.º, em Lisboa.

O Presidente da Comissão Administrativa da C. P.
a) Eng. **Amílcar Marques**

Notas oficiosas

Do Ministério do Trabalho recebemos a seguinte nota oficiosa que passamos a transcrever por força do art.º 15 da Lei de Imprensa:

«Realizou-se no dia 25 de Março de 1976 uma reunião no Ministério do Trabalho para tratar dos problemas decorrentes do actual horário de trabalho da indústria da panificação em que estiveram presentes os sindicatos, as associações patronais e representantes da Secretaria de Estado do Comércio Alimentar e da Secretaria de Estado do Trabalho.

«Durante a reunião foi apresentada às partes sindical e patronal pelo representante do Ministério do Trabalho uma proposta de recuo do início do período de trabalho das 6 horas para as 4 horas da manhã com possibilidade de um segundo turno.

«Na mesma proposta prevê-se, como solução alternativa, a constituição de imediato, com o acordo das partes, de uma comissão para estudo do horário de trabalho da indústria.

«As partes sindical e patronal acordaram em apresentar as suas contrapropostas, fundamentadas, na próxima reunião a realizar no Ministério do Trabalho pelas 15 horas do próximo dia 7 de Abril de 1976.»

Do Ministério dos Assuntos Sociais recebemos, para publicação, a seguinte nota oficiosa:

Na sequência de notas oficiosas anteriores, entende o Ministério dos Assuntos Sociais dever informar a população do seguinte:

1.º — A situação derivada da greve do pessoal de enfermagem, que levou o Governo à determinação, para a zona Sul, do regime da requesição civil, através da Portaria n.º 150-A/76, de 17 de Março parece ter-se normalizado, deixando assim de se justificarem as medidas excepcionais correspondentes.

2 — Nova portaria hoje assinada faz, portanto, cessar o regime de requisição civil circunscrita ao pessoal de enfermagem.

3 — A situação do Hospital de Santa Maria (amplamente descrita na nota oficiosa da Secretaria de Estado da Saúde, publicada nos jornais de 26 do corrente) que uma minoria de trabalhadores, coagindo os restantes, se obstina em manter, impossibilita uma gestão minimamente aceitável num Hospital de 1400 doentes.

Deste modo, se vê o Governo obrigado a tomar medidas excepcionais de mais rigor, apesar de manifesta vontade do grande número de trabalhadores que já se expressaram no sentido de repudiar as atitudes de rebeldia de alguns.

Em S. MARTINHO DO PORTO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ ROSA

Trabalho

Joaquim F. dos Santos

Paralisação de protesto contra decisão do Governo

. «Neste momento, a Joaquim Francisco dos Santos é, para nós, uma bandeira de luta, embora estejamos solidários com a luta de trabalhadores de outras empresas» — afirmou-se, ontem, numa reunião de 36 Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa efectuada na Trefilaria, em Sacavém

«E é uma bandeira de luta», prosseguiu o orador, «porque aí o controlo operário avançou, porque a Comissão de Trabalhadores tem um papel determinante e porque o que se está a passar neste momento é uma tantativa evidente de recuperação capitalista. Para além disso, os trabalhadores desta empresa estiveram sempre firmes em defesa do processo revolucionário.»

. O caso da empresa de construção civil Joaquim Francisco dos Santos volta à actualidade depois de uma paralisação dos trabalhadores da firma, anteontem, durante duas horas, como forma de protesto contra a decisão do Conselho de Ministros de suspender dois elementos da sua confiança».

Mas, o caso da Joaquim Francisco dos Santos não foi o único caso debatido neste encontro de Comissões de Trabalhadores. Também nas medidas tomadas pelo Governo em relação à Covina e à Sanimar revelam, segundo o encontro, uma tentativa clara de recuperação capitalista, da criação de um clima de tensão social propício a acções antipopulares e antidemocráticas. da sua Comissão Administrativa, José Cosme e Severino Falcão, nomeando um outro representante, eng. Corte Real.

Durante a paralisação, os trabalhadores concentraram-se nas instalações centrais da Joaquim Francisco dos Santos e, depois da discussão da situação, decidiram recusar a suspensão dos elementos da C.T., aceitando a nomeação do novo representante do Governo «apenas durante o período de trinta dias previstos para a duração do inquérito, após o que os trabalhadores se reservam o direito de escolher um representante do Governo da

DESESTABILIZAÇÃO

«Os trabalhadores da Sociedade de Construções Joaquim Francisco dos Santos insistem em considerar que a execução da deliberação do Conselho de Ministros, sem terem sido tomadas em consideração as reivindicações dos trabalhadores, será um elemento fomentador da desestabilização política e social que firmemente combatem» — afirma-se num comunicado dos trabalhadores daquela empresa, ontem divulgado.

O mesmo problema foi objecto de análise no encontro da Cintura Industrial de Lisboa. Assim, foi denunciado o processo, com várias tentativas de desestabilização que os agentes do capital vêm desenvolvendo para pôr em perigo as conquistas dos trabalhadores.

Por outro lado, no encontro considerou-se que o Governo, «em virtude das suas contradições internas é incapaz de dar respostas às reivindicações dos trabalhadores, o que, conjugado com o avanço da direita reaccionária, deve levar os trabalhadores a manterem-se «firmes e coesos em torno dos interesses de classe».

Na reunião efectuada na Trefilaria foi anunciado que a Cintura Industrial de Lisboa promove, em breve, uma série de comícios e reuniões. O primeiro comício realiza-se no dia 2, em lugar a determinar na margem Sul, e outro no dia 9, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

CONSELHO DE MINISTROS CONFIRMA DECISÃO

Entretanto, o Conselho de Ministros ontem reunido em S. Bento, após ser informado das pretensões dos trabalhadores da empresa Joaquim Francisco dos Santos, decidiu confirmar as decisões anteriormente tomadas, ou seja a nomeação do seu novo representante junto da firma, com o inquérito à situação da empresa.

E a pressão continua?

. Ser por ser contra os retornados parece errado. Ser por ser contra os trabalhadores vulgarizou-se.

Quem se lembra da crise de Novembro, com a manifestação dos trabalhadores da construção civil, os membros do Governo dentro do Palácio de S. Bento a dizerem-se sequestrados, sob pressão, que assim não podia ser?

. Os retornados estão há muitos dias frente a S. Bento. São taxistas que regressaram das ex-colónias e agora pretendiam (e já obtiveram) alvarás para exercerem a profissão entre nós. E a concessão feita num dos últimos Conselhos de Ministros parece não os ter satisfeito: continuam lá, em luta por mais qualquer coisa...

O Conselho de Ministros, ao tomar a decisão de conceder os alvarás contrariou uma nota oficiosa que tinha sido divulgada pelo Ministério dos Transportes e Comunicações em que se colocavam os taxistas retornados em igualdade de ciscunstâncias com os outros, no que respeita à concessão das licencas.

Mas o Conselho de Ministros cedeu. Por se encontrar sob pressão? E a pressão continua?

R. V.

Taxistas repudiam entrega de alvarás aos retornados

Os trabalhadores motoristas de táxis manifestaram-se, ontem, em Belém, contra a entrega de alvarás aos industriais retornados em prejuízo dos profissionais que se mantiveram sempre em Portugal.

A direcção sindical, que os manifestantes apoiaram, entregou ao general Costa Gomes uma moção que pede a suspensão dos alvarás entregues aos retornados até que os trabalhadores possam elaborar um relatório completo da sua situação ao Ministério dos Transportes e Comunicações.

A moção salienta ainda que muitos motoristas aguardam há anos a entrega de licença, enquanto inúmeros problemas continuam a afligir a classe, nomeadamente a falta de cumprimento do Contrato Colectivo de Trabalho Vertical dos Rodoviários, numerosos despedimentos sem justa causa e milhares de processos contra as entidades patronais.

No encontro de ontem, em Belém, o secretário de Estado dos Transportes comprometeu-se a apresentar na próxima reunião do Conselho de Ministros um projecto de decreto que preve a transmissibilidade dos alvaras dos seus actuais proprietários para motoristas ou sociedades de motoristas.

No prosseguimento da luta, os trabalhadores decidiram, em plenário, que «o sector de táxis entrará em greve, caso seja tomada a mesma decisão pela ANTRAL (associação de patrões), a qual deverá pronunciar-se antes de segunda-feira.

Trabalhadores da Sanimar querem participar na gestão

Os trabalhadores da Sanimar continuam a tentar uma solução para o caso da empresa, depois da tomada e encerramento das instalações por forças da G. N. R., que deram cumprimento a um despacho nesse sentido, dos ministros das Finanças e Indústria e do secretário de Estado do Trabalho.

Depois de diversas tentativas com o objectivo de dar a conhecer ao dr. Marcelo Curto a vontade da maioria dos trabalhadores da Sanimar e dada a impossibilidade de diálogo com o secretário de Estado do Trabalho, foi entregue ao chefe de Gabinete respectivo, dr. Gama Vieira, um documento subscrito por 160 assinaturas.

No documento, dá-se conta de que a Comissão de Gestão em causa, nomeada pelo despacho referido deverá ser constituída por um número de trabalhadores igual aos membros nomeados pelo Governo e eleitos em plenário, e que os gestores nomeados governamentalmente sejam da inteira confiança da maioria dos trabalhadores da empresa.

Ainda no campo das exigências, a vontade expressa por estes 160 trabalhadores que representam efectivamente a maioria dos funcionários da Sanimar, determina que sejam respeitadas todas as comissões representativas dos trabalhadores existentes na empresa e democraticamente eleitas. Além disso, de acordo com o documento entregue no Ministério do Trabalho, «possiveis inquéritos e sindicâncias a serem feitas na empresa» deverão ser «acompanhados e discutidos por uma comissão composta por trabalhadores da empresa, ou técnicos que por confiança destes sejam escolhidos para o efeito».

Mais: «não poderá ser exercido qualquer tipo de repressão sobre membros da comissão de trabalhadores».

Intersindical aprovou proposta sobre a greve

O Plenário da Intersindical, ontem reunido em Coimbra, aprovou por maioria o Relatório e Contas de 1975, enquanto uma proposta-moção sobre a Lei da Greve era aprovada por aclamação.

Nesta proposta, afirma-se: «Considerando o carácter repressivo e antioperário da actual Lei da Greve e «Lock-Out», relativamente ao reconhecimento do direito à greve e ao condicionamento do seu exercício que visava objectivamente conter o movimento reivindicativo e a luta de massas da classe trabalhadora, propõe-se que a nova Lei da Greve e «Lock-Out» não imponha quaisquer limitações ao direito dos trabalhadores à greve, nem contenham normas que dificultem o seu exercício ou se destinem a reprimir o movimento de massas e que seja exigida a imediata revogação da Lei 392/74 e a sua substituição pelo princípio inalienável do direito à greve nos termos consagrados na Constituinte».

Na aprovação do Relatório e Contas registou-se uma abstenção e três votos contra.

Por outro lado, ficou decidido convocar um plenário sobre a Reforma Agrária, para o próximo dia 9, em Beja.

Construção Civil

O Sindicato de Braga pronuncia-se pela greve

O Sindicato da Construção Civil de Braga, tomando posição idêntica à do Sindicato de Setúbal, mostrou-se disposto, na reunião ontem realizada em Lisboa, a iniciar greve no dia 1 de Abril, se, até lá, não for publicado o Contrato Colectivo de Trabalho em negociação com o Ministério do Trabalho. Para expor a situação aos trabalhadores do distrito, a direcção do Sindicato de Braga promove a manhã de manhã uma «sessão de esclarecimento» no Teatro Circo, daquela cidade.

Recorda-se que a comissão negociadora tomou recentemente posição contra a greve, defendendo no entanto o prosseguimento de outras formas de luta. A comissão fundamenta a posição que assumiu na situação difícil e perigosa que o País atravessa. A actual fase de instabilidade política levaria, no seu critério, ao aproveitamento da situação de greve pelas forças da direita reaccionária. Dentro da comissão negociadora, apenas os representantes do Sindicato dos Técnicos de Desenho teriam tomado posição pró-greve.

Entretanto, segundo informação que chegou até nós esta manhã, não haverá situação de greve generalizada no distrito de Beja, tendo a paralisação do trabalho abrangido «apenas algumas empresas, contrariamente a notícias dadas com grande relevo em alguns órgãos da Informação».

Sindicato dos Químicos

A sentença foi favorável à actual direcção

«Foi uma grande vitória» — afirmou um trabalhador químico, quando foi lido o veredicto do juiz dr. Manuel Mendonça Freitas no julgamento em que se pedia a impugnação das eleições realizadas no Sindicato.

O Tribunal do Trabalho declarou-se incompetente para conhecer as razões que fundamentam a impugnação das eleições, realizadas há mais de um ano, a qual foi intentada pela antiga direcção. A parte contrária pode, agora, recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo.

Como divulgámos na altura, a equipa do actual Ministério do Trabalho apoiou publicamente as posições assumidas pela ex-direcção com a selagem de instalações, notas oficiosas, etc. Em resultado dessas atitudes, mais de duzentos delegados sindicais dos químicos decidiram, então, em plenário, instaurar um processo-crime ao ministro do Trabalho, capitão Tomás Rosa, «por ingerência na vida sindical e violação da lei sindical».

Hospital de Santa Maria

Conselho de Ministros vai resolver o problema?

Os trabalhadores do Hospital de Santa Maria decidiram «passar imediatamente à análise das novas formas de gestão do H.S.M. e «transferir para o Conselho de Ministros a resolução do problema», originado pela demissão compulsiva da comissão de gestão.

Por decisão do plenário ontem efectuado no Hospital de Santa Maria, foi também suspensa a greve de zelo e burocrática. Na assembleia geral de trabalhadores, na próxima segunda-feira, continuará a discussão «das novas formas de gestão do H. S. M.».

Entretanto, em mais uma nota oficiosa do Ministério dos Assuntos Sociais, foram levantadas as medidas de requisição aos enfermeiros do Sul, enquanto «as medidas excepcionais prosseguem em Santa Maria».

E para justificar esta atitude, o Ministério fala numa «minoria» de trabalhadores. A «coacção» à maioria que «não apoia a exonerada comissão instaladora». Repudia ainda «as atitudes de rebeldia de alguns», etc. Como noticiámos, existe de facto um abaixo-assinado que se solidariza com as posições do Ministério dos Assuntos Sociais. A incerteza de não receberem o salário do próximo mês parece ter sido uma das formas de aliciamento.

Bodas de Prata

Passou hoje as suas «Bodas de Prata» de Consórcio a sr.ª D. Leonor Maria Guerreiro Pacheco e o sr. Aureliano Pacheco.

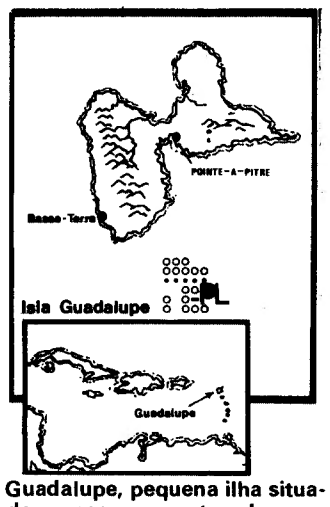
Seus filhos desejam-lhes muitas felicidades

TEATRO DO POVO
(Junto ao «metro» de S. Sebastião)
TELEFONE 49650

A PEDIDO DO PÚBLICO!
Só HOJE, às 21.30 h.
e AMANHÃ, às 17 h.

«UMA CANÇÃO NO PÃO...»
UM GRANDE ESPECTÁCULO DE TEATRO POPULAR!
(Não acons. a menores 13 anos) — Desconto de 50 % aos estudantes

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA



Guadalupe, pequena ilha situada quase no centro do arco formado pelas Antilhas Menores, desde as costas de Porto Rico, até à Venezuela

Guadalupe: uma ilha desmantelada pelo colonialismo

PEDRO GARCIA
Serviço Especial da Prensa Latina

Guadalupe, a chamada «Ilha de Esmeralda», pela profusão e beleza dos seus bosques, atravessa a pior crise económica e social desde que foi convertida em departamento do ultramar francês em 1946.

Situada quase no centro do arco formado pelas Antilhas Menores, desde a costa de Porto Rico até à Venezuela, a ilha tem 700 quilómetros quadrados de superfície, cobertos de isolados mas espessos bosques, que hoje em dia cedem os seus domínios ao corte indiscriminado das empresas que buscam petróleo e minerais.

Os seus 320 mil povoadores, negros na grande maioria, têm como base económica fundamental a exploração da agricultura, e dentro desta, o cultivo e a elaboração da cana de açucar.

A introdução deste produto, chegado de terras remotas, gerou a monocultura, institucionalizou a escravidão, criou instabilidade socio-económica e configurou a composição étnica da ilha.

Desde então, mais de cem anos se passaram, e o açúcar continua a ser o rei absoluto de uma população que se debate contra a miséria e o saque, imposto pelo colonialismo.

A «DOCE» EVOLUÇÃO

Na última década, a ilha conheceu a agudização das suas débeis e coloniais estruturas económicas e sociais, até ao ponto máximo.

A indústria açucareira foi a primeira a sentir de perto a violência da crise, da qual parece que não conseguirá recuperar.

Em 1965 existiam na ilha 65 engenhos açucareiros de média capacidade, que chegaram a produzir, neste mesmo ano, um milhão e quatrocentas mil toneladas.

Dez anos depois, em 1975, apenas permaneciam activas cinco fábricas açucareiras, e a produção havia baixado para 180 mil toneladas.

Ao mesmo tempo, a área dedicada ao cultivo da cana foi reduzida de 26 mil hectares a 18 200 (mais ou menos 30 por cento) e aproximadamente seis mil trabalhadores das plantações perderam os seus empregos na lavoura.

O transporte da cana de açúcar continua a ser o mesmo, desde os princípios do século

Entretanto, a crise foi provocada. O poder colonial decidiu, nos primeiros anos da década de 60, introduzir a concentração e a racionalização da industria açucareira e gestionar a sua aquisição, por parte do Mercado Comum Europeu, da maior parte da produção açucareira guadalupana.

A crise agudizou-se e tornou-se permanente. Os pequenos agricultores ficaram arruinados e o desemprego aumentou.

Sobre este aspecto, o semanário «L'Etincelle», órgão do Partido Comunista de Guadalupe, expressava na sua última edição de Dezembro do ano passado: «Hoje, é evidente que a integração da nossa economia açucareira no Mercado Comum foi um engano».

Para argumentar as suas afirmações, o semanário citava os dados anteriores enumerados e acrescentava: «Enquanto o preço mundial do açúcar ultrapassa os 300 francos (4,50 francos é igual a 1 dólar) o quintal, em 1974, o Mercado Comum Europeu mantém a sua tarifa de 120 francos o quintal (preço igual ao de 1965), com o que, os nossos agricultores estão privados do aumento.

A situação, agora agudizada, tratou de ser atenuada pelo governo francês, através da chamada «cláusula de protecção», que previa um plano de modernização da industria açucareira e a criação de 800 novos empregos para 1974-1975, com uma inversão de 104 milhões de francos.

Mas o próprio órgão do P.C.G. encarregou-se de desmascarar tais projectos. Os chamados «planos de modernização» beneficiaram, sobretudo, a Sociedade Agrícola e Industrial de Pointe-à-Pitre, a capital da ilha, os monopólios franceses e europeus ocidentais, com grandes interesses dentro e fora dessa associação de patrões.

As denúncias nesse sentido foram publicamente expressas pela União dos Trabalhadores Agrícolas de Guadalupe (UTA), pela União dos Camponeses de Guadalupe (UCG) e pelo P.C.G., entre outros. Entretanto, a U.C.G. fez revelações acessórias tais como a que em 1974 e em 1975 os agricultores recebiam menos 30 por cento por tonelada de açúcar.

Uma declaração do P.C.G. sublinhava que, até agora, a mencionada cláusula de protecção «aponta para fortalecer a empresa dos monopólios do do Mercado Comum Europeu sobre a nossa economia».

Os sectores populares da ilha sabiam que tudo isso contribuía cada vez mais para o desmantelamento da indústria açucareira e levava Guadalupe para um beco sem saída. Esses sectores assinalaram, por sua vez, que para atenuar em parte a crise, era necessário de imediato fazer um balanço crítico do chamado «plano de modernização» da industria açucareira, abolir os inumanos salários «à jorna» e mínimo e equiparar os preços a serem pagos pelo produto aos pequenos e médios agricultores.

AS OUTRAS CRISES

Se bem que o açúcar representa 59 por cento das exportações da ilha, existem também outros produtos agrícolas que formam parte importante da sua estrutura económica, como é o caso da banana, cuja produção chegou às 150 mil toneladas em 1974.

Uma situação similar afronta esse sector devido, sobretudo, à falta de qualquer plano mínimo de desenvolvimento e ao preço da fruta, que não varia no mercado internacional, há mais de vinte anos.

Sem regalias sociais, com uma assistência médica, quase nula, os trabalhadores «bananeros» de Guadalupe são, talvez, os mais expoliados, ainda que façam ouvir a sua voz, através de organizações de carácter geral como a UCG.

Ao mesmo tempo, a cana de açúcar serve como alimento de apoio básico à dieta mínima dos guadalupanos

Pelo menos 170 mil guadalupanos, quase 90 por cento do total da força de trabalho da ilha, dedicam-se às actividades agrícolas, nas quais já entraram outros consórcios multinacionais além dos franceses (como a United Brands, norte-americana).

Assim mesmo, a terra arável ao Norte da ilha, é lenta e paulatinamente ocupada por consórcios norte-americanos que buscam petróleo e aspiram a construir um grande porto para os superpetroleiros que viajam do Atlântico ao Pacífico e vice-versa.

Enquanto acontece isso, os empresários da actividade hoteleira da ilha, ocupados apenas para fins turísticos, informaram que somente nos primeiros seis meses de 1975, ganharam mais do que em todo o ano de 1974. É precisamente nessa actividade que se concentram os lucros extraídos do resto da economia do país e as inversões, de carácter sumptuoso, dos monopólios da CEE e dos Estados Unidos.

Diante disso, existe uma recente denúncia de Etienne Fajon, membro do secretariado do Partido Comunista Francês, publicada no diário «L'Humanité», logo após uma visita a Guadalupe, no final de 1975. O informe expressava que, na ilha, uns 65 por cento da população, vivia em «casas» de madeira e de lata, que a assistência hospitalar é muito deficiente e que muitas crianças morrem de fome antes de chegar ao primeiro ano de idade.

Sobre este aspecto da situação de Guadalupe, o senador Marcel Gardan — um dos senadores que representam Guadalupe no Parlamento francês — apresentou um extenso informe nesse órgão legislativo da metrópole. Gargan denunciou a ausência da mínima política sanitária por parte do poder colonial de Guadalupe e como exemplo, enumerou os casos dos hospitais de Pointe-à-Pitre, onde os enfermos são vacinados em qualquer lugar sem protecção contra as intempéries e com quase absoluta carência de atenção médica e profilática.

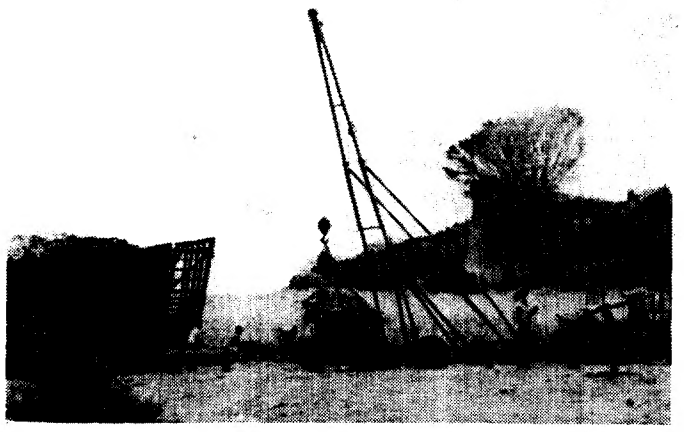
O senador disse que na ilha há somente dois médicos para oferecer atenção a mais de 75 mil alunos de escolas primárias, problema que se torna ainda mais grave nas zonas mais afastadas de Guadalupe. Também falou que, para solucionar a situação, pelo menos parcialmente, era urgente o estabelecimento de programas para a luta preventiva contra os parasitas, a potabilização da água, a sinalização dos cursos de água infectados e o desenvolvimento da medicina rural.

«E necessário preconizar com urgência, que nas zonas rurais sejam criadas não apenas pequenas unidades hospitalares, mas também equipas móveis de médicos, enfermeiras e assistentes sociais».

Guadalupe, por outro lado, é quase desconhecida na própria metrópole, mesmo depois das forças de esquerda da França terem feito propostas de luta junto ao P. C. G. e a outros sectores populares da ilha.

Para isso, contribuíram as desinformações e as falsidades que os monopólios, que controlam os poucos meios de difusão da ilha fizeram chegar ao exterior e que apresentam Guadalupe como um paraíso para o turismo ocidental e exemplo de «Departamento do Ultramar».

De agora em diante, a luta do povo quadalupano será concentrada no objectivo de alcançar a autonomia de França, como passo prévio à independência total. Neste ponto coincidem os sectores populares da ilha, apoiados pelas forças de esquerda francesas. Tal situação marcaria a arrancada definitiva para a independência de uma das últimas colónias gaulesas do continente americano.



Os pontos de carga empregam a força física do homem como forma fundamental

Nacional

Para quando o apoio do Estado às cooperativas de habitação?

Costa Miranda

A construção de habitações tem sido orientada essencialmente pela iniciativa privada, sem qualquer controlo estatal, o que veio a permitir que os preços do alojamento crescessem aceleradamente sem que, na maior parte dos casos, a qualidade lhes correspondesse. A grande maioria da população não conseguiu, assim, resolver o seu problema habitacional, por estar fora do seu alcance o produto oferecido a preço elevado, vindo por isso a constituir-se e a desenvolver-se um mercado paralelo — a construção clandestina — com receptividade entre aqueles que, não tendo acesso a habitação legal, não tinham outra alternativa a não ser alojar-se nos bairros de lata, em quartos superlotados, etc.

Com as transformações políticas que se vieram a dar no 25 de Abril, o problema da habitação, como outros, não encontrou, com a urgência necessária, uma resposta válida por parte dos primeiros governos. Só durante a vigência dos III e IV Governo Provisório é que se vieram a definir medidas de política habitacional que, embora sofrendo da indefinição que se fazia sentir nos diversos sectores, apontavam para objectivos perspectivando a prazo uma intervenção decidida do Estado, num sector em que a promoção imobiliária e a especulação só trabalhvam para um pequeno extracto, economicamente privilegiado, da população. Visava-se a reconversão do sector de construção através das empreitadas públicas e dos contratos de desenvolvimento — e abria-se às populações a possibilidade de intervenção e iniciativa desburocratizada e desburocratizadora através do SAAL e das cooperativas de habitação económica.

As lutas das classes trabalhadoras que, neste campo específico, se deeenvolveram, foram o motor impulsionador dessas medidas, e é assim que, ao publicarem-se, em Dezembro de 74, os Decretos-Lei 730 e 737/A, estabelecendo o regime jurídico da cooperação habitacional em novos moldes e prevendo apoio para as cooperativas de habitação económica, se vem de encontro aos anseios de grandes camadas da população, que nesta via têm depositado esperanças de uma melhoria das suas condições de alojamento.

A própria lei vem a acenturar «que em Portugal, tal como em outros países já se verificou o cooperativismo habitacional, convenientemente estruturado e com o adequado apoio do Estado, poderá dar um importante contributo à resolução do problema habitacional» e ainda «que no programa de política habitacional do Governo Prosisório assume especial relevo o papel que se atribui ao cooperativismo na promoção de alojamento de inequívoca utilidade social como forma privilegiada de organização da iniciativa e da gestão de recursos pelos próprios moradores na realização de conjuntos urbanos que efectivamente correspondam às suas necessidades».

Também no programa do IV Governo se previa que os «fogos a construir por cooperativas de habitação deverão sofrer impulsos e estímulos especiais, uma vez que este é dos processos que mais poderá contribuir para a resolução do problema habitacional no País, ligado como está à mobilização da poupança dos seus elementos e à organização e interesse dos seus associados».

Recentemente o ministro da Habitação vem acentuar esta orientação, em entrevista à «Luta» de 18/2/76 afirmando que «para as cooperativas de habitação económica, o Fundo de Fomento de Habitação e as autarquias locais concedem facilidades na obtenção de terreno e projecto. Os institutos de crédito concederão igualmente crédito em condições favoráveis».

DIFICULDADES ACTUAIS

O grande interesse despertado pelo cooperativismo habitacional fica bem patente no número de famílias, que aderindo em ritmo acelerado, ultrapassam já os 15 000, associados em mais de 100 cooperativas espalhadas pelo País, no novo regime de cooperativas de habitação económica.

A estas famílias devemos acrescentar mais 30 000 que vivendo em bairros degradados, estão organizadas em cerca de 120 associações de moradores, lutando também pela construção de um alojamento através dos programas SAAL.

Como grande parte das famílias mobilizadas pelas cooperativas de habitação económica provêm do meio rural e as populações envolvidas nas operações SAAL provêm dos bairros urbanos degradados, são elas que constituem, no seu conjunto, as camadas da população mais mal alojadas e de mais fracos recursos económicos.

Como já vimos, estas famílias não têm acesso às habitações do mercado imobiliário e não tendo igualmente encontrado resposta efectiva por parte do sector público, procuram, através da sua organização, obter o apoio estatal para as cooperativas e associações de moradores. O apoio procurado traduz-se em meios concretos, nomeadamente, terrenos, apoio técnico e empréstimos ou subsídios em condições compatíveis com os seus rendimentos, conforme anunciado nos diplomas legais ou delcarações públicas dos responsáveis governamentais. O Decreto-Lei 737/A menciona expressamente que «foi previsto que o Fundo de Fomento da Habitação pudesse conceder subsídios, inclusivamente a fundo perdido, a entidades privadas, cabendo neste conceito as cooperativas de habitação» e que «outros esquemas de crédito prferencial-eventualmente bonifcado e a prazo mais alargado — vão entretanto ser praticados para incremento do sector cooperativo».

QUE QUER O GOVERNO?

Entretanto as cooperativas continuam a aguardar que o referido apoio se concretize. Assim, apesar de o decreto ter sido publicado em Dezembro de 74 as autarquias e o Estado ainda não puseram à disposição das cooperativas os indispensáveis terrenos nem foi promulgada a legislação que desde o IV Governo se anuncia preparada, tal como a lei de solos, alteração dos critérios de valorização dos terrrenos, definição do direito de superfície, etc.

O apoio financeiro prometido tem sido anunciado às cooperativas que o procuram junto do Fundo de Fomento da Habitação que «o que está definido é que as cooperativas beneficiarão de empréstimos a taxas de juro entre 6 a 8 por cento».

Mas afinal onde está o apoio? ou quem se pretende apoiar? O Conselho de Ministros acaba de anunciar condições de empréstimo, à iniciativa privada produzindo habitações especulativas a 4 por cento, e para as cooperativas «de 6 a 8 por cento». Que «socialismo» é este?

E as cooperativas continuam a aguardar que se concretize o apoio técnico prometido... e continuam a lutar para que todas estas dificuldades venham a ser removidas e o cooperativismo habitacional venha a desempenhar o papel, para que está vocacionado e tem potencialidades, de contribuição para minorar o grave problema habitacional.

MAGNÍFICAS POTENCIALIDADES

O cooperativismo habitacional para além de representar uma forma de associação das populações interessadas em resolver problemas comuns

Continua na pág. 17

Cooperativas de habitação: como surgiram? que foram?

As primeiras manifestações do cooperativismo habitacional entre nós parecem datar de 1894, com a constituição da Cooperativa Popular de Construção Predial, que se propunha adquirir terrenos em Lisboa para edificar alojamentos.

Até 1918 surgiram mais algumas cooperativas mas com uma vida efémera, sem que tivessem deixado qualquer obra importante realizada.

Depois da Segunda Grande Guerra, surgem em maior número, vindo a atingir cerca de 30 sociedades cooperativas nos finais da década de cinquenta.

No entanto, também não vieram a minorar substancialmente o problema da habitação, pois não conseguiram ver resolvidos os principais problemas com que se defrontavam: empréstimo a baixo juro, apoio técnico e terrenos a preço reduzido.

Nos últimos anos do fascismo o número de cooperativas de habitação elevava-se a pouco mais de meia centena, mas a sua actividade foi sempre restrita, e nem sempre orientada no melhor sentido.

As condições políticas e económicas em que estas associações desenvolviam as suas actividades não propiciavam o desenvolvimento do cooperativismo, antes convidavam a toda uma série de práticas que só desacreditaram a via cooperativa como forma organizada de defesa das massas trabalhadoras contra um sistema de exploração que se reflectem especialmente sobre as condições de alojamento.

De entre essas práticas podem apontar-se entre outras a transacção de posições com fins lucrativos, a colocação no mercado de alojamentos cooperativos, e a utilização de processos ardilosos na obtenção e manipulação de poupanças, assim como na distribuição das casas, colocando os sócios em situação de perfeita, desigualdade, em que os beneficiados eram normalmente ou os sócios ou os de maior capacidade financeira.

Todo este sistema permitiu que se viessem a constituir grandes filas de espera de sócios que não chegaram a ver o seu problema resolvido enquanto outros não só obtiveram casa como vieram a auferir lucros através desse processo transformando as cooperativas em autênticas sociedades de promoção imobiliária.

JORGE AMADO

PELA PRIMEIRA VEZ A EDIÇÃO EM PORTUGAL DOS SEUS LIVROS PROIBIDOS PELA CENSURA

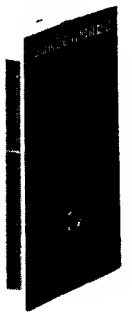
SEARA VERMELHA

FINALMENTE EM PORTUGAL UM DOS MAIS FAMOSOS ROMANCES CONTEMPORÂNEOS. SEARA VERMELHA É TODO O SERTÃO DOS BEATOS, DOS BANDIDOS RURAIS, DO CANGAÇO, DA DOR E DA ESPERANÇA. LIVRO INESQUECÍVEL QUE TEM COMOVIDO MILHÕES DE LEITORES EM TODO O MUNDO.

OS SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE

I OS ÁSPEROS TEMPOS

II AGONIA DA NOITE



III A LUZ NO TÚNEL

SUBTERRÂNEOS DA LIBERDADE, A FAMOSA TRILOGIA ATÉ HÁ POUCO TEMPO SÓ CONHECIDA EM PORTUGAL POR LEITURAS CLANDESTINAS PELA MAGIA DA PENA DE JORGE AMADO UMA OBRA IMORREDOURA: A LUTA DO POVO PELOS IDEAIS DA DEMOCRACIA E DA LIBERDADE.

OUTROS LIVROS PUBLICADOS NA COLECÇÃO «OBRAS DE JORGE AMADO»

Tenda dos Milagres
São Jorge dos Ilhéus
Mar Morto
Capitães da Areia
Os Velhos Marinheiros
Dona Flor e Seus Dois Maridos
Gabriela, Cravo e Canela
Bahia de Todos-os-Santos
Os Pastores da Noite
ABC de Castro Alves
Tereza Batista Cansada de Guerra
O Amor do Soldado

Uma edição PUBLICAÇÕES EUROPA-AMERICA

BOA TARDE !!! NUNCA TEVE CONHECIMENTO DA MINHA EXISTÊNCIA ? ENTÃO APRESENTO-ME. SOU O

K U K U

CONTINUA A NÃO CONHECER-ME. NÃO É VERDADE ?
POIS, CHEGUEI AGORA. NÃO ADMIRA.

RESOLVO TODOS OS SEUS PROBLEMAS MONETÁRIOS. E NÃO SÓ!!!
BASTA ESCREVER AO APARTADO 40 — S. MAMEDE DE INFESTA e...

CONHECER-ME-Á

ATÉ AMANHÃ! ESPERO PELA SUA CORRESPONDÊNCIA

URGENTE

HAB. 2 ASSOALHADAS
S. SEBASTIÃO

Resp. a este jornal ao n.º 1633

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

CENTRO DE NEUROCIRURGIA DE LISBOA

ENFERMEIRAS

Com o curso geral admitem-se no Centro de Neurocirurgia de Lisboa Hospital Júlio de Matos — Avenida do Brasil, 53 — LISBOA.

A COMISSÃO INSTALADORA

FÉRIAS DA PASCOA

FUNCHAL
3,7 e 8 dias
Partidas: 2, 3, 5, 9, 11 e 16
Preços excepcionais desde 2.490$

LONDRES
5, 6, 7 e 8 dias
Partidas: 1, 4, 6, 11, 12, 13, 15, 16, 18 e 25.
Preços excepcionais desde: 3.000$

ROMA
8 dias
Partida: 11
Preços excepcionais desde: 7.100$

NICE
8 dias
Partida: 11
Preços excepcionais desde: 6.750$

INCLUINDO: Viagem em avião a jacto • Estadia no Hotel • Transportes em terra • Visita da cidade • Taxas hoteleiras • Acompanhante

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840

LISBOA Av da Liberdade 160 • Telef 320021
PORTO Av dos Aliados, 207 • Telef 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
REPRESENTANTE
dos amortecedores «J. M.»

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE CONSERVAS E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Avenida Luísa Todi, 219 — Telefone 22698
SETÚBAL

COMUNICADO

ADIAMENTO DA REUNIÃO PARA ELEIÇÕES E REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA NO MESMO DIA 28/3/76 PARA APRESENTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS

PREZADO CAMARADA :

Por motivo de até à presente data não ter sido apresentado pelas Comissões Eleitorais qualquer lista de novos Corpos Gerentes à Mesa da Assembleia Gerarl para a reunião que tinha sido convocada para o dia 28 do corrente, (domingo), pelas 14.30 horas, para eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1976-1978, a mesma fica adiada até nova convocação.

Entretanto, como a Direcção demissionária tem que apresentar o Relatório e Contas da sua gerência, ao abrigo da alínea d) do Art.º 43.º dos Estatutos, aproveita-se a mesma data e o mesmo local (INATEL-ex-FNAT) e horário, para convocar os sócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

a) Apresentação e discussão do Relatório e Contas da Gerência de 1975 e do parecer do Conselho Fiscal;
b) Apresentação e discussão do orçamento para o ano de 1976.

As contas encontram-se para verificacão dos sócios todos os dias úteis na nossa sede, das 9.30 às 18 horas.

Pede-se aos sócios para se identificarem na dita reunião com a apresentação do cartão sindical ou do BiBIhete de Identidade.

Setúbal, 20 de Março de 1976.

O Prersidente da Mesa da Assembleia Geral
José Francisco dos Santos Oliveira

MINISTÊRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAL DE SANTA MARIA

FORNECIMENTO DE TODO O MATERIAL E MÃO-DE-OBRA NECESSÁRIOS À INST. DE TRÊS REDES DE DISTRIBUIÇÃO DE FLUIDOS P/O FUTURO S. O. DO SERV. DE PSIQUIATRIA 4

Conc. Público n.º 23/75-IE

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados das 9 às 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aprovisionamento.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicados no Caderno de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Março de 1976.

Pel'A COMISSÃO INSTALADORA
a) **Jorge Sereno d'Almeida Ribeiro**

estude!

GANHE MAIS DINHEIRO!

CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA
Desde 1947
Recorte o cupão e envie-o HOJE MESMO
(indique um só curso)

☐ COSTURA
☐ FOTOGRAFIA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS
☐ VENDAS / MARKETING
☐ CULTURA GERAL
☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ DESENHO E PINTURA
☐ ELECTRICIDADE
☐ INGLÊS
☐ SECRETARIADO

Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒

GRÁTIS
D.L. 10

Nome
Morada
Localidade

cec Álvaro Torrão * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 (ao Saldanha) Lisboa 1 - Tel. 53 67 52

SURDEZ

Recupe e a Sua audição com os modernos e garantidos aparelhos auditivos MYKROSON. Um modelo para cada caso de surdez. Consulte-nos sem compromisso.

MICROSOM — Organização especializada em protese auditiva.

LISBOA: Av Almirante Reis, 75-1.º Esq.
PORTO: Praça da Batalha, 3-4 — **FARO**: Rua Ivens, 24-26

A SEMANA

SÁBADO

Fracassaram, ao fim de treze meses, as negociações entre o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, e o dirigente negro Joshua N'Komo. Este último declarou que só resta o recurso à luta armada para resolver a transferência de poderes na Rodésia. O Conselho de Segurança da ONU debate a agressão sul-africana a Angola. As Forças Armadas Argentinas fazem uma demonstração de força na capital, invadindo um edifício em busca de guerrilheiros de esquerda. O canal do Panamá encontra-se praticamente paralisado por uma greve de empregados norte-americanos. O presidente Ford dos EUA louvou o Egipto pela posição que este adoptou no passado dia 15, ao denunciar o tratado com a URSS, prometendo que os EUA lhe prestariam todo o auxílio económico.

DOMINGO

O Congresso da Democracia Cristã em Itália é assinalado por violentas disputas — que chegaram à agressão física — entre delegados da ala esquerda e da ala direita do partido. Manifestação antiamericana na capita tailandesa é interrompida por um atentado à bomba que causou 4 mortos e 70 feridos. Reacende-se em Beirute a «batalha dos hotéis», depois de forças muçulmanas de esquerda terem conquistado o «Holidy Inn», ocupado até então por direitistas. Nações ricas e pobres encerraram duas semanas de conversações comerciais preparatorias em Genebra, depois de falharem numa tentativa de acordo sobre o modo de promover as economias do Terceiro Mundo. O Partido Comunista da Alemanha Federal (DKP) encerrou a sua conferência anual em Bona, reelegendo o impressor Herbert Mies como secretário-geral. Criado em Espanha um grupo unitário de investigação contra os crimes do fascismo. Por outro lado, o congresso dos Antigos Combatentes da Guerra Civil de Espanha decidiu recorrer a todos os meios para bloquear as reformas democráticas no país. O primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, pediu à Grã-Bretanha que interviesse na crise rodesiana, tendo declarado que estava disposto a renunciar à declaração unilateral de independência. Políticos argentinos preparam conferência multipartidária para evitar o golpe de Estado.

SEGUNDA

O Governo da Rodésia está a efectuar uma mobilização em grande escala para a Ponta Aguçada, zona fronteiriça com Moçambique. Enquanto isto, a Grã-Bretanha propôs novo plano para a solução da crise rodesiana: aceitação do sistema maioritário de governo; realização de eleições num prazo máximo de quatro anos; adiamento da independência até que se estabeleça governo de maioria; recomeço imediato das negociações. O general libanês, Aziz Ahdab, que há duas semanas tenta depor o presidente Suleiman Franjieh, anunciou a formação de um comando militar unificado, composto de 14 oficiais, sete cristãos e sete muçulmanos. Grupo reaccionário esmagado no Vietname do Sul. O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, enceta conversações em Londres com os dirigentes britânicos. Eleita nova Assembleia no Cambodja: Sihanouk conta-se entre os eleitos. Israel e a Organização de Libertação da Palestina (OLP) encontram-se, pela primeira vez, frente-a-frente, no debate do Conselho de Segurança da ONU sobre a violação dos direitos humanos nos territórios árabes ocupados pelos judeus.

TERÇA

A União Militar Democrática anunciou que dá um prazo de dois meses ao Governo espanhol para realizar uma verdadeira democratização da vida do país. Um actor despenhou-se com o seu avião sobre a residência de Yoshio Kodama, figura japonesa da direita envolvida no escândalo Lochkeed. Vitória inesperada do «ultra» republicano Ronald Reagan, nas primárias da Carolina do Norte, que os observadores previam fosse o seu «Walterloo político».

QUARTA

As Forças Armadas Argentinas tomaram o Poder, afastando a presidente eleita, Estela Peron. O marechal Montgomery, herói britânico da Segunda Guerra Mundial, vencedor da «raposa do deserto», faleceu com 88 anos. Benigno Zaccagnini foi reeleito secretário-geral da Decmoracia Cristã, o que traduz a vitória da ala esquerda do partido. Soldados da Frelimo são aprisionados na África do Sul, quando penetraram em território sul-africano perseguindo refugiados portugueses. O presidente francês, Giscard d'Estaing, anunciou pela TV, um plano de unidade da maioria governamental, ficando o actual primeiro-ministro Jacques Chirac encarregado das funcões de coordenação.

QUINTA

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, termina a sua visita a Londres, revelando a existência de medidas conjuntas sovieto-britânicas para tentar a paz na África Austral. A Casa Branca e o Departamento de Estado anunciaram que o presidente Ford e os seus conselheiros militares estão a estudar possíveis acções contra Cuba. O trabalhista da ala esquerda, Michael Foot, vencedor do primeiro escrutínio com vista a escolher um sucessor para Harold Wilson na chefia do Partido Trabalhista e do Governo britânico. O presidente libanês Suleiman Franjieh abandonou o palácio presidencial, após um ataque de esquerdistas empenhados na sua queda, mas reafirma a sua intenção de não se demitir. Dez milhões de trabalhadores italianos entram em greve de protesto contra as medidas de austeridade decretadas pelo Governo.

SEXTA

....A junta militar que tomou o poder na Argentina anunciou que governará o país por três anos. Entretanto, foram proibidos cinco partidos de esquerda. Os Estados Unidos utilizaram o direito de veto no Conselho de Segurança das Nações Unidas contra críticas a Israel devido à situação nos territórios árabes ocupados. O presidente Gerald Ford, dos Estados Unidos, apresentou um plano de vacinação à escala nacional, para enfrentar a epidemia de gripe que originou receios de um surto idêntico ao da pneumónica, a seguir à Primeira Guerra Mundial. Guerrilheiros urbanos ligados ao movimento para a independência das Molucas do Sul foram condenados na Holanda a penas de prisão, em relação com o caso do comboio «desviado» com os seus passageiros e pessoal respectivo, em Dezembro.

Estrangeiro

O ambiente de tensão persiste após os incidentes no território jordano ocupado por Israel, que já mereceu as atenções do Conselho de Segurança. Críticas a Israel foram no entanto vetadas na O.N.U. pelos Estados Unidos. Na fotografia: soldados judaicos alinham civis árabes contra uma parede, a fim de procederem a verificações de identidade (Telefoto UPI/Telimprensa)

Anunciada ontem à noite

Ampla aliança em Espanha dos grupos da oposição

. MADRID, 27 — (ANOP) — Os dois maiores grupos da oposição em Espanha anunciaram ontem à noite a formação de ampla aliança centro-esquerda que se esforçará por desmantelar o regime estabelecido pelo generalíssimo Francisco Franco.

A aliança englobando desde os moderados cristãos-democratas, até aos socialistas, comunistas e maoistas, foi acordada após demoradas negociações entre a Junta Democrática (dominada pelos comunistas) e a Plataforma Democrática (aglomerado dos partidos ilegais, incluindo a maioria socialista e os cristãos-democratas).

Esta foi a primeira vez que os principais grupos espanhóis da oposição concordaram em unir-se. Um porta-voz do Partido Socialista disse que na próxima segunda-feira serão anunciados os detalhes da nova aliança.

Os grupos representados na aliança advogam uma «ruptura democrática» com o regime franquista, em oposição ao programa de reformas progressivas preconizado pelo Governo do rei Juan Carlos.

Ainda que o programa da nova aliança não tenha sido anunciado espera-se que inclua os seguintes pontos que no passado foram defendidos pela maioria dos partidos políticos agora reunidos:

— O estabelcimento de um Governo Provisório «de todas as forças democráticas».

— O desmantelamento das estruturas políticas e da legislação básica do regime de Franco.

— A garantia das liberdades políticas e de todos os direitos humanos.

— A libertação de todos os presos políticos e o regresso dos exilados.

— A garantia do direito à autodeterminação das minorias regionais, tais como os bascos.

— Eleições livres para a Assembleia Constituinte.

O mesmo porta-voz revelou que esta coligação chamar-se-á «Coordenação Democrática».

A coligação engloba cristãos-democratas, populares-democratas moderados, dois grupos social-democratas independentes, a ala esquerda do partido carlista que apoia o príncipe Carlos Hugo — um pretendente ao trono que Juan Carlos ocupa —, dois partidos socialistas, incluindo o Partido Socialista Operário Espanhol, o Partido Comunista, dois grupos maoistas e os dois principais sindicatos trabalhistas, ilegais (as comissões de trabalhadores de influência comunista e os socialistas da União Geral dos Trabalhadores).

A força potencial destes grupos ainda é uma incógnita. Contudo, sondagens recentes indicaram que os socialistas e os cristãos-democratas, cada um controlando cerca de 30 por cento dos votos, poderiam surgir como os mais fortes partidos espanhóis, em eleições livres. A força comunista é estimada em cerca de 10 por cento.

A criação desta nova aliança vai aumentar ainda mais os problemas com que o Governo espanhol já se defronta, entre os quais sobressaem a vaga de greves e de protestos políticos, além do agravamento da crise económica.

Canceladas facilidades à U.R.S.S. no Egipto

CAIRO, 27 — (ANOP) — O presidente Anwar Sadat confirmou ontem afirmações divulgadas pela Imprensa de que decretara o cancelamento das facilidades navais concedidas aos soviéticos, nos portos egípcios.

A confirmação foi feita durante uma entrevista que concedeu ao representante de uma agência noticiosa estrangeira.

Segundo a agência noticiosa oficial egipcia Mena, Sadat teria afirmado que embora oficialmente não comentasse o cancelamento das facilidades navais, podia particularmente informar o entrevistador de que o cancelamento era um facto.

Entretanto o responsável egípcio atacou o director-geral da agência soviética Tass por afirmar que Sadat cancelou o tratado de amizade egipto-soviético a fim de transferir para Moscovo a responsabilidade pela sua incapacidade para libertar os territórios árabes sob domínio israelista.

APELO DE WALDHEIM SORE O LÍBANO

NAÇÕES UNIDAS (Nova Iorque), 27 — (R) — O secretário-geral Kurt Waldheim apelou a noite passada para um imediato cessar-fogo efectivo no Líbano, chamando a atenção para o perigo que a continuação da luta naquela área representa para a paz internacional.

Ataques de guerrilheiros esquerdistas argentinos

BUENOS AIRES, 27 — (R.) — O comandante do Exército, general Jorge Videla, será investido na segunda-feira como chefe de Estado pela junta militar que derrubou, há três dias, a presidente Maria Estela Perón.

A junta, formada pelos comandantes dos três ramos das Forças Armadas, nomeou ontem à noite presidente o general Videla, após declarar que se manteria no Poder durante, pelo menos, três anos.

Círculos militares disseram que se esperava que o austero general, de 50 anos, nomeasse um gabinete pouco depois da cerimónia de investidura.

Oito militares de alta patente chefiam presentemente ministérios, fazendo-o provisoriamente enquanto a junta começa a tarefa de reorganização nacional que atribuiu a si própria.

Pe sa-se que os dirigentes militares estão a tentar dar uma imagem de moderação. Na verdade, poucos soldados se vêem agora a patrulhar as ruas de Buenos Aires. Os bancos reabriram e a censura à Imprensa, imposta após o golpe de Estado, devido ao qual a presidente-viúva ficou sob detenção domiciliária, após uma gorada tentativa de fuga, foi levantada.

Por detrás da atmosfera de sossego público, a junta agiu rapidamente para consolidar o golpe de Estado, iniciando ontem um saneamento no funcionalismo civil, detendo peronistas de destaque e impondo a pena capital a sabotadores e terroristas.

Fontes bem informadas disseram que foram presas cerca de 4000 pessoas.

Contudo, a despeito da pena de morte por actos de terrorismo, guerrilheiros esquerdistas desencadearam a noite passada, segundo se anunciou, os primeiros ataques desde o golpe de Estado, na quarta-feira.

A Polícia informou que um civil que guardava a residência de um director da Ford Motor Cohpany, perto da capital, fora morto por tiros disparados de um automóvel em andamento e que um agente da Polícia fora abatido a tiro durante um ataque contra uma esquadra na cidade industrial de Córdova, no centro do país. Afirmou-se que quatro guerrilheiros perderam a vida durante o ataque.

O general Videla tornou-se comandante do Exército, em Agosto de 1975, após chefiar uma revolta contra o seu predecessor, o general Numa Laplane, que foi acusado de ter ligações estreitas com o antigo ministro da Assistência Social, José Lopez Rega, caído em desgraça.

No começo dos anos 60 juntou-se a facções rebeldes do Exército que pretendiam que peronistas fossem proibidos de participar em eleições.

A junta revelou que o general Videla continuaria a ser o comandante do Exército.

RESGATE PEDIDO PELA ETA

BILBAU, 27 — (ANOP) — A organização separatista basca ETA pediu 200 milhões de pesetas pelo resgate do industrial Ángel Berazabi Urbe, sequestrado no dia 19 — anunciou a agência EFE.

Segundo círculos afectos à organização, o montante constitui um novo máximo em resgates pedidos pela ETA e o constante aumento das quantias deve-se ao agravamento dos preços praticados no mercado clandestino de armamento.

Caleidoscópio

■ WASHINGTON, 27 — (R.) — Os Estados Unidos e a Turquia chegaram ontem a acordo sobre um programa de assistência militar por quatro anos que levará à reabertura das bases militares norte-americanas em solo turco — anunciaram elementos oficiais dos dois países.

■ ATENAS, 27 — (ANOP) — O presidente da Roménia, Nicolai Ceausescu, chegou ontem a Atenas para uma visita oficial de quatro dias, a primeira que um chefe de Estado do Leste europeu efectua à Grécia.

Durante a sua estada Ceausescu celebrará com o Governo grego um acordo de cooperação económica a longo prazo.

■ HONG KONG, 27 — (R.) — Lin Yu-Tang, o intelectual chinês que introduziu no Ocidente as obras dos filósofos clássicos do seu país, faleceu ontem, à noite, em Hong-Kong, vitimado por um ataque cardíaco. Tinha 80 anos.

■ PORT-AU-PRINCE, 27 — (ANOP) — Receia-se que tenham perecido 147 passageiros do «ferry-boat» que na quarta-feira se incendiou e afundou ao largo da cidade portuária de Jeremie — anunciou a guarda costeira haitiana. Foram recolhidos apenas três sobreviventes.

A "Pravda" recorda Serghei Kirov

MOSCOVO, 27 — (FP) — O jornal «Pravda», órgão do Partido Comunista da União Soviética, celebra a memória de Serghei Kirov dedicando-lhe um artigo por ocasião do nonagésimo aniversário do seu nascimento.

Serghei Kirov — diz a «Pravda» — «conquistou o amor do partido e do povo pela sua dedicação à força criativa das massas trabalhadoras, ao mesmo tempo que demonstrou sempre a sua intrepidez e a sua intransigência em relação aos inimigos».

Serghei Kirov (Kostrikov) nasceu em 27 de Março de 1886, sendo membro da Comissão Central em 1934. Foi sob a sua direcção que se construiu o canal do mar Branco ao Báltico, que tem o nome de Estaline. Kirov é conhecido principalmente por ter pronunciado um memorável discurso no XV Congresso do Partido no qual declarou nomeadamente que «tudo aquilo que tropeça, tudo aquilo que hesita e duvida deve desaparecer no abismo da História». Kirov atacou igualmente com grande violência a «oposição de direita» no XVI Congresso do Partido, em 1931.

Morreu assassinado no dia 1 de Dezembro de 1939, em Smoldny, em circunstâncias que não estão completamente esclarecidas. O seu assassínio fez desencadear as célebres depurações de Estaline.

PUB

MENDES DE ALMEIDA

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS, SARL

Av. 24 de Julho, 52 A/ G — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Nos termos da Lei e dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para se reunir em sessão ordinária na sua sede social, na Avenida 24 de Julho, 52 A/G, em Lisboa, no próximo dia 30 de Março, pelas 19 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1.° — Discutir, aprovàr ou modificar o Balanço, contas ou resultados, Relatório do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1975.

2.° — Pronunciar-se sobre a eleição de membros do Conselho de Administração, do Conselho Fiscal e da Mesa da Assembleia Geral.

Pelo Presidente da Mesa da Assembleia Geral

O Secretário

Maria Mafalda Carvalhosa Mendes de Almeida

Sociedade «ESTORIL»

LINHA DE CASCAIS

AVISO

Para execução de trabalhos na via, relacionados com a passagem inferior de Algés, na noite de 29 para 30 de Marco (Segunda para Terça) no troço Belém-Algés, a circulação de comboios, das 22 às 5.30 horars, far-se-á apenas por uma das vias, com os atrasos daí resultantes.

Espectáculos

ESTREIA SÁBADO DIA 27 M/13

No **NIMAS** à Meia-Noite e Quinze — Av. 5 de Outubro, 42-B — T. 574362 — Todos os dias às 12.45 e Meia-Noite e Quinze — Sábados e Domingos, só Meia-Noite e Quinze **ENTRADA GRÁTIS**

Hoje é o Dia Mundial do Teatro

Hoje comemora-se em todo o mundo o 15.º Dia Mundial de Teatro, a propósito do qual se realizam várias manifestações teatrais. Entre nós, vários grupos de teatro promovem espectáculos, com entrada gratuita.

AGIT: desmascarado o teatro comercial

A «AGIT» (Associação de grupos independentes de teatro), que integra 12 grupos profissionais, assinala o dia com uma primeira manifestação pública conjunta, oferecendo os seus espectáculos ao público e revelando as bases de acordo que deu origem à sua formação. Assim, a «AGIT» dá a conhecer que é formada pelos seguintes grupos: Trabalhadores de teatro da Casa da Comédia, COMUNA; Cooperativa de Comediantes Rafael de Oliveira, Teatro da Cornucópia, Proposta, Teatro-Estúdio de Lisboa, Os Cómicos, Bonecreiros, Seiva Troupe, O Bando, A Barraca e Grupo 4.

No manifesto tornado público sobre a sua formação, a «AGIT» afirma que é seu propósito, entre outros pontos, «negar e desmascarar qualquer tipo de teatro comercial», e define sete regras a seguir pelos grupos associados, entre as quais se conta a criação de um órgão de informação das suas actividades e das suas tomadas de posição perante os problemas do sector e da cultura.

Pró-FAPIR: a arte para o povo

A Pró-FAPIR — (Pró-Frente dos Artistas Populares e Intelectuais Revolucionários) também emitiu uma comunicação a propósito do Dia Mundial do Teatro, no qual afirma: «Apelar à comemoração do dia do teatro como «instrumento de compreensão mútua e de paz», tal como constava do apelo inicialmente feito pelo Instituto Internacional de Teatro, é ignorar que hoje, como nos restantes dias do ano, os imperialistas continuam a agredir ferozmente os povos de África, da Ásia, da América Latina, é ignorar que uma feroz ditadura capitalista se continua a abater sobre os trabalhadores das «ultracivilizadas» democracias burguesas europeias, é ignorar que milhares de artistas populares desenvolvem a sua prática artística nas piores condições, perseguidos por Governos fascistas como na Espanha, Chile, Uruguai e Brasil, em plena frente de batalha desde de Angola ao Vietname, em bairros de lata, e em colectividades pobres como em Portugal de hoje. E ignorar, em suma» — adianta o texto — «que enquanto uns colocam a arte ao serviço dos interesses e aspirações do povo, outros colocam essa mesma arte ao serviço dos interesses dos opressores do povo».

Os grupos aderentes à Pró-fapir promovem hoje, em comemoração do Dia Mundial do Teatro, espectáculos em Seiça (Grupo de Teatro de Mem Martins), Meleças (O bando), Baixa da Banheira (SIMPS), Loulé (Grupo da Casa dos Açores), Reboleira (Comuna), Laranjeiro, Quinta do Gato (colectivo de Santa Catarina), Centro Cultural da Comuna, Lisboa (Grupo de Sassoeiros).

Mensagem de Ionesco

Eugene Ionesco é o autor da mensagem do 15.º Dia Mundial do Teatro, que o Centro Português do Instituto Internaciol do Teatro divulga, dando cumprimento a uma expressa disposição dos estatutos daquele organismo.

A mensagm de Ionesco foi, por parte do Centro Português do I. I. T., criticada por Luís Francisco Rebelo que (embora obedecendo aos estatutos que «obrigam» à sua divulgação) a considera «uma exaltação verbal da liberdade (que) conduz à negação e à destruição da liberdade». Sem comentários, aqui deixamos aos nossos leitores o texto de Ionesco.

«Quando, em 1959, o Instituto Internacional de Teatro me deu a honra e a alegria de convidar-me a participar no seu congresso de Helsínquia, coube-me apresentar o Teatro novo, agora já menos novo, que se designava então por teatro de vanguarda. A minha mensagem terminava com a seguinte conclusão: a vanguarda é a liberdade. Esta definição ou esta proclamação foi considerada pela maioria dos representantes de todos os países, tanto de oeste como de leste, subversiva, perigosa mesmo. Muitas coisas mudaram. Ainda confinados ao tempo, quer do realismo burguês, quer do realismo mais ou menos socialista, os homens de teatro tinham medo da imaginação. Os realismos continuam a subsistir no teatro de «boulevard» ou no teatro ideológco, mas tudo o que se fez de novo, de interessante, de há quinze anos a esta parte, tudo o que é vivo, ultrapassa o realismo e as pressões. Muitas vezes me insurgi contra o realismo pela simples razão de que a realidade não é realista e que o realismo é uma escola, um estilo, uma convenção como tantas outras e que, tendo-se tornado academismo, morreu. Insurgi-me igualmente muitas vezes contra o teatro ideológico porque o teatro ideológico é, em si mesmo, sujeição, prisão, prisioneiro de teses, doutronas, postulados que ao autor de teatro não é permitido pôr em causa.

A verdade está no imaginário teatro de imaginação é um teatro da verdade autêntica, autenticamente documental. O documento nunca é honesto nem livre pela simples razão de ser àpriori orientado. A imaginação não mente. Ela é reveladora da nossa psicologia das nossas angústias permanentes e actuais, das preocupações do homem de sempre e de hoje, das profundidades da alma. Um homem que não sonha é um homem doente. A função do sonho é indispensável, a função imaginativa é igualmente indispensável um artista a quem se queira arrancar a liberdade imaginativa, isto é, a liberdade do espírito, é um homem alienado. Os grandes revolucionários os

Continua na pág. 15

DIA MUNDIAL DO TEATRO

PROMOVIDO PELA AGIT

ASSOCIAÇÃO DE GRUPOS INDEPENDENTES DE TEATRO

ENTRADA LIVRE

PARA OS SEGUINTES ESPECTACULOS:

O OVO * O PASTOR
O BANDO (Teatro infantil)
Ginásio da Escola Comercial de Castelo Branco

NEM TUDO O QUE LUZ É OURO
A BARRACA - GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
R. Alexandre Herculano, 70 Lisboa

A SOMBRA DUM FRANCO-ATIRADOR
OS BONECREIROS
R. António Maria Pais, 6 Moscavide

A MANDRAGORA
OS CÓMICOS - GRUPO DE TEATRO
Teatro do Bairro Alto R. Tenente Raul Cascais, 1-B (ao Rato) Lisboa

TEATRO DE GRUPOS AMADORES
COMUNA-TEATRO DE PESQUISA
Casarão Cor de Rosa Praça de Espanha (junto ao viaduto) Lisboa

NOTÍCIAS DO PODER...
GRUPO DE TEATRO "PROPOSTA"
Rua do Vale Formoso, 18 Poço do Bispo Lisboa

OS ENCANTOS DE MEDEIA
GRUPO DE TRABADORES DE TEATRO DA CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 24 Lisboa

LUZ NAS TREVAS
SEIVA TRUPE - TEATRO VIVO
Teatro do Campo Alegre R. do Campo Alegre, 627 Porto

AH KIU
TEATRO DA CORNUCOPIA
Teatro do Bairro Alto R. Tenente Raul Cascais, 1 A (ao Rato) Lisboa

PREÇO DA VIDA
TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA
Teatro Vasco Santana Av. da Republica (Entrecampos) Lisboa

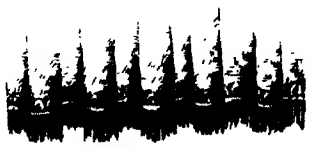
27 DE MARÇO 1976

COM O APOIO DA DIRECÇÃO-GERAL DE ACÇÃO CULTURAL

teatro do bairro alto

2 SALAS-2 ESPECTÁCULOS

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A (ao Rato)
Telefone 66 15 15



Bilhetes à venda
Proibida a ent. após início do espectáculo

Os Cómicos

APRESENTAM

A MANDRÁGORA
de
MAQUIAVEL

HOJE, ÀS 21.15

HOJE
Dia Mundial do Teatro

Às 16 e 21.15 h.
ÚLTIMO DIA

MARIA VITÓRIA

Todos os dias
2 sessões às 20.30 e 22.45
(Não aconselhável a menores de 18 anos)

A PLURALIREVISTA DO POVO PARA O POVO

FORÇA, FORÇA, CAMARADA ZÉ!

SALVADOR
MARIA DULCE

HENRIQUE SANTANA

VÍTOR MENDES
CARLOS GONÇALVES

Atracção nacional:
CIDÁLIA MOREIRA

Num momento da abertura da revista
ZITA DUARTE

Aos Domingos e Feriados:
«Matinée» às 16 h.
2.as feiras:
Descanso da Companhia

Aos Sábados:
TEATRO INFANTIL
às 16 h. (para todos)
«O PRÍNCIPE DAS ORELHAS DE BURRO»
Entradas a 10$00, 15$00 e 20$00 (só!)

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

APERTAR AS GOELAS AO TELEVISOR

Longos, longos discursos de que dificilmente se colhe uma palavra em bom estado de entendimento. Levam 25 ou 30 ou 40 minutos. Para quem falam estes senhores que se intitulam por virtude da sua natureza de constituintes «representantes do povo». Sim, para quem falam?

Não é para o povo, com certeza. Para o povo, o tempo que falam é tempo perdido. Sendo certo que quem suporta, na maior parte, do tempo as despesas de emissão, esse sim, é o próprio povo.

Depois de meia hora, ou mais, disso muitas vezes, de faladura no **Telejornal** é duro. Eis como ressurge, de súbito, esta vontade doida de apertar as goelas ao televisor.

SUGESTÃO

Todos os Ministérios, para bem informar dos seus trabalhos a audiência, deviam seguir o exemplo do Ministério das Obras Públicas. Ou seja: devia estar presente toda a equipa ministerial e de uma cajadada se matava, uma data de coelhos — ou de secretários e subsecretários, se quiserem. Com a vantagem de se evitarem os fala-baratos os vedetismos, as estafadas retóricas, os golpes eleitoralistas.

Esperemos que isso aconteça. E já agora recordemos uma informação prestada pelo engenheiro Veiga de Oliveira, no citado **Responder ao País**. Aquela sobre a necessidade de um maior esforço na criação de uma **rede de frio**, ou seja, de uma ampla cobertura do País em câmaras frigoríficas. Isto porque, disse-nos Veiga de Oliveira, 30 por cento dos bens alimentares que exigem conservação, se perdem por falta de câmaras frigoríficas.

O que é que se estará a fazer, ou o que se fez já, nesse domínio? Eis matéria para um novo folhetim do **Responder ao País**. Quem lhe pega, mas em termos de se fazer entender?

DROGAS E DROGAS

Tão viciados, tão queimados andamos pela inflação da verborreia, que certas palavras de repente passam sem darmos por elas. Estamo-nos a tornar malhadiços, é o que é.

Sucede até que algumas importantes informações acontecem num breve encontro. Mas também os breves encontros no Telejornal são tantos que acabam por se anular uns aos outros.

Estou a pensar por exemplo, naquela pequena entrevista com o ministro da Justiça, dr. Pinheiro Faria, que passou de raspão e onde a certa altura se ouviu que **no Algarve o problema da droga é preocupante**.

Creio que devemos alargar o conceito e dizer que é preocupante a «droga» interessada no consumo da droga.

A droga imperialista. Combatamos esta e o fim da outra virá por acréscimo.

A NATURALIDADE DO ABSURDO

O perigo das expressões em que se não repara consiste precisamente...em que não se repara nelas. Confundem-se com a naturalidade, tornam-se banais, incluem-se no nosso quotidiano, no nosso esquema mental sem nehuma resistência...

Aqui reside uma das diferenças entre a Televisão e o cinema. Um crime por exemplo, cometido em cinema (com todo o seu ritual de deslocação para a sala de exibição, de assistência colectiva, de luzes apagadas, etc.) ou no televisor (o ambiente familiar, as luzes acesas, o telefone, a vida natural em o televisor se insere, etc.) varia de influência, de periculosidade.

Apesar da sua imagem fria, a Televisão mata mais quente.

SUBTIL VENENO

Pratica-se muitas vezes na Televisão portuguesa o anticomunismo grosseiro. Carregamos no botão para acender o televisor — e acontece Bragança. O anticomunismo em Portugal também usa a sua moca electrónica.

Outras vezes, o anticomunismo é mais subtil. Numa simples notícia, num pequeno comentário, sem darmos por isso ele lá está. Com o perigo maior **de já nem darmos por isso**, já entramos na cumplicidade, na comunhão natural do absurdo.

Naquela notícia sobre a Jugoslávia, aquando da presença algarvia do presidente Tito, por exemplo. Uma simples frase. Que aquele país soubera ordenar a sua política extterna **sem contudo se enfeudar a qualquer dos imperialismos mundiais...**

A voz mausinha do locutor. Sem se alterar. Sem chamar as atenções. Sem perturbar. Para que possamos engolir o veneno sem darmos por ele...

CENSURA? NÃO NÃO, HÁ NÃO HÁ, JÁ DISSE!

Censura. Não há censura em Portugal. Claro. O 25 de Abril livrou-nos da censura prévia oficial. Não há censura prévia na Televisão portuguesa. Pronto, não se fala mais no assunto.

Mas, tal como o Texas, censura não é só isso. Quando se marca determinada tarefa na agenda, faz-se ou não censura? Quando se cala uma voz faz-se ou não censura? Quando se omite um acontecimento, faz-se censura ou não se faz?

Ouvimos um pepedê na Vila da Feira, ouvimos um «cedêesse» em Elvas, mas não ouvimos Octávio Pato em Braga. Censura? Que ideia!

Fala-se a torto e a direito da CAP; não há uma única referência para o MUTI. Censura? Ó meu caro amigo, por quem é!

O fascista Casqueiro fala que se desunha; de Mário Murteira, vemos mexer-lhe os lábios e já não é nada mau. Censura? Qual quê!

. Carneiro vem da Alemanha Federal: lá está o microfone a aparar-lhe as baboseiras. Um grupo de camponeses regressa da República Democrática Alemã — e ninguém lá está para lhes ouvir uma palavra.

Censura? Ó pá, não me lixes! Sabes bem que não há censura na Televisão portuguesa. Tudo isto é liberdade — e da boa.

Não a liberdade que mais interesse ao povo português. Mas, que diabo, também não podemos ter todas as liberdades, era o que faltava!

HOJE É O DIA MUNDIAL DO TEATRO

Continuação da pág. 14

seus precursores foram sonhadores, ou seja utopistas. Mas quando a utopia se torna um estado, uma obrigação, uma lei, torna-se em pesadelo. O sonho, dizia um grande psicólogo, é um drama em que nós próprios somos ao mesmo tempo o autor, o actor e o espectador. O teatro é uma construção da imaginação em liberdade. Todos nós temos necessidade de inventar. Foi pelo prazer de inventar que eu próprio escrevi peças de teatro. Imaginar, inventar, não é uma actividade aristocrática. Somos artistas em potência. O teatro popular comprometido, orientado, dirigido, ditado pelos representantes do Estado, pelos políticos, não é um teatro popular mas teatro concentracionário, impopular. O teatro popular é o teatro da imaginação, o verdadeiro teatro livre. Os ideólogos da política quiseram apoderar-se do teatro e utilizá-lo em proveito próprio como um instrumento mas a arte não é nem deve ser uma questão de Estado. É um pecado contra o espírito colocar entraves à espontaneidade criadora. O Estado não é mais do que uma superestrutura artificial da sociedade. O Estado não é a sociedade, mas os políticos querem utilizar e controlar a criação dramática para propaganda. O teatro pode, com efeito, ser um dos instrumentos sonhados por qualquer propaganda, para o que se chama «e-

ducação política» isto é, manipulações e lavagens de cérebro. Os políticos devem militar-se a servidores da arte e especialmente da arte dramática. Não devem ser os dirigentes e, muito menos, os seus censores. Todo o seu trabalho deve consistir em permitir o livre desenvolvimento da arte e da arte dramática em particular. Mas a imaginação assusta-os.

Nalguns países vemos ainda a censura governamental exercer a sua repressão. Malditos os Governos que têm medo da oposição. É que não estão seguros de si próprios.

Outros países, especialmente no Ocidente, alguns Governos são mais liberais do que a oposição. E é então a oposição que exerce a censura. Os representantes deste género de oposição têm a ambição do poder, a paixão da ditadura, do alinhamento. Exercem uma verdadeira pressão moral, uma chantagem ideológica e moral. Na maior parte dos casos, estes sabichões são mais mesquinhos mais intelerantes do que os próprios Governos de modo que os artistas destes países se vêem forçados à auto-censura. Desgraçadas são as oposições que têm medo das anti-oposições e desgraçados dos artistas, que em nome das ideologias ditas revolucionárias ou contra-revolucionárias, impedem a liberdade criadora, o livre desenvolvimento da imaginação. Nada impede o cidadão de se comprometer politicamente como entender. Mas na sua qualidade de artista que tudo põe em causa, deve ser livre. É por isto que a tarefa urgente dos artistas e dos autores dramáticos de todos os países é despolitizar o teatro, ou antes, não ligar nenhuma ao Estado ou aos sabichões que os querem aliciar.

A Arte, diz-se, não tem fronteiras. O teatro não deve também tê-las. Para além das divergências ideológicas, castas, raças, nacionalismos, pátrias próprias, ele deverá ser a pátria universal, o local de encontro de todos os homens que comungam na mesma angústia e nas mesmas esperanças, que revela a imaginação, não arbitrária nem realista, mas que é expressão da nossa identidade, da nossa continuidade, da nossa unidade.

A baixo as ordens dadas aos criadores! Abaixo as instruções recebidas dos Governos!»

I Festival Amador de Canto Livre

. A UJC (União da Juventude Comunista) promove hoje, pelas 21.30 h, a apresentação das canções concorrentes ao 1.º Festival Amador de Canto Livre, no Ginásio da Escola Comercial e Industrial de Águeda.

No espectáculo participam também Adriano Correia de Oliveira, Carlos Paulo (vencedor do Festival Distrital de Canto Livre de Lisboa), Luís Viegas, Vieira da Silva, Manuel Freire, e outros artistas.

Às Segundas, Terças e Quintas, às 21.30 h. — Sextas, Sábados e Domingos, às 20.30 e 22.30 h. — Domingos «matinée» às 16 h. (Não acons. a menores 18 anos)

«Taran-Tan-Tan não Enche Barriga!»

ADÓQUE teatro
RUA MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80

UMA BARRIGADA DE RISO EM 2.º MÊS DE ÊXITO! VÁ RIR!

TODOS OS SÁBADOS ÀS 16 HORAS «MATINÉES» INFANTIS com «PEDRO E O LOBO» e «O INDIOZINHO RAIO DE LUAR» — Bilhetes desde 20$00

Hoje

I PROGRAMA

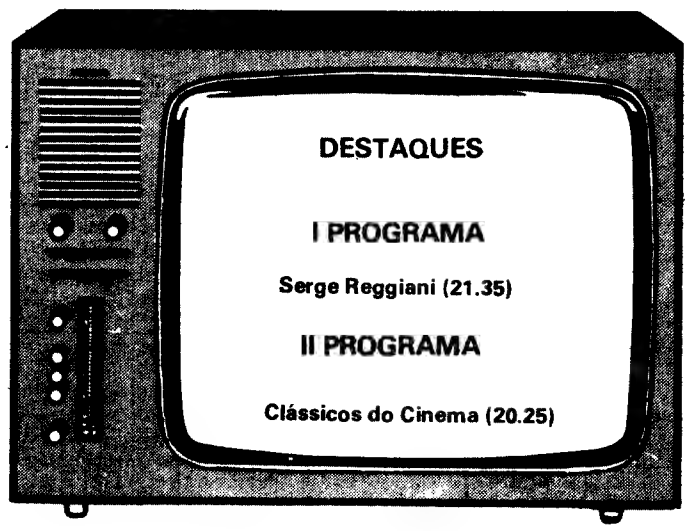
16.35 **Fungagá da Bicharada**
16.55 **A Banda da Guarda Nacional Republicana** — sob a direcção do capitão Alves de Amorim, num concerto realizado no Teatro S.Luiz.
17.40 **«A Casa de Jalna»** — o famoso romance de Mazo de la Roche, adaptado a telefilme.
18.30 **Saber não Faz Mal** — pesquisas oceanográficas, tecidos musculares e ácidos organicos.
18.55 **Tesouros do Museu Britânico** — sobreviventes ocasionais.
19.25 **Cinema de Animação**
19.50 **Cartaz TV** — selecção dos programas da semana, por Jorge Alves.
20.00 **Desenhos Animados**
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.35 **Serge Reggiani** — no Olympia de Paris. «Sarah», «Le Déserteur», «Gaspard» e algumas outras grandes criações de um dos mais representativos intérpretes da canção francesa do pós-guerra. Realização de Jimmy Hopkins. Um programa do D.P.M.R.
22.20 **Memórias do Nosso Tempo** — a Grande Guerra — «Pelo Amor de Deus, não Me Mandem a Mim». Realização de Tony Essex e Gordon Watkins.

Preparação do Exército britânico para colaborar na ofensiva aliada, numa tentativa de salvar o Exército francês, que estava a ser destruído em Verdun.

22.45 **Telejornal** — 3.ª edição
23.00 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e **Recital** — o duo Antonino David (violino) e Katharina Heinz (piano) interpretam a Sonata em si bemol maior, K.V.454, de Mozart. Realização de Victor Manuel. Uma apresentação do D.P.M.R.
20.25 **Clássicos do Cinema** — «King Kong» — comentários de Lauro António. Acompanhamento musical por Melo Pereira.
22.00 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.



Amanhã

I PROGRAMA

12.00: Abertura e Missa de Domingo; **12.45**: Expedição; **13.15**: Telejornal — 1.ª edição; **13.30**: Hoje Pode Ver — os programas dos teatros e cinemas e da TV; **13.40**: Uma vida... uma profissão; **14.00**: «Heidi» — desenhos animados de origem japonesa; **14.25**: Presença do Brasil — um programa de José Manuel Coelho, Reinaldo Varela e Oliveira Pinto; **15.00**: Tarde de Cinema — «A Vizinha do Lado» — filme português produzido em 1945 e realizado por António Lopes Ribeiro. Intérpretes: Lucília Simões, Hortense Luz, Ribeirinho, António Silva, António Vilar, Carmen Dolores, Nascimento Fernandes e Madalena Sotto. Filme extraído da célebre comédia de André Brun; **17.00**: Hoje Há Palhaços; **18.00**: TV Rural — um programa pelo eng. Sousa Veloso; **18.30**: «A Folha do Acer» — série filmada; **19.30**: Pauta Livre — o último desta série de programas de Miguel Graça Moura realizados no Centro de Produção do Porto e apresentados pelo Departamento de Programas Musicais e Recreativos; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro; **20.45**: Telefutebol; **21.15**: «Moritz Benjowski» — 1.º episódio de uma série de 4 sobre as aventuras e desventuras de Morotz Benjowski vividas em diversos países do século XVIII. Produção da Bavaria. Realização de Fritz Umgleter. Moritz Benjowski é interpretado pelo actor Christian Quadflieg; **22.30**: Telejornal — 3.ª edição; **22.45**: Fecho.

II PROGRAMA

20.00: Abertura e Recital; **20.25**: «Os Camponeses» — série de origem polaca; **21.30**: Cinema de Animação; **22.00**: Telejornal; **22.15**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786 - 834271
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Desporto

Sporting-Benfica: eixo da "Taça"

O fim-de-semana futebolístico é dominado pelo Sporting-Benfica de amanhã, em Alvalade, prato forte da «Taça de Portugal», numa etapa que principia hoje com os embates Belenenses-Académico (a decorrer quando esta edição do «DL» sai para a rua) e Vitória de Setúbal-Marítimo, com início às 17 horas.

Igualmente está a jogar-se a final lisboeta de iniciados, entre o Sporting e o Estrela da Amadora, na Tapadinha. E, para o nacional de juniores, decorre o confronto entre «Os Unidos» e o Alcochetense, na Pontinha. Por seu lado, processam-se dois jogos para a «Taça Nacional de Juvenis»: Almada-Cuf e Zona Azul-Juventude.

Amanhã, é que há bola para todos os paladares. «Taça de Portugal» pelas 15 horas, com o calendário seguinte:

. Sporting-Benfica, Estoril-Farense, F.C. Porto-Braga, Leixões-U. Tomar, V. Guimarães-Famalicão, Sp. Lamego-Beira Mar, Varzim-CUF, C.F. União-Boavista, Vasco Gama-Atlético, Oriental-Paredes, Almada-U. Lamas, Sesimbra-U. Leiria, Portimonense-Lusitania e Torres Novas-Salgueiros.

À mesma hora, quatro encontros que dizem respeito ao nacional da 3.ª divisão: Freamunde-Paços de Brandão, Desportivo da Guarda-Lousanense, Portalegrense-Alhandra e Moura-Cova da Piedade.

Jogos do nacional de juniores, às 11 horas, na zona nortenha:

. Vienense-Gil Vicente, Infesta-Esposende, Ermesinde-Mirandela, Chaves-Penafiel, Arrifanense-Feirense, Vilanovense-«Os Marialvas», Lusit. Vildemoinhos-Covilhã e Guarda-Acad. Viseu.

Zona Sul: Torres Novas-Alter do Chão, Mirandense-U. Leiria, Torriense-Vilafranquense, Caldas-Amiense, Vitória Lisboa-Almada, Olhanense-Estrela e Ferreirense-Esperança Lagos.

Também às 11 horas, tem lugar uma ronda da «Taça Nacional de Juvenis». Encontros na zona A:

Braga-Limianos, Cerveira-Varzim, Mirandela-Acad. Bragança, Douro F.C.-Chaves, Paços Ferreira-Amarante, Rio Ave-V.Guimarães, Cracks-Avintes e Coimbrões-Lamego.

Zona B: Progresso-Foz, Espinho-F. C. Porto, Cucujães-Ovarense, Oliveirense-Estarreja, Covilhã-Alcainense, Celoricense-Guarda, Acad. Coimbra-Mortágua e S.L. Marinha-U. Coimbra.

Zona C: Riachense-Almeirim, Alferrarede-Nisa e Benfica, Carregado-U. Santarém, (em Alenquer), Desp. M.T.B.A.-Peniche, Estoril-Carcavelos, Queluz-Belenenses, Juventude União-«Os Unidos» (na Charneca) e Odivelas-Sporting.

Zona D: Benfica-Santoantoniense, V. Setúbal-Botafogo, Estrela-Sesimbra, «O Elvas»-Calipolense, Farense-Lusitano e Louletano-Serpa.

Espectáculo para amanhã, na Madeira: Alves, um grande senhor do futebol, actua pelo Boavista, frente ao União. Um «show» que os funchalenses não podem perder

Semana catalã

Merckx passeou a sua classe

É autenticamente **endiabrado,** aquele rapaz belga da pedalada que se chama Eddy Merckx: quando quer, não deixa um tostão para ninguém, arrebanhando o «bolo» como lhe apraz.

Foi o que acabou por acontecer, a exemplo do «trivial», na «Semana Catalã», onde Merckx (se mais algum teste fosse necessário) passeou uma classe empolgante e categórica, embora tivesse (como de costume) «todos contra ele».

Nos postos de honra inscreveram-se os três portugueses presentes na corrida: Joaquim Agostinho classificou-se em 6.º lugar (somente a um minuto e três segundos do «campionissimo»), enquanto José Martins foi o 7.º e Fernando Mendes o 23.º, averbando ainda três cotações significativas (vitória final da contagem das «metas volantes», 4.º posto na «montanha» e 5.º lugar no «combinado»). Portanto, o ciclismo português (através os seus **mosqueteiros** profissionais) ficou em primeiro plano, o que deve alegrar bastante todos quantos sempre se bateram pela sua continuidade, mesmo quando a modalidade estava a ser sistematicamente demolida por certas «boas-vontades»...

Registemos, agora, as últimas classificações da «Semana Catalã»:

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS: 1.ª Kas, 96 h. 31 m. 26 s.; 2.ª, Super Ser, 96.32.17; 3.ª, Teka, 96.33.02; 4.ª, Magniflex, 96.36.22; 5.ª, Molteni, 96.36.36; 6.ª, Novotrano, 96.38.33.

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR PONTOS: 1.º, Merckx, 119; 9.º, Agostinho, 40.

CLASSIFICAÇÃO DAS METASVOLANTES: Naetapa Mataró — 1.º, F. Mendes, 5.º; 2.º Uribezubia, 4; 3.º, Plaza, 3.

CLASSIFICAÇÃO GERAL: 1.º, Fernando Mendes, 34 pontos; 2.º, Suarez, 18; 3.º, Plaza, 16.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DO PRÉMIO DA MONTANHA: 1.º, Abileira, 58 pontos; 2.º, Oliva, 51; 3.º, Sima, 44; 4.º, F. Mendes, 31; 5.º, Agostinho, 12.

CLASSIFICAÇÃO DO COMBINADO: 1.º, Merckx, 22 pontos; 2.º, Oliva, 32; 3.º, Ajax, 36; 5.º, F. Mendes, 53.

Classificação da etapa Hospitalet-Santa Eulália (média 37,926 km); 1.º, Tamamés, 4 h. 55 m. 50 s.; 2.º, Helorriaga; 3.º, Cardoni, 4.º, Santoni; 5.º, Schar; 6.º, Medina; 7.º, Sima; 8.º, San José; 9.º, Merckx; 10.º, Esparza; 29.º, Martins; 35.º, Agostinho; 37.º, F. Mendes, todos com o mesmo tempo do vencedor.

CLASSIFICAÇÃO GERAL FINAL: 1.º, Eddy Merckx, Bélgica, 24 h. 06 m. 28 s.; 2.º, Gabriel Aja, Espanha, 24.06,49; 3.º, Giuseppe Perletto, Itália, 24.07.00; 4.º, Joseph Fuchs, Suíça, 24.07.11; 5.º, Juan Pujol, Espanha, 24.07.26; 6.º, Joaquim Agostinho, Portugal, 24.07.31; 7.º, José Martins, Portugal, 24.07.37; 8.º, Garry Cliveli, Austrália, 24.07.47; 9.º, José Pesarrodona, Espanha, 24.07.50; 10.º, Pedro Torres, Espanha, 24.08.03. Fernando Mendes, ficou em 23.º com o tempo de 24 h. 10 m. 27 s.

Automobilismo

Temporada de velocidade começa hoje no Estoril

Englobando um conjunto de provas sob a designação de Circuito da Costa de Lisboa, inicia-se hoje no Autódromo do Estoril o Campeonato Nacional de Velocidade.

A organização pertence ao Automóvel Club de Portugal e do programa de hoje constam treinos para todas as provas e duas corridas: a primeira destinada a carros de Turismo de Série Grupo 1, na qual estão inscritos 32 pilotos, e a segunda destinada a carros de Turismo; Grande Turismo de Série, Grande Turismo e de Produção Especial (Grupos 2, 3, 4 e 5) que conta com 21 inscritos.

Amanhã disputam-se três corridas. A primeira integra-se no Troféu de Fórmula Livre e assinalará o reaparecimento dos carros de Fórmula V e Fórmula Ford, que correm juntos com os carros de Grupo 6. Estão inscritos para esta prova 17 concorrentes.

Na segunda prova da tarde, que se destina à Copa Renault 8 TS, participam apenas pilotos espanhóis, num total de 36. É a segunda prova deste tipo que se realiza em Portugal e reúne condições para se revestir de bastante interesse competitivo e espectacular.

A finalizar disputa-se a corrida integrada no Troféu da Europa do Futuro, prova destinada exclusivamente a automóveis de Turismo de Série (Grupo 1). Terá um total de 70 voltas e cada carro poderá ser conduzido por dois pilotos.

Dada a sua extensão implica reabastecimentos, mudanças de piloto e todo um trabalho de «boxes» que valoriza também o espectáculo.

Os carros estão divididos em quatro classes de cilindrada. Encontram-se inscritos 24 concorrentes.

O general Altino de Magalhães convidou o Sporting e o Benfica (representados na imagem, respectivamente, por João Rocha e pelo dr. Borges Coutinho) a fazerem deslocar aos Açores os seus «teams» de futebol para, a 20 de Abril, inaugurarem um estádio em Ponta Delgada

PASSAPORTES abreu
Av. da Liberdade 160-LISBOA

Portugal

BASQUETEBOL

Na 11.ª ronda do nacional de basquetebol, acentuou-se a invencibilidade do Sporting, que bateu o Algés por 95-59. Outros desfechos: C.U.F.-Barreirense, 75-99; Benfica-Queluz, 64-61; Sporting-Algés, 95-59 e Belenenses-Sacavenense, 82-38. Classificação: 1.º, Sporting, 18 pontos, 2.ºs C.U.F. e Barreirense, 15; 4.ºs, Algés e Queluz, 14; 6.º, Benfica, 13; 7.º, Belenenses, 12; 8.º, Sacavenense, 10.

As equipas da C.U.F. e do Belenenses têm 10 jogos e as restantes apenas nove. Na zona nortenha: Conimbricense-Académica de Coimbra, 43-61 e F. C. Porto-Vasco da Gama, 63-56. Hoje, efectuam-se os duelos Figueirense-Académico do Porto e C.D.U.P.-Sangalhos.

HÓQUEI EM PATINS

O Sporting foi a Oeiras vencer a Associação Desportiva local, no jogo mais qualificado da jornada de ontem referente ao campeonato nacional de hóquei patinado. Outros desfechos na zona sul: Paço de Arcos-Cascais, 4-2; Oeiras-Sporting, 1-3; Parede-Benfica, 2-6; Sotto Mayor-Juventude Salesiana, 6-5; Académica da Amadora-C.U.F., 4-3. Zona norte: Fânzeres-F. C. Porto, 3-12; Académico-Infante de Sagres, 1-9; Oliveirense-Vigorosa, 8-0; Sanjoanense-Académica de Espinho, 1-4; Valongo-Carvalhos, 6-2.

Classificação na zona norte: Infante de Sagres, Oliveirense e Valongo, 11 pontos; F. C. Porto, 10; Académico e Académica de Espinho, 9; Carvalhos, 7; Sanjoanense, Vigorosa e Fânzeres, 4. Na zona Sul: Sporting, 12; Oeiras e Salesiana, 10; Sotto Mayor, 9; Académica da Amadora, 8; Benfica, Cuf e Parede, 7; Paço de Arcos, 6 e Cascais, 4.

Jogos efectuados para a categoria de reservas, na zona Sul: Paço de Arcos-Cascais, 4-4; Oeiras-Sporting, 8-5; Parede-Benfica, 1-11; Sotto Mayor-Juventude Salesiana, 7-5; Académica da Amadora-C.U.F., 5-2.

TONI

Toni, até ao passado domingo «capitão» do «team» de futebol do Benfica (agora a renunciar ao cargo) está quase a acordar, com o patrão lisboeta, novo e mais vantajoso compromisso mútuo. Aos 29 anos, o médio «internacional» (29 presenças na selecção A e seis chamadas ao grupo de «esperanças») tenta **o contrato da sua vida.**

SPORTING

Matos será, amanhã, perante o Benfica, o guardião sportinguista. No grupo de Juca, um regresso: Laranjeira, recuperado de uma lesão. Entretanto, concretiza-se o propósito de Chico abalar para o Sporting de Braga, em Julho, ao findar o seu compromisso com os «leões». Outro jogador que deve deixar Alvalade: o madeirense Nelson, talvez a tomar o rumo do Marítimo. Ainda em relação ao «onze» verde-branco: Damas continua afastado de estágios e actuações.

SELECÇÃO

E por falar em Damas, cheguemos aos convocados para o próximo treino da selecção nacional, onde o nome do guarda-redes ainda contratado pelo Sporting é afastado da lista elaborada pelo sector técnico federativo. Outras ausências do grupo que vai deslocar-se a Itália: o belenenses Freitas, o setubalense Rebelo e o axadrezado Tai (por lesões várias) estão fora dos trabalhos dirigidos pela dupla Pedroto-Juca. No bloco que fará a viagem, mais duas ausências notórias: Nené e Moinhos.

FEDERAÇÃO

O dr. Jorge Saraiva passa a ocupar o cargo de consultor jurídico da Federação de Futebol, por demissão a pedido do dr. Nuno Brederode dos Santos.

DISCIPLINA

. A Comissão de Árbitros lisboetas de futebol, vetou a actuação de qualquer dos seus filiados nos seguintes campos da zona da capital: Clube Oriental de Lisboa, Negrais, Alto da Eira, Zambujalense, Sport Lisboa e Oriental, S. Pedro da Cadeira, Sobreirense, Carregado, Ribamar, Mercês e Queijas. Onze, na totalidade. Motivo: os sucessivos atentados à disciplina que têm sido cometidos naqueles palcos desportivos.

ONDA VERDE

A secção de ténis de mesa do Sporting leva hoje a efeito, na Escola Preparatória «Eugénio dos Santos», a 2.ª prova de dinamização de ténis de mesa, integrada na «onda Verde», grandiosa manifestação de massificação desportiva organizada «leões».

Desporto é festa

Na grande festa do Desporto Escolar, planificada para hoje pela D.G.D., a província das Beiras anima-se extraordinariamente, através de cerca de 50 mil crianças que, de Viseu e Aveiro, Coimbra e Leiria, Guarda e Castelo Branco, acorreram ao chamamento para praticarem desporto em inteira liberdade. Aderiram à iniciativa oficial 975 escolas, 1966 professores primários e, em perto de 200 locais haverá *verdadeira* massificação desportiva.

Por seu turno, amanhã, no Estádio 1.º de Maio (em Lisboa) tem lugar o «Festival da Primavera», promovido pela U.J.C. e U.E.C. Um conclave da juventude, que se prolongará das 10 horas ao cair da noite, com um programa de intervenções vastíssimo e alargado de provas de atletismo e ciclismo até basquete e teatro, canções e filmes, baile e folclore. Nota a destacar: pelas 17 e 45 exibe-se o Conjunto de Danças e Cantares da Ucrânia (U.R.S.S.) de alto nível espectacular.

Nacional

Pneus subiram 17 por cento

Para «compensar os agravamentos dos custos de produção», registados nos últimos tempos, os pneus de fabrico nacional sofreram um aumento da ordem dos 17 por cento.

Os novos preços entraram em vigor no passado dia 15 de acordo com uma rabela que, na oportunidade, foi aprovada pela Direcção-Geral de Preços.

Espera-se que o aumento do preço dos pneus, aliado ao elevado custo dos combustíveis, não venha a provocar nova vaga de aumentos nos géneros de primeira necessidade.

Participação do Estado numa empresa de fabrico de tractores

O Estado participará maioritariamente numa empresa, a constituir, para a montagem e comercialização de tractores, de acordo com resolução do Conselho de Ministros, já publicada no «Diário do Governo».

A empresa com o capital de 120 mil contos, poderá ter, como associadas, e por ordem de prioridades, a Massey-Fergusson, metalomecânicas que concorrerão para o fabrico de tractores, e outras firmas ligadas à sua distribuição.

A decisão do Conselho de Ministros teve em conta a informação do Ministério da Indústria e Tecnologia sobre os relatórios elaborados por uma comissão de apreciação das propostas apresentadas a concurso público para a instalação em Portugal de um unidade produtora de tractores. Foi assinalado que o fabrico de tractores no nosso país, além de concorrere para uma mecanizaçao racionalizada e cuidadosamente assistida da agricultura, «não deixará de acautelar a posição das empresas comerciais e industriais que se ocupam actualmente da distribuição e assistência técnica desse tipo de equipamento agrícola».

A Massey-Fergusson aparece como empresa indicada para, provisoriamente, proceder à aquisição da tecnologia do fabrico de tractores.

Entretanto, foi nomeada uma comissão instaladora, a quem caberá dar andamento à decisão do Conselho, composta pelos engenheiros António Almeida Júnior, Francisco Prista da Conceição Caetano e Carlos Alberto Zanatti dos Santos.

Bairro do Grilo não desiste do infantário

Previsto para o passado dia 6, o início dos trabalhos para a construção do infantário e de um pavilhão desportivo destinado a cerca de três centenas de crianças do Bairro do Grilo foi adiado, porque mais uma vez a burocracia e a má vontade fizeram, por enquanto, gorar a tenacidade da Comissão de moradores do bairro.

Começando uma luta que se arrasta há cerca de oito meses (Julho) a fim de conseguir o terreno necessário para concretizar os seus objectivos, a população do Bairro do Grilo esbarra agora com a incompreensão de sete dos arrendatários que a título precário exploram o terreno, e que, não se sabe porquê, mudaram subitamente de atitude, porquanto em Julho do ano passado tinham prometido prescindir do campo em favor de tão humanitária obra.

A Comissão de Moradores, que por vias legais tentou junto da Polícia Municipal de Lisboa a anulação e desocupação dos quintais, foi comunicado que o assunto tinha seguido para o Ministério das Finanças, tendo este departamento oficial demorado o assunto ao ponto de se pensar que não querem tomar posição. O impasse subsiste, pois nem as autoridades podem intervir por falta do documento de declaração de despejo.

Não querendo ultrapassar os limites legais e jurídicos, mas reiniciando a luta por tão justa causa, a Comissão de Moradores do Bairro do Grilo, através de plenários e da preciosa ajuda dos meios de comunicação social que têm dado o seu contributo, esperam que as entidades competentes se apercebam a dêem seguimento à realização do infantário.

Cooperativas de habitação

Continuação da pág. 11

tem, neste campo específico da habitação, a virtualidade de ser uma alternativa para a perniciosa especulação imobiliária e para a ineficiência do aparelho de Estado na promoção pública.

É de notar que a iniciativa e todas as diligências que constituem a promoção de habitacões ficam a cargo dos próprios interessados, competindo somente aos órgãos públicos o apoio técnico e financeiro indispensável.

De realçar igualmente o facto de que participando desde início do processo de produção dos aloiamentos os próprios futuros utilizadores é tal garante de que os fogos serão adequados às necessidades da família, em condições de habitabilidade e localização; para além de aliviar o Estado dos encargos amdinistrativos e financeiros da gestão e conservação do parque habitacional.

Sob o ponto de vista urbano — escolha dos terrenos, infra-estruturas, índices de ocupação — este processo não cria os problemas que, para a colectividade, acarreta a promoção imobiliária capitalista: encargos com infra-estruturas, destruição da cidade e da paisagem, etc.

Pela disseminação regional e dimensão dos empreendimentos oferece possibilidades de trabalho às pequenas empresas locais e cooperativas de construção.

As dificuldades que o movimento cooperativo habitacional em Portugal enfrenta vão criando a necessidade da sua organização e estruturação para vencer os problemas específicos que se lhe colocam estando em marcha um processo capaz de se desenvolver, impulsionado pela vontade criadora do povo que, à semelhança de outros sectores, neste também demonstra a sua grande capacidade associativa, aguardando apenas que o Estado cumpra o que tem prometido, facultando-lhe os meios concretos — terrenos, apoio técnico e financeiro — em condições acessíveis àqueles que há longos anos esperam por uma melhoria das suas condições de alojamento.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

DIA 30 DE MARÇO DE 1976

CONVOCATÓRIA

Convoco a Assembleia Geral Ordinária do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal, para o dia 30 de Março de 1976, pelas 21 horas.

Esta Assembleia terá lugar em Barreiro na colectividade «Os Penicheiros» sendo a seguinte Ordem de Trabalhos:

1 — Destituição e substituição de dirigentes;
2 — Aprovação do relatório e contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

IMPORTANTE:

A Assembleia terá início à hora marcada com qualquer número de presenças sendo indispensável a apresentação do cartão de sócio.

NÃO FALTES!

Barreiro, em 8 de Março de 1976

O Presidente da Assembleia Geral

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

ESTATUTOS

Informam-se todos os professores e delegados sindicais de que se encontram ao seu dispor na Rua das Gaivotas, 6, exemplares dos **Estatutos do Sindicato.**

Pede-se aos delegados sindicais, que levantem o número necessário para os sindicalizados da sua escola, zona ou concelho.

CONVOCATÓRIA
MONITORES DE TELESCOLA

Monitores! O M.E.I.C. ameaça-nos com o corte de vencimentos a partir de Abril. Para uma imediata tomada de posição, convocam-se os Monitores da Telescola do Distrito de Lisboa para um plenário a realizar no próximo **dia 31 de Março de 1976, pelas 18 horas, na Rua das Gaivotas, 2 — (Club Nacional de Natação),** com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1. Relatório sobre a ida a Vila Nova de Gaia
2. Ilegalidade no pagamento aos só monitores
3. Ilegalidade no pagamento aos monitores-professores agregados
4. Critérios de colocação dos Monitores no ano 76/77.
5. Outros assuntos.

NOTA: O plenário será realizado com qualquer número de elementos passados 30 minutos.

A COMISSÃO DIRECTIVA

PUB

SERVIÇO PORTUGAL/FRANÇA

PARA:

MARSELHA — LIVORNO
MARINA DI CARRARA E GÉNOVA

n/m «ORSOLA»

EM 6 DE ABRIL

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 66
Lisboa 2 Portugal

MÁQUINA DE LAVAR O CHÃO

USADA — VENDE-SE

«COLUMBUS DIXON» — MOD. GI

- BOM ESTADO
- VOLTAGEM 220/240 AC

VER E TRATAR na Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA
TELEF. 32 02 71 / 2 / 3

PUB

Sindicato dos Capitães, Oficiais Pilotos Comissários e Radiotécnicos da Marinha Mercante

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Efectua-se no próximo dia 29 de Março de 1976, segunda-feira, pelas 21.00 horas, uma Assembleia Geral, na sede do Sindicato — Praça de D. Luís, 9-1.º, Dt.º, em Lisboa — com a seguinte ordem de trabalhos:

PONTO ÚNICO — Apreciação e votação do relatório, balanço e contas de 1975.

Lisboa, 8 de Março de 1976.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Júlio Quintela Paixão de Almeida Dias

Em EXIBIÇÃO, às 17 e às 23 h. UNIVERSAL

Às 15, 19, e ás 21 horas —

DEUS, PÁTRIA, AUTORIDADE
de Rui Simões

HOJE, as 0.30 horas — A MORTE DUM LENHADOR
de Giles Carle

Geral

Administração da C.G.D.

. O ministro das Finanças, dr. Salgado Zenha, deu posse aos novos administradores da Caixa Geral de Depósitos. A cerimónia de posse decorreu no Ministério das Finanças e a ela assistiram diversos membros do Governo.

Os novos administradores da Caixa Geral de Depósitos são os drs. António de Sousa Ribeiro Moreira, João António Lopes Alves e eng.º José Joaquim Fragoso.

Grego, cargueiro, 28 pés

"Mariane" no fundo para não poluir Cascais

Desvaneceram-se durante a madrugada todas as esperanças em evitar o afundamento do «Mariane», um barco grego de 28 pés carregado com 10100 toneladas de cimento, que ontem, por volta das 14 e 30 começou a ser inundado pela água nas proximidades do farol da Guia. Ao fim da manhã, os técnicos que durante a madrugada tentaram desesperadamente encontrar formas imediatas para salvar o barco regressaram ao porto de Cascais, dando o seu trabalho por infrutífero e terminado.

O pessoal da Estação Radio Naval de Cascais e o capitão do porto, o comandante Carvalhosa, tiveram de aceitar a ideia do afundamento do cargueiro grego como facto consumado, depois de durante algumas horas os Bombeiros Voluntários de Cascais, Estoril, Alcabideche e Paredes, com material e homens e o B.S.B. de Lisboa com os seus grupos de motobombas, terem tentado expulsar a água, que penetrava no barco à média de 60 toneladas por hora.

Foram aventadas várias hipóteses para evitar o seu afundamento, designadamente a evacuação da água através das motobombas dos B.S.B. o que se tornou inviável, devido à sua capacidade ser ultrapassada pelo volume de água que entrava e que afundava o barco a cerca de trinta centímetros por hora. Nessas condições, era igualmente impossível transferi-lo para a Lisnave através dos rebocadores que a empresa para ali fez deslocar. O comandante Carvalhosa reuniu-se com os engenheiros que se encontravam no «Mariane» e os representantes da Companhia Nacional de Navegação para decidir qual o destino a dar ao barco.

Tentar encalhar o «Mariane» no Mar da Palha foi hipótese que chegou a ser ventilada, logo posta de parte porque o estado de conservação do barco não suportaria o impacto com o fundo naquele local, além do perigo que representavam as 200 toneladas de gasóleo, que era todo o seu combustível na altura, e que iria poluir toda a área em redor com as consequências que se adivinham para as praias das imediações.

Assim, restava a todo o pessoal responsável, depois de ter conferenciado com a companhia que representava o cargueiro, deixá-lo afundar no mar alto descarregando as toneladas de cimento e recuperando o material mais importante do «Mariane». Esta manhã o barco estava praticamente submerso pela água do Atlântico, e perdida uma unidade de transporte que durante vinte e dois anos de trabalho consecutivo serviu o comércio internacional.

"Lisboa à noite"

Mais 1000 contos no activo dos assaltantes

. Rendeu cerca de 1000 contos (dinheiro português e estrangeiro e valores diversos) a actividade dos assaltantes de residências nas noites de quinta-feira e sexta-feira.

Das participações feitas ao piquete da Polícia Judiciária, em Lisboa, destaca-se o caso de um assalto a uma residência de Carnaxide (Rua de Ponta Delgada) onde os gatunos levaram, entre outras coisas: jóias, 16 libras, um relógio, uma colecção de moedas de prata, roupas, adornos, três rádios, gira-discos, loiça, electrodomésticos, candeeiros. Tudo no valor de 339 contos. (A vítima tem seguro contra roubo).

Outro assalto por arrombamento, verificou-se na Penha de França, 116-E. Trata-se de uma firma de electrodomésticos, de onde os ladrões levaram valores no montante de 262 contos. Foram vistos pelo menos três indivíduos em fuga num automóvel.

De uma residência em Cascais (Rua da Torre), onde penetraram por uma janela das traseiras os assaltantes levaram dinheiros e valores estimados em cerca de 130 contos.

Noutra residência, na Venda Nova, o balanço de um assalto aponta para 80 contos, além de meio quilo de ouro.

Outros roubos menores, também em residências, um dos quais na Rua do Quelhas, indicam um «apuro» da gatunagem na ordem dos 50 contos.

"O Grande Cidadão" não exige bilhete

Hoje, Dia Mundial do Teatro, o Grupo de Teatro de Campolide (Rua Marquês de Fronteira, 163, 1.º) não cobra bilhetes.

Assim, «O Grande Cidadão», de Virgílio Martinho, oferece-se gratuitamente, às 21 e 30, a quem o quiser ir cumprimentar e... aplaudir.

"Manif" no Porto contra vida cara

PORTO, 27 — Convocada por uma «comissão de mulheres progressistas», realiza-se no próximo dia 3 de Abril, com concentração às 16 e 30, na Praça General Humberto Delgado, uma grande manifestação popular contra o aumento de custo de vida, a falta de géneros, a sabotagem dos circuitos comerciais e o «apoio aos intermediários, autênticos parasitas» e pela consolidação da liberdade e da democracia e por uma vida «próspera e feliz para os trabalhadores».

Na convocatória é feito um apelo a todas as organizações populares para que apoiem esta iniciativa, uma vez que «nos últimos meses a vida tem subido assustadoramente, os preços dos géneros alimentares, da habitação e dos transportes, têm subido em flecha tornando-se incomportáveis para os trabalhadores. A carne, o peixe, a fruta, os legumes, etc., atingiram preços nunca vistos e muitos produtos essenciais faltam no mercado».

BARES • BOITES
RESTAURANTES TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease seuse.

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264586/264621/264946

6.ª SEMANA
UNIVERSAL Em EXIBIÇÃO às 15, 19 e 21 h.
UM FILME DE RUI SIMÕES
DEUS PÁTRIA AUTORIDADE
LUTA DE CLASSES PORTUGAL/1910/1974
Não acons. a men. de 13 anos
Às 17 e às 23 h. — MAO TSE TUNG — de Nagisa Oshima
HOJE, às 0.30 h. — A MORTE DUM LENHADOR — de Giles Carle —— (Interdito a men. 18 anos)

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco do Quadrante Leste

TEMPERATURAS EXTREMAS

LISBOA
Máxima ..... 20,1°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 4°

TEMPERATURAS DO AR
09.00 H.

PORTO	15°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	18°
LISBOA	11°
FARO	17°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
1.58	3,7 m	7.55	1,3 m
14.29	3,6 m	20.07	1,4 m
Dia 28			
2.44	3,8 m	8.31	1,2 m
15.09	3,7 m	20.44	1,2 m
Dia 29			
3.24	3,9 m	9.04	1,1 m
15.46	3,8 m	21.17	1,1 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo vento fraco do Quadrante Leste; possibilidade de neblina nalgumas regiões do Litoral a Norte do Cabo Carvoeiro

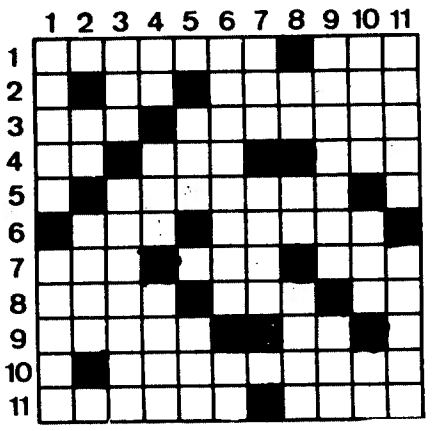
AMANHÃ
NASCER ÁS 7.28
OCASO ÁS 19.56
DIA 30 DIA 7 DIA 14 IDA 21

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11 331

HORIZONTAIS:

1 Sofrer. Preposição.
2 Artigo definido. Ceifara.
3 Felicidade. Segurar.
4 Estrépito de desmoronamento. Camareiro. Estimo.
5 Nenhuma pessoa.
6 Catedrais. Planta gramínea cultivada nos terrenos húmidos e pantanosos.
7 Página. Arara. Utensílios domésticos (inv).
8 Lavras. Guarnece de asas. Pronome reflexo.
9 Zombaram. Em a.
10 Tempo do verbo ser. Largai.
11 Amimado. Ir para fora.



VERTICAIS

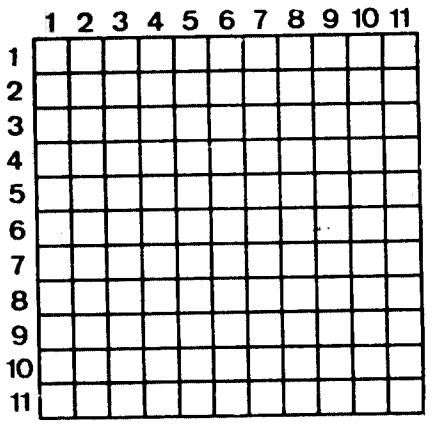
1 Indigente. Estacionem.
2 Pronome pessoal. Xaile das mulheres índias e parses.
3 Dádiva. Desmentiram.
4 Pertences. Suspiros. Bilha para maluvo na Lunda.
5 Rio de França. Madeira.
6 Machucara. Laço.
7 Mãe de Rómulo e Remo. Larvas das feridas dos animais.
8 Grama. Érbio (s.q.) Aniversário.
9 Estacionamos. Nome de mulher.
10 Estavam. Interjeição designativa de uma pancada, queda ou de um procedimento rápido. Nesse lugar.
11 Invulgares. Mendigar.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7491

HORIZONTAIS

1 Pequeno barco a remos ou à vela. Concerto musical nocturno.
2 Espécie de tecido transparente.
3 Reis. Suspiros. Serra de Portugal.
4 Chefe etíope. Levantara.
5 Içar. Cidade e porto à entrada do mar Vermelho.
6 Um dos estados do Brasil. Cabritos.
7 Preposição e artigo definido. Igual. Aquela que depois de morta foi rainha.
8 Cidade de Itália. Espaço de doze meses.
9 Gavinha. Fluido aeriforme. Talio (s.q.).
10 Artigo definido (ant). Região da África, na Guiné setentrional, entre a Nigéria inglesa e o Togo. Em partes iguais.
11 Rio de Portugal que banha Setúbal. Ris sem ruído.



VERTICAIS

1 Judeu que estava preso por crime de homicídio e de sedição, quando Jesus foi levado à presença de Pôncio Pilatos. Tempo do verbo ser.
2 Grande sala. Pronome pessoal.
3 Basta. Vai para fora. Alumínio (s.q.)
4 Época. Trovador.
5 Pronome pessoal. Campeão.
6 Eia! Asilos.
7 Brisa. Passado. O mesmo que alburno.
8 Anuí. Ente.
9 Vila e sede de concelho Santarém.
10 Sufixo que designa estado. Colocai em assento.
11 Estavas. Plantas dos pés.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 330

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Repas. Trios.	1 Rasa. Catara.
2 Alas. QUEM.	2 Elam. Reitor.
3 Saras. Niari.	3 Pará. Er. Ela.
4 Amadora. NÃO.	4 Asada. NÃO.
5 Cãs.	5 Só. Lota.
6 CRÉ. Lapas.	6 Rua.
7 Aéreo. Im. Il.	7 Tuna. Pioras.
8 Ti. Tropas.	8 Rei. Campara.
9 Atena. Ranca.	9 Imanas. Anis.
10 Rola. Fariam.	10 Ras. Iscas.
11 Araós. Sassa.	11 Saio. Vi. AMA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7490

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Op. Oil. Amos.	1 Oca. Armar.
2 Cair. Estala.	2 Pará. Airoso.
3 Arad. Tua. Em.	3 Iate. Re. SS.
4 Atearam. Ab.	4 Ordeiro. Gas.
5 Eiras. Ida.	5 Aro. Bari.
6 Rã. Rod. Amor	6 Letrada. Na.
7 Miro. Asta!	7 Suas. Sai.
8 Are. Au. Sa.	8 Atam. Atuara.
9 Mo. Ganias.	9 Ma. Imã. Sol.
10 Assara. Rol.	10 Oleado. Lo.
11 Rossi. Calor.	11 Sambarias.

PROVÉRBIO: Quem não crê não ama.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO B-1

TODA A NOITE

AJUDA
Boa Hora, R.dos Quartés, 25-27 (T.637777)
ALCÂNTARA
Costa, R.dos Lusíadas, 30 (T.636704)
ALVALADE
Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T.712070); **Onilda**, Av. João XXI, 13-A
AVENIDAS NOVAS
Dalva, Av. Duque de Ávila, 125 (T.45225)
BAIXA
Cortez, R.S.Nicolau, 93 (T.325378)
BELÉM
Bom Sucesso, R.Bartolomeu Dias, 63-A (T.611454)
BENFICA
Progresso, E.da A-da-Maia, 64-C (T.702226)
CAMINHOS DE FERRO
Alves de Carvalho, R.Vale de Santo António, 7-9 (T.840125)
LAPA
Mota Capitão, R.de S.Félix, 45-A/B (T.660720)
OLIVAIS
Central dos Olivais, R.Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte) (T.315539)
REGO
Prates e Mota, R.da Beneficência, 91 (T.773728)

TURNO B-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALFAMA
Cruz de Malta, L.Chafariz de Dentro, 36 (T.866126)
AMOREIRAS
Amoreiras, P.das Águas Livres, 8-D (T.681515)
ARCO CEGO
Providência, R.D.Filipa de Vilhena, 9-C (Bairro Social) (T.770324)
AREEIRO
Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T.710465)
ARROIOS
Brasil, R.Alves Torgo, 29-33 (T.46843)
BAIXA
Brites Moita, R.da Alegria, 33 (T.321149)
BENFICA
Sousa, E.de Benfica, 429-431 (T.780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ourique, R.Freitas Gazul, 23-B (T.671667)
CONDE REDONDO
Saluz, R.Luciano Cordeiro, 73 (T.42239)
LUMIAR
S.Tomé, E.do Desvio, lote 12-C (T.790704)
PICHELEIRA
Marluz, C.da Picheleira, 140-B/C (T.720703/728395)
POÇO DO BISPO
Barros Gouveia, R.Vale Formoso de Cima, 79-B (T.382180)
S.BENTO
Valentim, R.Poço dos Negros, 88-90 (T.679453)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Ameida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara Geurreiro, P.Residencial Dr. Agusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Sabóia, 29-B (T.260085). Até às 22 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T.2471204). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos, R.Ferreira J.A., 15 (T.260116). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontaínhas (T.281044). Até às 22 horas; **Marginal**, av. Marginal (T.280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T.950123)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (T.2930832)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º (T 2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Higiene, **R.D.Manuel I, 178 (T.2073017). Até às 19 horas; Moderna**, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443). Serviço permanente
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R.Padre Manuel Bernardes, 1 (T.2764466)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Oliveira, L.da Misericórdia (T.224488); **Louro**, R.Frei António Chagas (T.24491)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 5

ATÉ ÀS 22 HORAS

Magalhães. R.de Serralves, 566; **Correia**, P.Mousinho de Albuquerque, 78; **Corujeira**, R.de S.Roque da Lameira, 1473; **Lapa**, R.Antero de Quental, 211; **Luso-Francesa**, R.Sá da Bandeira, 140; **Central**, R.31 de Janeiro, 203; **Gomes Carneiro**, R.de Cedofeita, 348

TODA A NOITE

Foz, R.Senhora da Luz, 380, Foz; **Couto**, L.de S.Domingos, 106; **Alírio de Barros**, R.de Costa Cabral, 240; **Nova de Monsanto**, R.de Monsanto, 148

COIMBRA

Dias Ferreira, R.do Brasil, 70 (T.26046); **Higiene**, R.Fernandes Tomás, 41 (T.22634); **Santa Cruz**, R.dos Padeiros, 94 (T.23569)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15
«A Mandrágora»
CORNUCOPIA
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
MONUMENTAL
20.30 e 22.45 (13 anos)
«Família... Até Certo Ponto!»
MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Força, Força, Camarada Zé!»
CASA DA COMEDIA
21.30 (6 anos)
«Os Encantos de Medeia»
CAMPOLIDE
21.30 (18 anos)
«O Grande Cidadão»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da vida»
COMUNA
21.30 (18 anos)
«A Ceia»
A.B.C.
20.30 e 22.45 (18 an
«Afinal como é?»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»
VILLARET
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Godspell»
ÁDOQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan não Enche Barriga»

LISBOA/Cinemas

SATÉLITE
21.30 (18 anos)
«Delícias Turcas»
CINE BOLSO
21.30 (18 anos)
«Prazeres colectivos»
S. LUÍS
21.30 (13 anos)
«Brandos Costumes»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Inocência e Turbamento»
EUROPA
21.15 (13 anos)
«O Inspector Martelada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«O Dia dos Sete Lobos»
PARIS
21.15 (18 anos)
«Ternura e Violência»
IDEAL
21.15 (13 anos)
«Aleluia e Sartana Reis do Gatilho»
PROMOTORA
21.15 (10 anos)
«A Viagem»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«O Emigrante»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«O Regresso de Aleluia»

LINHA DE CASCAIS

PAREDE
Royal-Cine
21.15 (13 anos)
«O.K. Patrão»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Golpe Baixo»
CASCAIS
S.José
21.15 (18 anos)
«O Marquês de Sade»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.00 (10 anos)
«O Pirata Vermelho»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Contos Imorais»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Reflexos de um Olho Dourado»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Capitão Apache»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Adeus Valentina»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Aaina»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«Segundos para a fuga»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«O Rally das Gozonas»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«Um Dia de Sol»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Obrigado Avô»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Emilienne»
S.JOÃO
21.15 (18 anos)
«Obrigado Avô»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«A Coleccionadora»
TRÍNDADE
21.15 (18 anos)
«Cenas da Vida Conjugal»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Brincando com o Fogo»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Huitin, o Mar Maior de Todos»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Revolução Sexual»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Sem Quaisquer Preconceitos»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Amigos e Amantes»
S.TEOTÓNIO
21.15 (13 anos)
«Festival Joe Cocker»
GIL VICENTE
21.15 (13 anos)
«Morrer em Madrid»

cinemas

CASTIL
T.530194 — 15, 17, 19 e 21.15
Int. a men. 18 anos
DELICIAS FRANCESAS
Um filme de Jean-Claude Laureaux
2.ª Semana
Hoje ante-estreia às 24.00
Interdito a menores de 18 anos
A JOVEM ASSASSINA

IMPÉRIO
T.555134 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A SENHORA SABE DA PODA?
com Edwige Fenech e Carlo Guiffrè

POLITEAMA
T.326305 — 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. de 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
2.ª Semana de êxito sensacional
Acção expansiva - nível fantástico

VOX
T.720808 — 14,15,16.30,19,21.15 e 24
Não acons. a menores de 18 anos
O HOMEM DE HONG KONG
2.ª Semana de êxito sensacional
Acção explusiva! Nível fantástico!

ROMA
T.727778 — 15.30, 18.30 e 21.15
Nao acons. a menores de 18 anos
A PRESA
Analia Gade-Jean Sorel

S. LUÍS
18.30 e 21.30
BRANDOS COSTUMES
um filme de Seixas Santos
com Rui Santos, Dalila Rocha, Isabel de Castro e Sofia Carvalho

D. JOÃO V — DAMAIA
Tel. 971794 — 21.00
Grupo B (M 10 anos)
MISSÃO NO ÁRTICO
Às 24. Int. men. 18 anos
MURRO ASSASSINO

rádio

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: Temas sobre a condição de retornado; **19.00**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **21.00**: Painel da noite; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.47: A cravista Wanda Landowska; **17.15**: Conjuntos instrumentais; **18.00**: Instrumentos diversos; **18.30**: Concerto sinfónico; **20.00**: Pianistas; **20.30**: Sonatas a quatro; **21.00**: Ciclo de melodias; **21.30**: Música do século XX; **22.00**: Concerto por um trio constituído por: Maria Helena Matos (piano), Christa Ruppert Leiria (violino) e Lourdes Santos (violoncelo); **22.30**: «Sinfonia Rústica», de Panufik; **23.00**: Mudança do MF 2 de Mono para Estéreo — intercâmbio musical; **23.50**: Solos de piano; **00.20**: Concerto para violino, violoncelo e orquestra, op. 102, em lá menor, de Brahms; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico (repetição); **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **21.00**: Musica, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Hoquei em patins — relato do jogo Sporting montreux; **23.00**: A música e as vozes.

4.º Programa

16.00: Musica variada; **17.00**: Canções; **18.00**: Apenas música; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Orquestras; **21.00**: Concerto; **22.00**: Jazz; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 — 14,16.30,19 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
A felicidade é o prazer dos sensatos
A FELICIDADE
Hoje exibição de desenhos infantis das 12 às 14 h

EDEN
T.320768 — 14,16 30,19 e 21.15
Int. a menores de 18 anos
A suprema violência das artes marciais
4 CAVALEIROS DO KUNG FU
um filme de Chang Cheh

ODEON
T.326283 — 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Enchentes consecutivas!
Uma odisseia que não envergonha as mães solteiras
A OUTRA MULHER
O drama de uma união ilegal
com Mauricio Garces e Saby Kamalich

APOLO 70
T.763319 — 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
13.ª semana
Hoje às 24 h (Grupo D M. 18 anos)
KING KONG
Amanhã às 11.00 (M. 6 anos)
A RAPARIGA DOS ALPES
Amanhã às 24.00 (M. 18 anos)
O ARCO DO TRIUNFO

CASINO ESTORIL
T.264621 — 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ

S. JORGE
T.54153/4 — 15.15, 18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Dustin Heffman é
«LENNY»
2.ª Semana
O Homem, a lenda, o escandalo

RESTELO
T.610375 — 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
COM JEITO VAI... NA FARRA!

AVIS
T.47163 — 15.30; 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A INSATISFEITA
Patrick Cunny e Pierre Oudry

ESTÚDIO
T.555135 — 15,17,19, e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A INGLESA ROMANTICA
um filme de Joseph Losey
4.ª Semana

ESTÚDIO 444
T.779095 — 14.30,16.45,19 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
DELÍCIAS FRANCESAS
2.ª Semana
Real Jean Claude Laureaux

MUNDIAL
T.538743 — 15.15, 18 30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
AMOR, NÃO FAÇAS MAL!
Talvez um pouco picante mas pode trazer a família

CARLOS MANUEL — SINTRA
T.2930394 — 21.00
Interdito a menores de 18 anos
CUIDADO COM AS CURVAS

UNIVERSAL
T.774402 — [illegible] 21.00
Não acons. a [illegible] 13 anos
DEUS PÁTRIA [illegible]
[illegible]
Sábado [illegible]
A MORTE [illegible]

[illegible]
T.322523 — [illegible] 21.15
Interdito a [illegible] anos
COM ENCONTRO [illegible]
c/Richard Conte [illegible] Gravina

BERNA
T.776098 — 14.00, [illegible], 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Stephan Audran e Mauri Ronet
O ADOLESCENTE
2.ª Sem[illegible]
Um filme de Cl[illegible] Lellemand

LONDRES
T.801313 — 14.45, 18.00 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CENAS DA VIDA CONJUGAL
com Liv Ulhmann e Bibi Anderson
Hoje 24.00 Maiores de 18 anos
O GRANDE GOLPE

ROXY
T.48560 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
JOGOS PARA CASAIS INFIÉIS
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 — 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A CASA DO PARQUE DOS PESADELOS
um filme de Peter Syves

ALVALADE
T.897480 — Estreia às 21.15
Interdito a menoresde 18 anos
GOLPE POR GOLPE
com Henry Yue Younk e Ofélia Yu Wei
Às 24.00 Int. men. 18 anos
AS IRMÃS
Amanhã às 11.00 (M. 6 anos)
ASTERIX O GAULÊS

PATHÉ
T.821933 — 14,15,16.30,18.45,21.15,24
Não cons. a menores de 18 anos
Ricardo Cucciola, Martine Brochard e Enzo Ceruzio
O CASO DO PERVERTIDO SEXUAL
um filme de Vittorio Salerno

NIMAS
T.574362 — 14.15,16.30,18.45 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O MONSTRO NA 1.ª PÁGINA
c/ Fábio Garriba - Laura Betti

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 195, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Mário Sacramento morreu há sete anos

Passa hoje o sétimo aniversário da morte de Mário Sacramento, figura cimeira da literatura portuguesa, escritor que se distinguiu no domínio da crítica e da criação literária, além de médico, que exerceu a sua profissão praticamente toda a sua vida em Aveiro e Ílhavo e militante político: ligado ao Partido Comunista Português dedicou a sua inteligência e a sua generosidade à resistência ao fascismo e à luta (sempre em condições extremamente precárias) pela vitória da democracia e do socialismo em Portugal.

Um dia antes de passarem sete anos sobre a sua morte, realizou-se ontem em Ilhavo, no Cine-Atlântico, uma sessão evocativa que foi também uma sessão de homenagem. Participaram Adriano Correia de Oliveira, a viúva de Mário Sacramento, Cecília Sacramento, Luís Severo, Joaquim Namorado e o nosso camarada de redacção Mário Castrim. Presidiu Álvaro Seiça Neves.

Mário Sacramento esteve estreitamente ligado ao «Diário de Lisboa» com a sua colaboração nas nossas e suas páginas e com a amizade que lhe mereceram muitos trabalhadores desta casa. Associamo-nos comovidamente à homenagem.

O célebre quadro «A ronda da noite», de Rembrandt, já se encontra restaurado e voltará a ser exposto «em todo o seu esplendor» em Junho, segundo director do Rijksmuseum, de Amesterdão. A obra fora cortada com uma faca por um vândalo, em Setembro do ano passado. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Metalúrgicos em Belém

Encontro cordial com Costa Gomes

. «O cumprimento do respectivo contrato colectivo, a política de recuperação capitalista no nosso país, o aumento do custo de vida e as sabotagens económicas do patronato reaccionário», foram alguns dos temas abordados no decorrer do encontro de dirigentes sindicais metalúrgicos com o presidente Costa Gomes.

Os representantes sindicais entregaram a Costa Gomes uma moção «discutida e aprovada durante a paralisação de trabalho em 26 de Fevereiro, em centenas de empresas de todo o País, por muitas dezenas de milhares de trabalhadores», informou um dos dirigentes.

A comissão que reuniu com o Presidente da República manifestou-se agradada com a cordialidade com que foram recebidos, tendo Costa Gomes manifestado interesse por «todos os problemas que dizem respeito aos trabalhadores».

Os dirigentes sindicais informaram ainda que por agora não iniciarão qualquer processo de luta mas advertiu que os metalúrgicos se encontram «mobilizados para dar resposta a qualquer ataque reaccionário».

Vai faltar carne em Aveiro?

A carne pode faltar em Aveiro e as comissões dos ex-Grémios da Lavoura da região avisaram já o Ministério do Comércio Interno de que, a não serem resolvidas certas questões que os opõem à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, irão ocupar os matadouros municipais.

A concorrência que há meses se vem desenvolvendo entre intermediários e a Junta Nacional dos Produtos Pecuários parece estar na origem do conflito esta semana surgindo entre a representação da J.N.P.P. em Aveiro e os produtores de gado da região aveirense e bairradina, que preferem, como é natural, o comprador que melhor lhes paga.

Assim, o distrito de Aveiro está ameaçado de falta de carne nos próximos dias, uma vez que o gado que os intermediários compram ao produtor nem sempre fica pela região, sendo muitas vezes transportado para os centros urbanos. Como a J.N.P.P., não tem acesso às reses (a Junta paga o quilo de carne a 76 escudos, enquanto os intermediários oferecem, a pronto, entre 80 e 82$00), a falta de carne já atormenta milhares de pessoas, enquanto há quem procure explorar a questão com objectivos eleitorais.

Vítima desse jogo de interesses partidários e divisionistas, o público consumidor protesta, enquanto o titular do M.C.I. é posto ao corrente da questão através da delegação da J.N.P.P. em Aveiro, que há dias se reuniu, na Vila da Feira, com as Comissões Liquidatárias dos ex-Grémios da Lavoura de Ovar, S. João da Madeira e daquele concelho.

As Comissões rejeitavam a intervenção da Junta na aquisição de gado para abate, por diversas razões, entre as quais contava o facto da J.N.P.P. pagar menos, não ter pessoal para os matadouros onde pretende intervir e, ainda, não ter um representante da lavoura aveirense.

Ficou igualmente decidido, na reunião da Vila da Feira, que entre as várias formas de luta — aspecto que foi comunicado ao Ministério de Magalhães Mota — a que a lavoura da região recorrerá se a J.N.P.P. não alterar o seu funcionamento no distrito, consta a ocupação dos matadouros municipais.

Entretanto, a J.N.P.P. garantiu ao ex-Grémio de Lavoura de Gaia e Espinho o fornecimento de 1500 sacos de batata de semente que lhe serão enviados até terça-feira, embora o prazo dado pela comissão liquidatária daquele ex-Grémio tivesse expirado anteontem, e a Junta não satisfaça integralmente as condições postas pelos agricultores daquela área, que exigiam 1800 sacos de batata.

Canto e Castro desmente contactos com Spínola

Em declarações prestadas ao «Jornal de Notícias», do Porto, o major Canto e Castro, desmente ter feito quaisquer contactos com Spínola com vista ao regresso a Portugal do ex-general. «Não fiz contactos nenhuns, são especulações» afirmou o major Canto e Castro, que considera todas essas notícias absolutamente falsas.

Entretanto diversos responsáveis militares têm reafirmado que Spínola será preso se tentar entrar no País, pois pende contra ele um mandado de captura por alegado envolvimento nos acontecimentos de 11 de Março, e consideram tais notícias como integradas nas várias tentativas de desestabilização do País empreendidas pelas forças reaccionárias.

Matutinos estatizados: tiragens em quebra?

. «Os principais jornais estatizados da manhã, «O Século» e o «Diário de Notícias», além do ultra-reaccionário e provocatório «Comércio do Porto», estão a reflectir os efeitos nefastos da sua partilha pelos Partidos, cujo decantado e ultrapropagandeado «pluralismo» não passava de cobertura para a sua manobra de assalto aos órgãos de Informação estatizados» — acentua-se num comunicado elaborado por um grupo de trabalhadores dos jornais «O Século», «Diário de Notícias» e «Jornal do Comércio.»

Menciona-se que no «O Século» uma administração «maioritariamente afecta ao P.P.D. colabora na derrocada da empresa, assistindo impavidamente à derrocada do jornal cuja direcção foi por ela imposta aos trabalhadores, permitindo (ou incentivando...?) aumentos injustificáveis de encargos (...)».

Por sua vez, no «Diário de Notícias», «afecto às cúpulas do P. S.», a administração «conduz, desde a sua entrada na empresa, uma campanha de repressão e intimidação dos trabalhadores (com a suspensão, da sua própria iniciativa e responsabilidade, de vários jornalistas) e de destruição da sua organização representativa (o C. G. T.) e das conquistas alcançadas pelos trabalhadores (isto sob o pretexto da crise...)».

No «Jornal do Comércio», uma representação dos seus trabalhadores foi já directamente informada, pelo dr. Almeida Santos, de que aquele jornal seria o primeiro a desaparecer (sendo o seu equipamento, talvez, enviado para Faro, Coimbra ou Açores). «Que fazer dos seus 400 trabalhadores?».

Finalmente, depois de mencionar os jornalistas que ainda se encontram suspensos (mais de 150), o comunicado debruça-se sobre as tiragens: «O Século» — de 50/60 mil para 31/34 mil e o «Diário de Notícias» — de 110/120 mil para 80/90 mil... Há ainda o problema das sobras. Assim, em «O Século», as sobras «correspondem a 50 por cento das tiragens».

No Porto

Pequena bomba na Ordem dos Médicos

PORTO, 27 — Uma bomba, classificada como sendo «de fraca potência», rebentou ontem, às 9 e 20, na Secção Regional da Ordem dos Médicos.

É crença geral que a pessoa que colocou o petardo no prédio entrou por um portão lateral que serve os automóveis, deixando a pequena bomba junto a uma porta das traseiras com ligação para a secretaria. O rebentamento apenas afectou esta porta e alguns vidros. Na altura não se encontrava ninguém perto.

O subchefe Magalhães, da Brigada de Detecção de Minas e Armadilhas disse ao «Jornal de Notícias», do Porto, que o petardo não terá sido mais do que um pouco de pólvora comprimida, accionado por um rastilho.

Ao que parece, o objectivo do mini-atentado seria lançar o pânico entre os retornados, que àquela hora têm consultas gratuitas na Secção Regional da Ordem.

A Comissão Directiva emitiu um comunicado a propósito, onde, depois de lembrar que «lutou contra o corvachismo e o gonçalvismo», reafirma que continuará a dispensar as melhores atenções aos retornados.

Está em Lisboa o autor de "Hasta Siempre"

Procedente de Havana, chegou esta manhã a Lisboa o célebre cantor e poeta cubano Carlos Puebla, autor de muitas composições revolucionárias e, entre elas, a mundialmente conhecida «Hasta Siempre», homenagem do proletariado e de todas as forças progressistas cubanas ao comandante Che Guevara.

Carlos Puebla veio acompanhado de dois músicos e da cantora Elisabete Graça e estará esta noite na sede da Associação de Amizade Portugal-Cuba.

Amanhã, com o seu conjunto e a cantora que o acompanha, actuará a partir das 17 horas no Palácio Cristal, no Porto, numa jornada musical promovida pela U. E. C. daquela cidade, e, durante a próxima semana, exibir-se-á noutras localidades (Lisboa, terça-feira; Setúbal, Coimbra e Portalegre), antes de regressar a Cuba.

nota

MAIS DE MIL

Até agora, foram libertados mais de mil indivíduos ligados à extinta P.I.D.E./D.G.S.: 1 director de serviço, 2 inspectores-adjuntos, 6 inspectores, 2 subinspectores, mais de 60 chefes de brigada, 241 agentes de 1.ª, 483 agentes de 2.ª e 300 informadores, guardas prisionais, etc. Impressionante número.

PRECOCIDADE

Em entrevista mais ou menos promocional concedida a Francisco Pinto Balsemão no «Jornal da Costa do Sol» (o director do «Expresso» é agora também director deste semanário de Cascais), Marcelo Rebelo de Sousa diz tencionar publicar, dentro de dois a três meses o primeiro volume das suas «memórias políticas». O próprio Pinto Balsemão acha «curioso» que um homem de 27 anos publique memórias.

A nós nos parece que a precocidade tem os seus limites. Por mais «velho» que queira parecer um rapaz de 27 anos, as suas memórias arriscam-se a estar na memória de todos...

PESCOÇOS EM PERIGO

Numa barbearia à Rua Tomás da Anunciação, no Campo de Ourique, quatro homens conversavam ontem à tarde, demonstrando, unanimemente, preocupação pela situação política e pelo avanço da direita. Um pouco além, um outro utilizava os serviços profissionais do estabelecimento. À saída, este último foi reconhecido como um polícia graduado da zona. Sem ser convidado, entrou na conversa. A sua contribuição foi esta: «Dentro de um mês haverá muitos pescoços a cortar. Eu também hei-de cortar alguns». E foi-se embora. Os quatro ficaram. E ainda mais preocupados.

Sr. Contente ajuda o P.P.D.

Nicolau Breyner e Hermann José, que o grande público conhece como «Sr. Feliz» e «Sr. Contente», estão entre o numeroso lote de figuras da TV, Rádio, teatro musicado e música ligeira previstas para um festival de variedades a realizar em apoio do P.P.D. depois de amanhã no Coliseu dos Recreios.

O «show» (para recolha de fundos) conta ainda com a participação de Ana Zanatti, Eládio Clímaco, Beatriz da Conceição, António Calvário, Artur Garcia, Eugénio Salvador, Manuel de Almeida, Manuel Fernandes, Maria do Rosário Bettencourt, Mara Abrantes, Joaquim Cordeiro, Tristão da Silva, Cidália Moreira, Carlos Coelho, Maria de Lurdes Resende, Mariette Pessanha, Florência, Fernando Maurício, Gabriel Cardoso, Gina Maria, Henrique Santana, Vasco Morgado Júnior, José Castelo, Rui Castelar, Nuno de Aguiar, Octávio de Matos, Tino Costa, Vítor Mendes e Vicente da Câmara, havendo também como atracção Luís Miguel Valente, o «Miúdo da Madragoa».